

Inovações Educativas e Ensino Virtual:

equipes capacitadas,
práticas compartilhadas

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA

Reitor

Prof. Dr. Carlos Luciano Sant'Ana Vargas

Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Culturais

Gisele Alves de Sá Quimelli

NÚCLEO DE TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA

Coordenação Administrativa

Profa. Dra. Leide Mara Schmidt

Coordenação Pedagógica

Profa. Ms. Cleide Aparecida Faria Rodrigues

Coordenadora UAB

Profa. Ms. Hermínia Regina Bugeste Marinho

EDITORA ESTÚDIO TEXTO

Diretora

Josiane Blonski

Editora-chefe

Ana Caroline Machado

Revisoras

Cláudia Fonseca

Marlene Valsko Portes

Conselho Editorial

Ms. Antonio José dos Santos (IST/SOCIESC)

Esp. Carlos Mendes Fontes Neto (UEPG)

Dr. Cezar Augusto Carneiro Benevides (UFMS)

Dr. Daniel de Oliveira Gomes (UNICENTRO)

Dr. Edson Armando Silva (UEPG)

Dr. Erivan Cassiano Karvat (UEPG)

Ms. Geraldo Dias Pedroso (SEED-PR)

Esp. Josmar Fonseca (UFPR)

Dra. Jussara Ayres Bourguignon (UEPG)

Dra. Keli Cristina Pacheco (UEPG)

Dra. Lucia Helena Barros do Valle (UEPG)

Dra. Luísa Cristina dos Santos Fontes (UEPG)

Dr. Marcelo Chemin (UFPR)

Dr. Marcelo Engel Bronosky (UEPG)

Dra. Marcia Regina Carletto (UTFPR)

Dra. Maria Antonia de Souza (UTP/UEPG)

Dra. Marilisa do Rocio Oliveira (UEPG)

Ms. Nei Alberto Salles Filho (UEPG)

Dr. Niltonci Batista Chaves (UEPG)

Conselho Editorial ad hoc EAD

Dra. Dênia Falcão de Bittencourt

Inovações Educativas e Ensino Virtual: equipes capacitadas, práticas compartilhadas

Organizadoras:

Claudia Cristina Muller

Fernanda Bassani

Luciene Ferreira Iahn

Maria Luzia Fernandes Bertholino dos Santos

Capa

Eloise Guenther

Projeto gráfico / diagramação

Dyego Marçal

Revisão

Denise Galdino de Oliveira

Janete Aparecida Luft

Supervisão Editorial

Ana Caroline Machado

Ficha Catalográfica Elaborada pelo Setor de Tratamento da Informação BICEN/UEPG

158 Inovações Educativas e Ensino Virtual: equipes capacitadas, práticas compartilhadas/Claudia Cristina Muller; Fernanda Bassani; Luciene Ferreira Iahn; Maria Luzia Fernandes Bertholino dos Santos (Org.). Livro eletrônico. Ponta Grossa : Estúdio Texto, 2013.
8,05 MB, pdf, il.

ISBN: 978-85-64267-38-1

1. Educação a distância. 2. Ensino. 3. Prática educacional. I. Muller, Claudia Cristina (Org.). II. Bassani, Fernanda (Org.). III. Iahn, Luciene Ferreira (Org.). IV. Santos, Maria Luzia Fernandes Bertholino dos (Org.). T.

CDD: 371.35

Depósito Legal na Biblioteca Nacional



Rua Cel. Francisco Ribas, 659, Centro – Ponta Grossa – Paraná – 84010-260

(42) 3027-3021

www.estudiotexto.com.br

*“O conhecimento torna a alma jovem e diminui a amargura da velhice.
Colhe, pois, a sabedoria. Armazena suavidade para o amanhã.”
(Leonardo da Vinci)*

Nossos Agradecimentos

Ao Magnífico Reitor e Pró-Reitores da Universidade Estadual de Ponta Grossa, Paraná, que acreditam nas riquezas humanas;

À Direção do Núcleo de Tecnologia e Educação Aberta e a Distância (NUTEAD) e à Coordenação do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) / MEC na UEPG, por estarem (sempre!) abertos às novas ideias, aos novos talentos, aos novos espaços e aos muitos caminhos;

Aos autores dos relatos de experiência constantes neste livro, educadores visionários que aplicaram o conhecimento adquirido e transformaram as suas salas de aula, potencializaram a interação e “fizeram-acontecer” no seu *locus* de ensino e de aprendizagem;

A todos os professores, tutores, coordenadores de polo, de curso e de tutoria e equipes técnicas e administrativas ligados aos programas de ensino, pesquisa e extensão da Universidade Estadual de Ponta Grossa – Paraná, que não medem esforços na busca pela educação inclusiva e de qualidade no Brasil;

Aos muitos amigos, que nos prestigiam sempre.

As Organizadoras

Sumário

- Apresentação** 11
- Prefácio** 15
- Inclusão com recursos on-line e gratuitos** 19
Reinaldo Afonso Mayer
- Registro de Classe: um diálogo sobre os
saberes-fazeres docentes** 35
Cícero Luis de Sousa
- O uso pedagógico das ferramentas
da interatividade no ensino de História** 45
Simone Aparecida Pinheiro de Almeida
e Rosana Nadal de Arruda Moura
- As redes sociais contribuindo para o ensino
e aprendizagem: estudo de caso com alunos
na disciplina de Geografia do Ensino Médio
em Colombo – PR** 57
Alex Caetano da Silva
- Experienciando o uso do Ipad como ferramenta
pedagógica no ensino e na aprendizagem da
disciplina de História no Ensino Fundamental** 69
Joseli Daher Vieira
- O uso das mídias educacionais no contexto da EJA:
(re)construção de identidades** 79
Cleonice de Fátima Martins, Luciane Ferreira Clarindo
- Portabilidade da informação: iniciativas de
acesso aberto à produção científica da Biblioteca
Central da Universidade Estadual de Ponta Grossa** 89
Maria Luzia Fernandes Bertholino dos Santos

- 101 **Gestão de Polo**
Maria Aparecida Madureira Chaves
- 113 **Análise da usabilidade da interface do ambiente Moodle/UEPG**
Albino Szesz Junior, Thiago Evaristo Wenceslau Moreno e Maria Salete M. G. Vaz
- 127 **Sistema de suporte on-line como ferramenta de apoio na gestão de EaD**
Albino Szesz Junior e Carmen Silvia Simão Carneiro
- 137 **Coordenação de Tutoria em EaD: das dificuldades para as possibilidades**
Rosiane Machado da Silva
- 147 **O conhecimento sobre Grupos e Operatividade como recurso potente na atuação do tutor de EAD**
Liliane Barbosa Corrêa
- 159 **Estratégias para promoção de interatividade e sociabilidade que colaboram para o ensino e aprendizagem no ambiente virtual: um relato de experiência**
Rosemeri T. F. Rocha
- 169 **Acontece na Educação: Meu Canal do YouTube**
Julio Cesar de Souza
- 171 **Sobre as Organizadoras**



Apresentação

“O conhecimento dirige a prática;
no entanto, a prática aumenta o conhecimento.”
(Thomas Fuller)

Como este livro surgiu? Vamos contar brevemente uma história da qual nos orgulhamos muito...

Final de 2010... O **Programa Anual de Formação Continuada (PAFC)** do Núcleo de Tecnologia e Educação Aberta e a Distância (NUTEAD) da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) foi concebido com o objetivo de capacitar professores, tutores e coordenadores de tutoria, de polo e de curso, além das equipes técnicas e administrativas que trabalham com o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) do Ministério da Educação (MEC) na UEPG.

O **PAFC estreou em 2011** com um desenho de 70% da capacitação presencial e 30% das atividades no ambiente virtual. Na programação constavam dez encontros presenciais, um por mês, de fevereiro a novembro de 2011. Além de palestras e grupos de trabalho presenciais, aconteceram oficinas *on-line* e grupos de discussão com especialistas nas temáticas: políticas de EaD e o Sistema UAB, produção de material com ênfase em design de atividades, ação tutorial, estilos de aprendizagem, mídias e ambientes virtuais, *Moodle*, gestão de polos, recursos multimídia para educação, avaliação em EaD, direitos autorais, recursos educacionais abertos, dentre outros.

No **PAFC 2012** invertemos o modelo e somente 30% das atividades foram presenciais, com quatro encontros que trataram de temáticas como: “O futuro da EaD”, com a presença do Prof. Fredric M. Litto, presidente da Associação Brasileira de Educação a Distância; Relações Humanas e EaD; Aprendizagem colaborativa com tecnologias interativas; e Comunicação, interação e ensino-aprendizagem em EaD nas diferentes áreas do conhecimento. Os 70% de atividades virtuais ficaram com os temas: *Moodle* Básico e Avançado, Recursos Multimídia para Educação e Formação de Tutores.

No **PAFC 2013** o desenho ficou mais virtual ainda: 80% *on-line* e somente 20% presencial. A parte presencial constou do Seminário de Abertura do PAFC com a palestra “Inovação, E-learning e Ensino Superior” e um Seminário Final para avaliação e apresentação de trabalhos. Realizamos quatro oficinas virtuais: (I) Recursos Multimídia para Educação; (II) Didática do pensamento Crítico: habilidades cognitivas; (III) Estilos de Aprendizagem e Design de Atividades; e (IV) Produção de Videoaulas a partir do conceito de Objetos de Aprendizagem.

Também, em 2013, foram organizadas **Comunidades de Prática**, como fóruns virtuais para discutir a aplicabilidade do conhecimento adquirido no PAFC. As comunidades funcionaram como uma rede de aprendizagem para promover a inteligência coletiva (interação e cocriação) entre os participantes.

Ainda no ano de 2013, além dos seminários presenciais e dos cursos virtuais, o PAFC ampliou a seu âmbito de atuação e identificou, dentro do seu quadro já capacitado de educadores, uma nova equipe de trabalho que desenhou o **Programa de Inovação Continuada (PIC)** para capacitar professores da rede pública de ensino básico e professores da UEPG. O PIC derivou, portanto, do PAFC e está voltado a um grupo específico de profissionais da educação. Já são “frutos” colhidos do trabalho do PAFC.

Três anos de capacitação... Era chegada a hora de aplicar o conhecimento adquirido nos três anos do PAFC... Criamos, então, o **Prêmio Inovações Educativas e Ensino Virtual**, para incentivar o relato de experiências inovadoras em educação aberta, flexível e a distância, nas categorias Gestão, Docência e Tutoria. Dessa forma, identificamos e valorizamos práticas inovadoras que possam servir de referência a professores, tutores e instituições interessadas em educação aberta, flexível e a distância; e disseminamos experiências relevantes que valorizam o uso da tecnologia na educação.

A proposta era apresentar práticas inovadoras em diferentes contextos de ensino e de aprendizagem (cursos livres, educação infantil, educação básica, ensino médio ou superior, extensão universitária, educação corporativa, escolas de governo) com tecnologias aplicadas à educação e à gestão do conhecimento.

Final de 2013... Após selecionar os melhores trabalhos decidimos pela publicação de um livro intitulado **“Inovações Educativas e Ensino Virtual: equipes capacitadas, práticas compartilhadas”**. Esse livro é o resultado do saber-fazer-acontecer na educação. Um círculo virtuoso do conhecimento posto em prática (inteligência), com mudanças significativas na ação docente.

Estamos na era da inteligência, da inovação colaborativa, do compartilhamento, da interação e da cocriação, da participação social. E, como educadoras e contadoras de histórias que somos, precisamos registrar que 2013 foi um ano profícuo, muito valioso para o NUTEAD, para a UEPG e para os autores dos capítulos deste livro. Foi um ano de disseminar práticas inovadoras, de dar um passo a mais, de passar do conhecimento para a inteligência, para a aplicabilidade. E é isso que dá sentido ao trabalho do NUTEAD e aos investimentos do Sistema UAB / MEC em direção à melhoria da qualidade do ensino superior.

E assim avançamos...

*Claudia Cristina Muller,
Fernanda Bassani,
Luciene Ferreira Iahn,
Maria Luzia Fernandes Bertholino dos Santos.*



Prefácio

A Educação a Distância está entre nós há mais de um século, marcando sua presença pela utilização das mais diferentes tecnologias, desde o material impresso, passando pelo rádio e a televisão até chegar aos computadores. O desenvolvimento tecnológico da informação e comunicação deu-lhe novo impulso, colocando-a em evidência na última década.

No Brasil, reflexos de mudanças sociais e políticas aliados ao avanço tecnológico da informação e da comunicação alteraram também a situação e a posição ocupada pela Educação a Distância no conceito de professores, universidades públicas e governos. Se antes era considerada solução paliativa, hoje é caminho não só para a ampliação rápida do acesso ao ensino superior como também nova solução de melhoria da qualidade desse ensino, adequando-o às exigências e características do mundo contemporâneo.

Experiências de ensino a distância estão propiciando o desenvolvimento de novos modos de ensinar, utilizando as tecnologias de informação e comunicação, importantes ferramentas disponíveis na sociedade e incorporadas na vida cotidiana de muitos. A ampliação da modalidade a distância no ensino superior deverá promover a integração dessas tecnologias à formação inicial de profissionais de todas as áreas.

Na área de educação, não só a formação inicial tem merecido atenção e financiamento na modalidade a distância. A formação continuada dos professores das redes públicas tem usufruído da modalidade com êxito, uma vez que do seu relacionamento com as tecnologias de informação e comunicação dependerá a formação de usuários criativos, críticos e competentes.

Acreditando nesta modalidade e trabalhando como Coordenadora do Núcleo de Tecnologia e Educação Aberta e A Distância-NUTEAD há mais de dez anos, colaboramos na implantação de cursos de graduação, pós-graduação *lato* e *stricto-sensu* e programas de formação continuada da Universidade Estadual de Ponta Grossa-UEPG em parceria com o governo federal, através da concorrência em editais públicos/convênios MEC/CAPES.

Dentre os vários trabalhos desenvolvidos merece destaque o Programa Anual de Formação Continuada-PAFC, que tem como objetivo principal capacitar todo o grupo de trabalhadores da EaD envolvidos nos cursos, programas e projetos do maior número de formas e ou maneiras de utilizar e integrar as tecnologias de informação e comunicação no processo ensino aprendizagem.

No ano de 2013, inserimos no Programa Anual de Formação Continuada o Prêmio Inovações Educativas e Ensino Virtual, com o objetivo de estimular os participantes a relatar o resultado da aplicação dos conhecimentos adquiridos, no programa, em situações reais de ensino e de aprendizagem.

Apresentar resultados positivos na produção e divulgação do conhecimento é uma das tarefas fundamentais da universidade. O prêmio instituído apresentou resultados que estão contidos neste livro intitulado Inovações Educativas e Ensino Virtual: equipes capacitadas, práticas compartilhadas.

O livro foi organizado a partir das práticas inovadoras de docência, gestão e tutoria, categorias estabelecidas para o Prêmio Inovações Educativas e Ensino Virtual, promovido pelo NUTEAD / UEPG, no ano de 2013.

São relatos de lições aprendidas, de experiências reais, que os organizadores e os autores compartilham com outros educadores e com outras instituições. Aqui está o experimentado, o vivenciado, o praticado, com todos os erros e acertos.

No conteúdo, relatos que tratam das temáticas: recursos multimídia gratuitos na *web*, o saber-fazer docente, interatividade, redes sociais, *m-learning*, portabilidade da informação e repositórios, gestão de polos, interface do ambiente *Moodle*, suporte *on-line* como ferramenta de apoio à gestão da EaD, ação tutorial, dentre outros. São práticas vivenciadas em sala de aula, na gestão dos polos e na ação tutorial, que foram agraciadas com o Prêmio Inovações Educativas e Ensino Virtual.

No conjunto dos relatos, essas temáticas assumem relevância em um momento em que redes de aprendizagem, *m-learning*, recursos educacionais abertos são temas constantes da formação de professores de universidades e da rede básica de ensino. Estamos no momento em que a UNESCO

recomenda criar políticas que incentivem o uso dos dispositivos móveis como recursos educacionais em sala de aula. Estamos num momento de usufruir dos benefícios do aprendizado móvel, de ampliar o alcance e a equidade da educação e facilitar o aprendizado personalizado. Estamos na era do compartilhamento, da inteligência coletiva, da cocriação, da participação social. Estamos na era das redes, da mobilidade, do *social learning*.

Por esses e tantos outros motivos, destaco a minha satisfação e brindo aqui, neste prefácio, com todos os participantes do Programa Anual de Formação Continuada do NUTEAD, a publicação deste livro.

Os autores dos relatos são educadores, técnicos e gestores que costumam fazer-acontecer, que estão abertos às mudanças, às inovações, e que generosamente aqui compartilham suas práticas.

Importante também olhar para as organizadoras deste livro: educadoras, gestoras públicas, bibliotecárias, técnicas, pesquisadoras, mães, filhas, visionárias, apaixonadas... São guerreiras, realizadoras, comprometidas demais com a Universidade Estadual de Ponta Grossa, no Paraná, e trazem uma formação acadêmica e uma experiência profissional rica e diversificada com relação ao uso das tecnologias digitais na educação e na gestão do conhecimento.

Congratulo-me com todos que participaram da produção deste livro e reitero meu desejo de que este seja o primeiro de muitas outras publicações do NUTEAD a partir das nossas práticas. É o conhecimento em ação!!! É o conhecimento utilizado para melhorar a educação e inovar sempre...

Ponta Grossa - PR, outubro de 2013.

Profa. Dra. Leide Mara Schmidt
Núcleo de Tecnologia e Educação Aberta e a Distância
Universidade Estadual de Ponta Grossa -Paraná

Inclusão com recursos *on-line* e gratuitos

Reinaldo Afonso Mayer ¹

Resumo: Os muitos recursos gratuitos disponibilizados *on-line* são, de fato, motivadores e podem fazer com que alunos e professores possam se aproximar da tecnologia em seus laboratórios, apenas com um único imperativo, que é o de ter a Internet disponibilizada para o acesso inicial. É importante reconhecer que todos, não só alunos ou professores, podem aprender, de forma inclusiva, usando tais alternativas. O objetivo principal deste trabalho foi construir exemplos, com a utilização de alguns destes recursos *on-line*, de forma rápida, mas exequível, através de publicações na Internet, em *Blogs*², também gratuitos. As práticas simples, feitas em seis encontros, foram direcionadas a inscritos nos cursos de Informática Básica Prática do “Programa de Inclusão Tecnológica e Responsabilidade Social da UEPG”. Os participantes, usuários de diferentes segmentos sociais e com pouco conhecimento de computadores e programas, tiveram suas ações apoiadas por tutoriais explicativos e orientações complementares dos responsáveis pelo projeto. As tarefas prazerosas, desenvolvidas através de temas diversos, permitiram a constatação de que os recursos facilitam e complementam o entendimento de uma ideia ou assunto, em função de características visuais interessantes. As ações cooperativas nos laboratórios possibilitaram essa reflexão sobre a expressão inclusiva desses recursos, pelo seu alto valor social e integrador. O resultado permitiu que a equipe envolvida no projeto pudesse avaliar também outros recursos gratuitos similares disponíveis na Internet, para concluir que eles podem

¹ Professor licenciado em Matemática, tem Mestrado em Educação e está vinculado ao Departamento de Informática da Instituição. Trabalha com diversas disciplinas no ensino presencial e em EAD, participou das iniciativas do NUTEAD/UEPG com cursos sequenciais a distância e os atuais, vinculados aos Programas PROLICEN e UAB. É o atual Coordenador do projeto denominado “Programa de Inclusão Tecnológica e Responsabilidade Social da UEPG”, com 08 laboratórios destinados à aproximação da comunidade com computadores e programas, com atividades diferenciadas de inclusão digital. *E-mail:* ramayer1952@gmail.

² Um *blog*, *weblog* ou *blogue* (contração do termo inglês *Web log*, diário da *Web*) é um site ou endereço da Internet cuja estrutura permite inserção de textos ou artigos, denominados posts ou postagens. Estes são, em geral, organizados de forma cronológica, dentro de uma temática proposta, podendo ser escritos por um número variável de pessoas, de acordo com a política do *blog*.

ser utilizados com sucesso em aulas do ensino presencial ou do ensino a distância, pelas suas fortes características educacionais e inclusivas.

Palavras-chave: Recursos gratuitos. Recursos tecnológicos. Aprendizagem.

Introdução

Os muitos recursos gratuitos disponibilizados *on-line* são, de fato, motivadores e podem fazer com que alunos e professores possam se aproximar da tecnologia em seus laboratórios, apenas com um único imperativo, que é o de ter a Internet disponibilizada para o acesso inicial. As tecnologias ajudam, quando professores estabelecem propostas que facilitem a mudança na postura dos educandos, despertando maior interesse na aprendizagem e oferecendo um resultado visível e com indiscutível valor pedagógico para ambos.

Com tecnologias simples, podemos vivenciar processos participativos de compartilhamento, nas ações de ensinar e aprender, onde prevalece uma comunicação mais aberta, com motivação constante e integração entre grupos com os mesmos objetivos e interesses. Ao explorar as possibilidades de uma prática baseada em descobertas, com as possibilidades complementares de uma boa comunicação visual, o educador experimenta uma estratégia de ensino-aprendizagem que pode contribuir para a sua formação reflexiva e evolutiva, para si e para os seus educandos.

Por isso, é importante reconhecer que não só alunos ou professores podem aprender, usando alternativas simples e diretas, mesmo que todos afirmem que dominar as habilidades relacionadas a computadores e outros artefatos eletrônicos se tornam preponderantes para todos, nas atividades do dia a dia. Elas vão, sim, ser dominadas através de pequenas aproximações, que podem se tornar viáveis e conduzir a outros experimentos, então se tornarão necessárias ou suficientes para uma participação social efetiva, rumo ao exercício consciente da cidadania.

Esta crescente valorização do diálogo e da construção compartilhada com o uso da Internet, quando todos se ajudam, para conhecer e aprender a utilizar de forma progressiva os diversos recursos tecnológicos, principalmente os gratuitos, pode tornar real a evolução das classes sociais menos favorecidas. De fato,

conhecendo o conceito de inclusão social, pode-se falar também de inclusão digital. É possível notar a importância do tema nos dias de hoje para o desenvolvimento das comuni-

dades. Com a inclusão digital é possível fazer mais do que apenas ensinar informática, com o auxílio de ferramentas, como a Internet, é possível mostrar a essas pessoas uma nova realidade. É possível mostrar a elas que o mundo não se limita apenas à realidade de sua comunidade, ao que conhecem e estão acostumados. Assim, dá-se a essas pessoas a oportunidade de se desenvolverem. (NEVES et al., 2010, p. 2).

A inclusão digital direcionada à coletividade deve garantir, de forma gradual, conhecimentos atuais e práticos, necessários ao desenvolvimento humano, para que o uso da tecnologia proporcione escolhas conscientes, quando utilizadas. Mesmo sendo um assunto complexo, é necessário entender que

[...] a inclusão digital deve ser tratada como política pública, de caráter universal, e como estratégia para construção e afirmação de novos direitos e consolidação de outros, pela facilitação de acesso a eles. A inclusão digital como política pública significa que ela seja assumida ativamente pela sociedade para proporcionar o acesso aos equipamentos, linguagens, tecnologias e habilidades necessárias para usufruir das tecnologias de informação e comunicação. (ASSUMPÇÃO; MORI, 2006).

Os mesmos autores afirmam que para vencer este desafio social, “existem inúmeros programas de inclusão digital em andamento no governo federal, envolvendo diversos ministérios, empresas públicas, órgãos colegiados, fundações e autarquias, todos eles em parceria com a sociedade civil organizada, governos estaduais e/ou municipais”. Assim, a Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), pelo resultado de convênios previamente estabelecidos, desenvolve desde o ano de 2008 ações concretas, com grande interesse institucional, através de diversos projetos inclusivos que envolvem responsabilidades de seus departamentos, professores e acadêmicos da instituição. Ao Departamento de Informática coube definir, após reunião ordinária com os Órgãos Superiores da Instituição, na época, o projeto denominado “Inclusão Tecnológica e Responsabilidade Social da UEPG”. Foi então previsto um professor coordenador e demais recursos – laboratórios e acadêmicos dos cursos de tecnologia – conscientemente garantidos pelas Pró-Reitorias de Administração e de Recursos Humanos para as atividades. O projeto é avaliado e reeditado a cada dois anos e os diversos trabalhos de capacitação inicial têm, como principal objetivo, a disseminação das tecnologias, com o fim de proporcionar uso qualificado e provido de computadores e programas, localizados no Telecentro e nos demais laboratórios internos ou conveniados com a Instituição.

Sempre foi prioridade, desde então, planejar e trabalhar o contexto, respeitando características cognitivas e limitações iniciais, para definir de que forma um cidadão tem mais facilidade para participar e aprender algo sobre novas tecnologias. O ambiente, com atividades simples, para explorar diferentes reações, visa interagir e garantir a participação inclusiva de todos os que se inscrevem no programa, nas quarenta horas iniciais de treinamento prático, em quatro módulos distintos. As tarefas incluem também práticas iniciais de aproximação com o teclado, utilizando programas gratuitos de digitação, também disponíveis para instalação nos computadores dos laboratórios. Dentro deste contexto tecnológico, foi possível para este autor, enquanto atual coordenador do projeto e professor formador em EAD na UEPG desde o ano de 2011, realizar um diferente planejamento didático e metodológico para tarefas práticas, incluindo os recursos gratuitos *on-line*. Elas foram incorporadas ao último módulo sobre Internet dos cursos de inclusão digital no início do ano de 2013. O experimento, aqui descrito nas páginas seguintes, foi realizado com práticas para os participantes dos cursos, aproveitando materiais e métodos desenvolvidos por este autor, por influência e orientação de excelentes professores das disciplinas elencadas nos PAFC³ 2011, 2012 e 2013, sobre o tema considerado.

Esta atualização contínua, dedicada a professores e tutores de EAD, desenvolve-se na Universidade Estadual de Ponta Grossa, sob a responsabilidade do NUTEAD⁴, com disciplinas previstas e pensadas para extrair de cada elemento do corpo docente, sua crítica, interesse e avaliação sobre esta modalidade de ensino. Também foi, com esta realização, possível complementar outras práticas similares, já utilizadas no contexto da inclusão digital, como o uso do editor de texto e da planilha de cálculo *on-line*, pelas vantagens já relatadas em outras comunicações de igual importância nos anos anteriores. Confirmando a UEPG como referência pública nesta modalidade, uma vez que

[...] o ensino a distância na Instituição passou a fazer parte de uma evolução educacional natural, dentro de um contexto social considerado, por permitir uma formação diferenciada, com novas formas de conhecimento, atualização tecnológica e aprendizado constante. Em ambos os processos, o uso da tecnologia permite reflexão, aprimoramento intelectual e evolução social. (MAYER, 2011, p.1).

³ Plano Anual de Formação Continuada em EAD, do NUTEAD/UEPG. Instituído em 2011 para atualizar profissionais da UEPG em metodologias e tecnologias aplicáveis ao Ensino.

⁴ Núcleo de Tecnologia e Educação Aberta e a Distância, responsável pela Educação a Distância da Instituição.

Na Internet, atualmente, estão disponíveis inúmeras contribuições gratuitas ou recursos abertos importantes, que podem sedimentar o aspecto positivo de uma publicação, nos sites de construção compartilhada que permitem postagens cronológicas, os chamados “*blogs*”. O uso deles, além de permitir evolução tecnológica, construção compartilhada e motivadora, agrega a participação ativa dos usuários com pouca ou nenhuma vivência anterior com computadores e programas. As aplicações, denominadas ferramentas complementares, podem enriquecer um tema ou assunto, através de um tratamento diferenciado, com a utilização de recursos gratuitos disponíveis nas mídias *on-line*. Quando aplicados nos objetos apresentados, eles produzem efeitos ou animações, valorizando os hipertextos publicados, trazendo facilidades de visualização, sejam com setas ou botões, e outras especiais movimentações ou ampliações. Qualquer conteúdo, quando apresentado com estes interessantes recursos, mostra, além da curiosidade natural, um agradável resultado final, num ambiente compartilhado e repleto de novidades.

Há outras conclusões que já foram apresentadas anteriormente sobre o uso de ferramentas *on-line*, que destacamos para enriquecer o contexto deste trabalho:

[...] os ambientes gratuitos “*GoogleDocs*⁵” e “*Blogger*⁶”, destinados ao domínio crescente dos recursos das ferramentas, em menor número, mas satisfatórias... o contato com as facilidades dispostas nestes ambientes, com as novidades na fácil inserção de imagens e vídeos... tornaram os alunos mais comunicativos dentro de determinados assuntos, utilizando os conceitos desta nova realidade, facilitando o desenvolvimento no ambiente tecnológico para a produção de textos, com as contribuições dos amigos presentes. (MAYER, 2012, p. 2).

Enfim, ao estabelecer uma ligação importante sobre as grandezas consideradas neste relato, o que se buscou foi estabelecer, com o uso dos recursos gratuitos *on-line*, a democratização no acesso aos recursos da Internet, amparado por um projeto que cumpre uma política pública de inclusão social. Ao usar a integração das mídias e a comunicação contínua entre os interlocutores, para publicar conteúdos textuais com elementos visuais significativos, há uma reflexão considerável sobre as formas dife-

⁵ O “*Google Docs*” é um pacote de aplicativos gratuitos disponível na Internet, pelo *Google*, com o recurso da edição do mesmo documento por mais de um usuário e salvamento em servidores da Internet, sem usar o armazenamento local.

⁶ O site “*Blogger*” foi um dos primeiros a disponibilizar ferramentas gratuitas dedicadas à publicação de *blogs* e é conhecido por popularizar o formato. Com os recursos, o usuário poder criar *posts* para o *blog* e publicar, disponibilizando imediatamente para todos.

renciadas atuais de proporcionar educação inclusiva. E a conclusão de que é uma tarefa inerente a todo educador que se preocupa com as prováveis consequências sociais que podem ser produzidas também pela exclusão digital.

Inclusão tecnológica e responsabilidade social da UEPG

A intenção principal deste trabalho foi utilizar, nos laboratórios do Projeto de “Inclusão Tecnológica e Responsabilidade Social da UEPG”, tutoriais que esclarecem utilidades de algumas ferramentas gratuitas, visando valorizar o aspecto comunicativo dos *Blogs*, que podem ser utilizados para discutir um tema, com independência de programas e dispositivos de armazenamento locais. As postagens, que podem ser construídas sem nenhum conhecimento mais profundo de técnicas computacionais, abrem oportunidades para se criar e compartilhar novos conhecimentos, com benefícios numerosos, entre os quais citamos alguns:

Buscar, guardar ou comunicar informações; oferecer recursos de interesse disponíveis na Internet, organizados e se possível comentados; expressar conhecimentos, opiniões e emoções por meio de distintas linguagens; elaborar novos conteúdos, gerar formas distintas de transmitir, organizar ou reformular; investigar, analisar, buscar soluções; desenvolver e sintetizar conteúdos; plantar questões, situações-problema, casos práticos; escrever pelo prazer de escrever; ler diferentes tipos de textos. (MULLER, 2013, p. 6).

O uso dos recursos multimídia gratuitos foi proposto como disciplina do PAFC 2013. A aplicação destes recursos foi feita em um *Blog* com tema livre, apoiado por tutoriais explicativos que foram construídos sobre cada recurso utilizado.

Os conteúdos, avaliados como viáveis de serem aplicados a alunos de diferentes faixas etárias ou mesmo desprovidos de conhecimentos anteriores sobre produtos multimídia, abordam técnicas simples e motivadoras de construção. Os resultados, já comprovados como benéficos em disciplinas do ensino a distância na UEPG, possibilitam um novo olhar sobre o uso de mídias integradoras *on-line*. Desta forma, o experimento cumpriu com boas perspectivas a tarefa de propiciar “inclusão com recursos *on-line* e gratuitos” aos participantes do projeto.

Através de práticas simples, foi possível estabelecer, para os participantes, os passos iniciais, mediante demonstrações de como criar e desenvolver um *blog* com características visuais motivadoras, com simples postagens. Buscou-se comprovar que, por meio da Internet, é possível publicar informações disponíveis sobre um tema ou assunto, onde diversos recursos gratuitos apresentam características adicionais importantes, que agregam valor e possibilitam ações criativas complementares, considerando qualquer área de estudo. Nas práticas, feitas com apoio didático, foi possível, de forma pausada e com comunicação constante entre os participantes, inserir os recursos, através de tutoriais explicativos, a partir das definições pessoais de cada usuário sobre determinado tema ou assunto. As correções e outras contribuições visuais foram importantes para avaliar cada produção final publicada, com o fim de estabelecer a importância da iniciativa, realizada com o uso da Internet e de alguns recursos gratuitos previamente determinados para o ambiente educacional inclusivo.

Material e métodos

O desenvolvimento foi feito com tutoriais explicativos que foram adaptados para os temas escolhidos pelos participantes, para que pudessem escrever algo sobre suas preferências, com pesquisas complementares na Internet sobre os assuntos escolhidos. O experimento foi distribuído em quatro etapas, com três horas de duração, nos laboratórios de inclusão digital da Instituição, da Agência do Trabalhador em Ponta Grossa e do Instituto Duque de Caxias, que pertence à Guarda Mirim de Ponta Grossa. As ações seguiram a seguinte sequência metodológica:

Construção do *blog*

O *blog* foi criado e desenvolvido no ambiente denominado “*Blogger*”. Os recursos nativos deste ambiente foram gradativamente implantados nas sessões inclusivas do Projeto, visando trazer motivação necessária para que usuários de diferentes segmentos sociais ou idades, inscritos nos cursos oferecidos, pudessem cada vez mais se aproximar e reconhecer as tecnologias envolvidas e características visuais motivadoras. Foram explicados os recursos mais simples para postagem de notícias sobre um tema ou assunto e o tutorial utilizado está representado na figura:

Linguagem digital
para inclusão Tecnológica e Social

Medo e coragem
de usar.

VAMOS FAZER UM BLOG ?

Considerando que já temos uma conta no Gmail, vamos entrar em nosso "navegador" Google Chrome pois temos muitas opções gratuitas. Se vamos fazer um Blog, então escolhemos a opção na aba "Mais", para escolher a opção Blogger.

http://www.google.com.br

Gerar do WebSite Sites Sugeridos UCL - O melhor con... Importado do IE Mye

+Rafael Pesquisar Imagens Mapas Play YouTube Notícias Gmail Drive Agenda Mais -

Pesquisa de texto e imagem vídeos caixa de correio Fazer Blog

Orkut Tradutor Livros Shopping Bloggers Fatos Vídeos

Mas o que é o Blogger ?

O "Google Inc" é uma empresa multinacional de serviços online dos Estados Unidos, que hospeda e desenvolve serviços e produtos gratuitos baseados na internet e lucra com anúncios de publicidade. O site "Blogger" foi um dos primeiros a disponibilizar ferramentas gratuitas dedicadas à publicação de blogs e é conhecido por popularizar o formato. Com os recursos, o usuário poder criar posts para o blog e publicar, disponibilizando imediatamente para todos.

E o Blog, afinal, o que é mesmo?

Um blog, weblog ou blogue (contração do termo inglês Web log, diário da Web) é um site ou endereço da internet cuja estrutura permite inserção de textos ou artigos, denominados posts ou postagens, que são, em geral, organizados de forma cronológica, dentro de uma temática proposta, podendo ser escritos por um número variável de pessoas, de acordo com a política do blog.

Então clique na opção Blogger

Figura 1 – Tutorial explicativo: construção do blog

Melhorar o visual do Blog

Como imagens e vídeos esclarecem a expressão textual do *Blog*, foram abordados aspectos de cuidados, como as citações às referências, às fontes e o uso das imagens gratuitas que podem ser mostradas sem prejuízo de ferir os direitos autorais. As inserções de vídeos e imagens no *Blog* para esclarecer ou fornecer informações de apoio sobre um tema ou discussão foram demonstradas para uma discussão bastante produtiva. O tutorial utilizado está representado na figura seguinte:



Figura 2 – Tutorial explicativo: melhorar o visual do Blog

Construir e formatar textos para o Blog

O *Google Drive* é um recurso gratuito que tem características simples de formatação de documentos que vão ser publicados no *Blog*, pois o ambiente *Blogger* tem poucos recursos especiais dedicados a uma adequada formatação de texto. Também é possível, no *Google Drive* salvar arquivos no formato PDF (*Portable Document File*) para serem publicados no *Blog* sob o formato de abas, aproveitando recursos do SLIDESHARE⁷. O tutorial utilizado revê procedimentos iniciais e o trabalho com as ferramentas mais simples para o alinhamento e o espaçamento de texto,

⁷ Mostra um documento ou apresentação com barras de rolagem, para facilitar a leitura.

discute a inserção de imagens como preponderante para enriquecer um conteúdo e revisa aspectos da formatação de caracteres, já trabalhados anteriormente. Esses cuidados visam tornar um texto convidativo para estabelecer a comunicação com o leitor, fato que vai acontecer quando ele for copiado e transferido para a postagem no *Blog*. O tutorial utilizado está representado nesta figura:

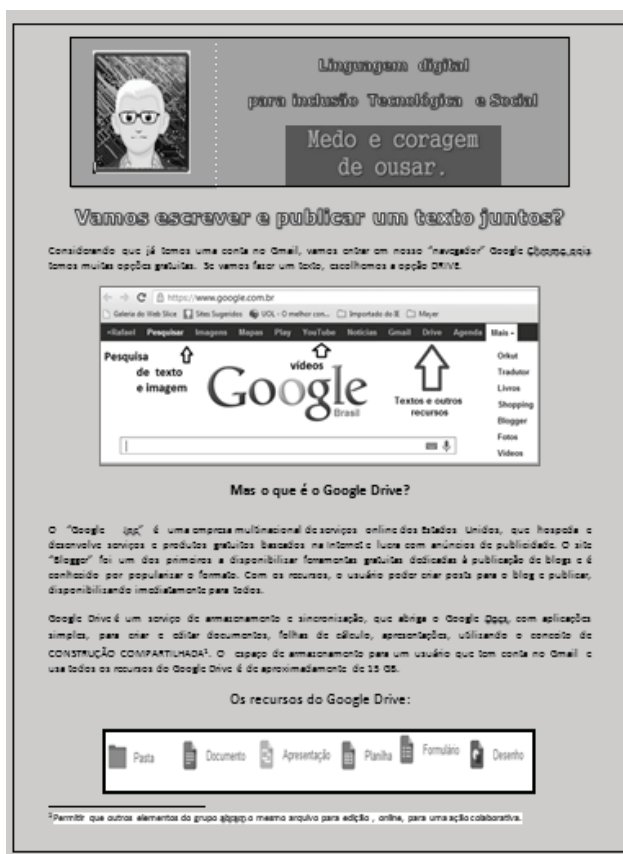



Figura 3 – Tutorial explicativo: Construir e formatar textos para o Blog

Usar expressões e animações no Blog

As animações são sequências formadas por várias imagens e chamam a atenção para alguns detalhes em sites na Internet. Nestes tutoriais, foram praticados os ambientes gratuitos PIXTON e PICASION para pro-

duzir uma série de imagens em posições diferentes e animadas com a produção de um GIF, que se pode ser traduzido como “formato para intercâmbio de gráficos”. O *banner*, outra forma comum para divulgar, através de um painel animado, títulos que não podem passar despercebidos ao leitor. O tutorial utilizado está representado na figura abaixo:




Linguagem digital
para inclusão Tecnológica e Social

Medo e coragem
de ousar.

TRABALHANDO COM gifs ANIMADOS


Vamos MELHORAR o visual do nosso BLOG, colocando uma atração “chamativa” denominada GIF ANIMADO. Que é uma sequência de imagens integradas em um mesmo arquivo, simulando movimento.

Agora que já temos alguns conhecimentos do excelente aplicativo online PIXTON, podemos criar uma série de quadrinhos, que serão a base para a nossa animação, sem os diálogos, naturalmente.



Certo, imagine sempre uma sequência que vai ser incorporada ao seu projeto, com alguma movimentação significativa. O endereço é <http://www.pixton.com/br/my-home> na opção CRIAR!

Neste exemplo, pensei em vencer obstáculos e correr para casa, mesmo enfrentando alguns “problems” no percurso, para utilizar o computador em horas críticas!




Linguagem digital
para inclusão Tecnológica e Social

Trabalhando com banner animado no Blog

O Flashvortex é uma ferramenta online que permite a criação de banners animados. Além de banners podemos criar menus, arquivos de textos e botões.

Vamos ENTRAR no site FlashVortex. Seu endereço é www.flashvortex.com. Você verá esta tela:



(clicando em Anterior ou Próximo você verá as opções grátis de banner disponíveis)

- Escolha um modelo do seu agrado e clique em Edit this.
- Preencha o conteúdo de acordo com a sua necessidade.




Figura 4 – Tutoriais explicativos: trabalhando com animações no Blog

Resultados

Para avaliar e comentar os resultados das construções disponibilizadas e discussões das postagens no “*blog*”, com base nos recursos utilizados, foi necessário estabelecer quatro reuniões com dez horas de atividade no total, para apresentar os tutoriais desenvolvidos. A finalidade foi de proporcionar o conhecimento necessário para os tutores do projeto, que são alunos dos cursos de tecnologia da UEPG, para que eles pudessem trabalhar de forma gradativa os recursos apresentados.

Também foi possível explorar as potencialidades desenvolvidas e características dos modelos, na configuração do ambiente de hospedagem do *Blogger*. Os principais resultados puderam ser mensurados por todos os participantes, nas visitas ao *blog* e trabalhos com os tutoriais desenvolvidos. Os tutoriais foram trabalhados e confirmaram a excelente motivação dos usuários do curso em usar as ferramentas gratuitas, na exposição de um tema, com apoio dos recursos gratuitos apresentados.

O trabalho possibilitou análise das principais facilidades ou dificuldades para: experimentar as ferramentas livres na Internet; utilizar as características complementares dos recursos gratuitos disponíveis; desenvolver características de integração com outros grupos de interesse; valorizar uma publicação, sua ou dos outros, socializando suas características, visando observar outras ações criativas diferentes. O estudo permitiu-nos concluir que um *blog* criado pode se configurar como um espaço interessante de colaboração e interação on-line, estreitando o relacionamento dos envolvidos e contribuindo para o estabelecimento das duas noções da aprendizagem colaborativa: a de compartilhamento e a de empréstimo.

De fato,

[...] o processo de produção ganha mais autenticidade se o texto produzido for destinado a um público que realmente vá interagir com ele e construir o seu significado, deixando de ser um produto que só faz parte das tarefas escolares e que apenas será lido e corrigido pelo professor. (RIBEIRO, 2007, p. 221-243).

Alguns participantes não conseguiram concluir todas as atividades previstas no tempo destinado dentro do módulo de Internet, pelas dificuldades naturais com o teclado e o mouse e também pelas características inovadoras dos ambientes trabalhados. Tiveram sessões extras para fazê-las dentro de suas possibilidades.

Considerações finais

Foi importante avaliar, em todas as fases do processo, que o conhecimento sobre novas metodologias e estratégias, utilizando recursos gratuitos *on-line* é inclusivo e motivador. A comunicação entre indivíduos com o mesmo interesse sobre temas comuns é facilitada pelo compartilhamento gratuito de informações e pela pesquisa sobre muitos outros recursos disponíveis na rede mundial.

Esses fatos permitem a qualquer pessoa revisitar práticas de outros que têm o mesmo interesse ou preocupação e há também o despertar pela pesquisa de inúmeras outras produções ou experimentações que podem indicar novos procedimentos criativos. E o que podemos concluir sobre os diversos recursos multimídia disponíveis e gratuitos para pronta utilização em todas as áreas de estudo?

A esse respeito Muller⁸ (2013, p. 2) estabelece que:

as ferramentas da *Web* favorecem o trabalho colaborativo, em rede, a elaboração de projetos comuns entre professores e alunos, em diferentes lugares do planeta. Baseado na proposta de trabalho colaborativo e em grupo, com diferentes recursos da *web*, pode-se potencializar a comunicação e compartilhar experiências com um simples clique. As ferramentas da *web* para apoio ao trabalho pedagógico / andragógico / heutagógico são inúmeras: *blogs*, animações, vídeos, fóruns, wikis, tutorias virtuais, podcast, editores de textos colaborativos – Google Docs, *Moodle*, redes sociais - *Ning*, *Facebook*, *LinkedIn*, *e-groups*, *MSN*, comunidades virtuais de prática e de aprendizagem, bibliotecas digitais, Recursos Educacionais Abertos, Repositórios, jogos [...] enfim, um leque de opções.

Quando computadores e programas são utilizados com características especiais, é possível descobrir que muitos processos complexos se tornam mais simples e importantes sob o ponto de vista educacional, seja através da construção de uma apresentação animada, da resolução de um jogo ou mesmo utilizando as dicas existentes num bate-papo virtual.

Considerado por diversos autores como um espaço interativo valioso para a educação, pudemos avaliar que os *Blogs* e seus recursos gráficos favorecem uma apresentação bem atrativa. O uso dos recursos aqui utilizados e que possibilitam complementar ou entender um conceito textual apresentado, de forma gráfica, podem ser aproveitados em diversos projetos com finalidades educacionais definidas, pois

os portais gratuitos possibilitam recursos atrativos, como por exemplo: uma história em quadrinhos, para ilustrar um conteúdo, como o **PIXTON**; a criação de animações ou Gifs, para chamar atenção sobre um assunto, como o **PICASION**; a visualização de painéis animados ou *banners*, com o **FLASH**-

⁸ Professora da disciplina “Recursos Multimídia para Educação”, no Plano Anual de Formação Continuada em EAD, do NUTEAD/UEPG, em março de 2013. Mestre em Gestão e Tecnologia da Informação pela UFPR. Especialista em Formação de Professores para a Educação a Distância pela UFPR, Especialista em Formulação e Gestão de Políticas Públicas pela UFPR, com Aperfeiçoamento em Multimedia Production for Education pelo Okinawa International Centre, Japão e Aperfeiçoamento em Inovaciones Educativas y Enseñanza Virtual, pela Universidade de Málaga, Espanha.

VORTEX. Ainda há outros, que são fáceis de usar, como os aplicativos que podem ser baixados⁹ da Internet para produzir ou modificar imagens: o **INKSCAPE**, que cria desenhos e manipula imagens; o **GIMP**, que faz transformações em imagens e fotos. (MAYER, 2013, p.4-5).

As atividades com recursos *on-line* gratuitos foram interessantes e despertaram o interesse da maioria dos participantes dos cursos do “Programa de Inclusão Tecnológica e responsabilidade social da UEPG” pela aplicação educacional em outras ocasiões. Eles pediram um curso específico para aprofundar ou aprender outras facilidades mostradas na conclusão dos trabalhos.

De fato, todos puderam aprender através de uma construção discutida e compartilhada na Internet. As tarefas prazerosas, desenvolvidas através de temas diversos, permitiram a constatação de que os recursos facilitam e complementam o entendimento de uma ideia ou assunto, em função de características visuais interessantes. As ações cooperativas nos laboratórios possibilitaram esta reflexão sobre a expressão inclusiva desses recursos, pelo seu alto valor social e integrador.

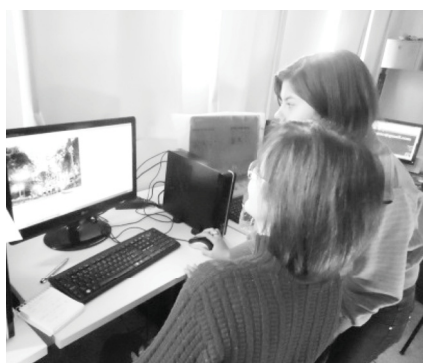
Eles foram considerados instrumentos de grande valor para outras propostas criativas que podem ser feitas pelos participantes do Projeto, com o uso de *Blogs* Educacionais. E para se concluir que neste ambiente tecnológico, os indivíduos motivados se adaptam, mas não se conformam; que o sucesso da aprendizagem conta, às vezes, com elementos importantes, como o aspecto cognitivo, que deve estar sempre ligado ao emocional, para melhorar a comunicação, pois é a partir dela que nos tornamos opinativos, livres e críticos. Os resultados aqui descritos permitem avaliar também outros recursos gratuitos similares disponíveis na Internet, para concluir que eles podem ser utilizados com sucesso em aulas do ensino presencial ou do ensino a distância, pelas suas fortes características educacionais e inclusivas.

⁹ O termo é normalmente usado para substituir outro, denominado DOWNLOAD e significa trazer de um endereço da Internet um arquivo, que pode ser um documento ou um programa, para armazenar no disco do computador.

Referências

- ASSUMPÇÃO, R.; MORI, C. **Inclusão Digital**: discursos, práticas e um longo caminho a percorrer. Disponível em: <<http://www.inclusaodigital.gov.br/noticia/inclusao-digital-discursos-praticas-e-um-longo-caminho-a-percorrer/>>. Acesso em: 15 abr. 2011
- DIAS, R. **Integração das TICs ao ensino e aprendizagem de língua**. 2007. Disponível em: <<http://www.macmillan.com.br/artigos/detalhe.php?ID=MTQ>>. Acesso em: 12 dez. 2012.
- MAYER, R. A. Aspectos de inclusão digital e permanência no ensino à distância. In: CONEX-UEPG, 9, Ponta Grossa. **Anais eletrônicos...** Ponta Grossa: UEPG/PROEX, 2011. Disponível em: <http://www.uepg.br/proex/conex/9/anais/9conex_anais/48.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2013.
- MAYER, R. A. Inclusão tecnológica através de construção compartilhada na Internet. In: CONEX-UEPG, 10, Ponta Grossa. **Anais eletrônicos...** Ponta Grossa: UEPG/PROEX, 2012. Disponível em: <<http://www.uepg.br/proex/anais/trabalhos/177.pdf>>. Acesso em: 12 abr. 2013.
- MAYER, R. A. Aprender com recursos tecnológicos inclusivos e gratuitos através de construção compartilhada na Internet. In: CONEX-UEPG, 11, Ponta Grossa. **Anais eletrônicos...** Ponta Grossa: UEPG/PROEX, 2013. Disponível em: <[http://www.uepg.br/proex/anais/oral\(11\).pdf](http://www.uepg.br/proex/anais/oral(11).pdf)>. Acesso em: 20 set. 2013.
- MULLER, C. C. **Recursos multimídia na educação**. Caderno de apoio da disciplina no PAFC 2013. Ponta Grossa: NUTEAD/UEPG, 2013.
- NEVES, M. R.; OLIVEIRA, J. L R; DIAS, V.C. **Perfil socioeconômico na inclusão digital**: uma análise dos beneficiários diretos participantes do projeto de inclusão digital da PUC Minas Barreiro. 2010. Disponível em: <<http://www1.pucminas.br/proex/arquivos/01%20PERFIL%20SOCIOECONOMICO%20NA%20INCLUSAO%20DIGITAL.pdf>>. Acesso em: 15 jul. 2013.
- RIBEIRO, A. E. Kd o professor? Tb foi navegar. In: ARAÚJO, J. C. **Internet e ensino**: novos gêneros, outros desafios. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

Algumas imagens do trabalho com as turmas





Registro de classe: um diálogo sobre os saberes-fazeres docentes

Cícero Luis de Sousa ¹

Resumo: A discussão deste artigo visa relatar e refletir sobre a produção do programa Registro de Classe da TV Paulo Freire, da Secretaria de Estado da Educação do Paraná, o qual objetiva a divulgação de práticas metodológicas desenvolvidas por professores das escolas públicas da rede estadual paranaense. Além dessa divulgação o programa tem como objetivo o diálogo entre professores e a valorização do profissional docente e, para tanto, pauta-se na organização de um plano de aula com entrevistas dos professores da educação básica, cursos técnicos, educação especial e formação de docentes das diferentes regiões do estado do Paraná. A discussão sobre o programa é fundamentada por reflexões sobre o papel das tecnologias na sociedade contemporânea e pelos saberes-fazeres que constituem o trabalho e a identidade docente no contexto atual da educação. A relação entre tecnologia, teoria e conhecimentos práticos resulta em uma relação que fomenta o repensar metodológico e instiga a formação de um professor reflexivo, que pensa sobre e na sua prática.

Palavras-chave: Docência. Tecnologias. Saberes-fazeres.

Os registros metodológicos docentes no programa Registro de Classe

O dinamismo do contexto educacional exige que sempre haja um repensar metodológico, buscando meios de melhorar o aprendizado dos alunos da educação básica. A partir de avaliações, discussões, reflexões e experiências didáticas é possível estabelecer um diálogo que contribui

¹ Especialista em Educação a Distância e Tutor *On-line* do curso de Graduação em Geografia da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Professor de Geografia da Secretaria de Estado da Educação do Paraná e Técnico Pedagógico (Produtor) na TV Paulo Freire/Ditec/SEED/PR. E-mail: ciceroluis@gmail.com.

para a fundamentação do trabalho docente, valorizando o professor e pensando possibilidades de abordagens metodológicas.

A necessidade em divulgar e/ou discutir os saberes-fazeres docentes e as especificidades de cada disciplina levaram à produção do programa Registro de Classe², veiculado pela TV Paulo Freire, da Diretoria de Tecnologia Educacional da Secretaria de Estado da Educação do Paraná – SEED/PR. A partir da primeira produção (Registro de Classe – Biologia com a professora Tânia), no ano de 2012, o programa foi disponibilizado para todas as escolas, colégios, professores e comunidade escolar, através da programação da TV Paulo Freire e como recurso para *download* no site da SEED/PR.

O objetivo da produção do programa foi estabelecer um diálogo entre professores das disciplinas e programas da educação básica, valorizando o docente, sua prática pedagógica e a escola em que ele atua. Não raro, a teoria é supervalorizada na realidade escolar, por isso, o programa Registro de Classe mostra as propostas metodológicas desenvolvidas e que geram resultados no âmbito educacional, especificamente na realidade do professor convidado.

Cada episódio do programa possui um tempo máximo de dez minutos, e nele o professor convidado apresenta uma metodologia – por ele desenvolvida, independente da série/ano ou turma. A prática é selecionada pelo convidado e relatada seguindo o modelo de um plano de aula: apresentação, conteúdo, objetivos, metodologia, recursos, avaliação e resultados. Obviamente, a grande ênfase do programa é o desenvolvimento metodológico, onde o professor explica detalhadamente o passo-a-passo de sua prática pedagógica, explicando desde o início até a conclusão do trabalho.

Em termos de produção e parceria, os principais envolvidos são os Núcleos Regionais de Educação, professores e escolas para apresentação da proposta do programa que, após produção e veiculação na grade da TV Paulo Freire, é divulgado em redes sociais³ e em um canal de vídeo da Internet⁴, para que o trabalho do professor seja visualizado, compartilhado e analisado nas escolas e colégios.

A discussão sobre a produção do programa Registro de Classe, neste artigo, perpassa por reflexões sobre o avanço tecnológico, a inserção da escola neste contexto, a televisão como meio de comunicação e uso peda-

² Os episódios do programa Registro de Classe estão disponíveis para visualização e *download* no site da Secretaria de Estado da Educação do Paraná – SEED/PR, no endereço <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=42>.

³ <https://www.facebook.com/tvpaulofreire>

⁴ <https://www.youtube.com/user/Tvpaulofreire>

gógico, e os saberes-fazer docentes produzidos na prática de cada escola e que contribuem para a valorização do profissional docente e para a construção da identidade do professor reflexivo.

De acordo com Pimenta (2012, p. 30), nas práticas docentes estão incluídos elementos importantes para a formação do profissional docente, como “a problematização, a intencionalidade para encontrar soluções, a experimentação metodológica, [...], o enfrentamento de situações de ensino complexas [...]”. Além desses elementos, segundo a autora, é possível identificar tentativas de uma didática inovadora, mas que ainda não estão registradas teoricamente. É fundamental a documentação das práticas desenvolvidas em sala de aula, de forma que elas possam se tornar objetos de estudos e reflexão pelos profissionais da educação, à luz de uma teoria, visando a pesquisa e produção de novos conhecimentos.

Pensando nessa abordagem que se pauta nas experiências docentes, a produção do programa Registro de Classe torna-se um importante meio de registro e divulgação de saberes e práticas desenvolvidas por professores da rede estadual paranaense. Por intermédio da televisão, um meio com acesso mais democrático no âmbito da educação pública, o programa chega e é disponibilizado para a comunidade escolar, fomentando o repensar metodológico e o diálogo sobre os saberes-fazer docentes.

Os saberes-fazer, as tecnologias e a valorização do profissional docente

O processo de difusão da televisão nas décadas posteriores à Segunda Guerra Mundial cria o que Castells (1999, p. 415-416) chama de “uma nova galáxia de comunicação”, por ganhar rápida penetrabilidade e flexibilidade social, caracterizando-se “como um meio de comunicação de massa ou grande mídia”. Esse movimento liderado pela televisão, auxiliou na inserção de diferentes mídias no contexto social de vários países, valorizando outros tipos de comunicação - como o rádio, pois podem ser combinadas paralelamente com outras tarefas ou ações que estão sendo desenvolvidas. Vivemos com e pela mídia e com ela interagimos constante e automaticamente, pois estão sempre presentes em diferentes lugares e momentos da rotina de uma sociedade. (CASTELLS, 1999). O contexto educacional também é atingido pelo movimento veloz das tecnologias de informação e comunicação, surgindo a necessidade de um dinamismo que agregue conhecimentos e práticas.

“As transformações mais radicais na nossa percepção – nas quais a TV tem papel fundamental – estão ligadas ao aumento da velocidade da vida contemporânea”. (PEIXOTO, 1991, p. 74). Isso é marcado pela rapidez com que o olhar observa as coisas, o aceleração de ações rotineiras e a velocidade de acesso às informações, gerados pela informatização do espaço e pelo processo de globalização. Peixoto (1991) acrescenta que tal dinamismo não está presente apenas na percepção que se tem do espaço, mas em outra dimensão que está no centro dos debates e de todas as formas de criação: o tempo. A velocidade no crescimento e surgimento de formas de comunicação é evidente quando se compara a observação de uma obra em um museu e o acompanhamento de um programa de televisão. A televisão insere e exige mais agilidade na leitura das informações, contrapondo-se ao tempo de contemplação de uma obra de arte. Essa ideia não desvaloriza nem a televisão e nem as obras de arte, mas permite refletir sobre os tempos de compreensão necessários para cada meio.

A sociedade contemporânea está imersa em um emaranhado de redes que permitem que a comunicação seja ampliada com grande velocidade entre pontos de escala local, regional, nacional e global, no entanto, a mesma configuração que cria esse território pode excluir parte dessa população do acesso tecnológico. Sob esse ponto de vista e da necessidade de incluir o processo de formação docente no contexto tecnológico, a televisão nos surge como meio de comunicação com ampla popularização e possibilidade de acesso por diferentes sujeitos.

É preciso pensar que a sociedade moderna está inserida na velocidade dessa rede, e nessa lógica, a televisão é um instrumento que pode ser utilizado no processo de ensino-aprendizagem e na socialização de práticas pedagógicas, contribuindo para um diálogo sobre o processo metodológico presente no dia a dia docente. O dinamismo tecnológico, somado a uma prática tradicional é um diferencial desse processo de modernização. Sendo assim, podemos pensar sobre: quais são as possibilidades de uso da televisão como instrumento de formação docente e como a TV contribui para o diálogo entre professores?

Rocco (1991, p. 241) coloca que “ante a televisão *ninguém* permanece indiferente”, e nessa relação ela é observada como a janela do mundo, mostrando informações de diferentes realidades para muitos outros lugares, levando o real para dentro das casas. Segundo a autora, “a televisão é o veículo produtor dos mais analógicos simulacros do real [...] que, por vezes, costumamos a perceber se a realidade objetiva é aquela, do lado de fora, ou a que se vê do lado de dentro do vidro do vídeo.” Esse ponto de vista sobre a TV permite pensar a importância desse meio, também, para a propagação de saberes-fazeres desenvolvidos em um contexto escolar.

O teórico e o metodológico devem ser percebidos como reflexo do real, da prática desenvolvida no fazer pedagógico.

E é nessa perspectiva que o programa Registro de Classe é produzido na TV Paulo Freire, a partir da apresentação de diferentes metodologias por professores das disciplinas da Educação Básica, dos cursos técnicos e de formação de docentes, vinculados à rede estadual de ensino do Paraná. É estruturado na perspectiva do diálogo com o professor, tendo como base os elementos que organizam um plano de aula, visando assim a valorização e divulgação do trabalho pedagógico de diferentes professores. Sua organização dá-se em forma de entrevista, onde o professor relata sua experiência sobre uma metodologia desenvolvida em sua prática pedagógica. Apresentação, conteúdos, objetivos, metodologia, recursos didáticos, avaliação e resultados são os elementos que constituem a entrevista, compondo uma análise da prática, sob o ponto de vista do professor. O convidado tem autonomia para seleção do assunto, materiais e resultados que serão apresentados no programa, culminando na divulgação de um referencial próprio, produzido em consonância com o seu contexto de trabalho.

Como as discussões sobre o desenvolvimento do trabalho docente vem ocorrendo de forma ampla, em busca da revalorização da profissão, em diferentes meios, como fóruns, congressos e seminários acadêmicos, e em semanas e grupos de estudos escolares, o programa Registro de Classe é mais um elemento ou recurso colaborativo para esse diálogo, já que fomenta a disseminação de práticas metodológicas desenvolvidas pelos professores da rede estadual paranaense.

Como coloca Oliveira (2009, p.19):

o diálogo entre modelo e realidade aparece como uma poderosa arma para o entendimento da vida docente, dos saberes e dos dilemas que a habitam, bem como dos desafios enfrentados e perspectivas de futuro. [...] a compreensão da concepção de escola e de educação que serve de base à estruturação da escola e do sistema escolar ajuda a perceber as negociações de sentido que se instalam nos diferentes universos escolares específicos. Daí a importância de nos debruçarmos sobre a realidade cotidiana, sobre o que fazem professores e alunos nas diferentes escolas, tornando-as reais, dialogando com o modelo e usando, de modos próprios, as regras que lhe são dadas.

Os relatos apresentados no programa caracterizam-se como a prática metodológica dos professores. A realidade de cada ambiente escolar e a relação empírica e teórica constituem o resultado de cada episódio. São saberes e fazeres adequados a cada realidade e a cada escola, e mostrados

sob o ponto de vista do diálogo, da comunicação e da valorização do fazer docente.

Os saberes-fazeres que constituem o exercício da docência, os desafios enfrentados e as perspectivas esperadas, na educação básica, precisam ser analisados sobre múltiplos olhares e práticas desenvolvidas na escola. É preciso tornar visíveis as ações emancipatórias que vão além dos currículos praticados, mostrando, dialogando e valorizando sobre o que neles é criação. O pensar sobre a docência na sociedade contemporânea tem se tornado um desafio, por isso, a importância de olhar para a escola como um espaço de práticas e da pluralidade de conhecimentos e valores, pensando o cotidiano de professores e alunos como forma de dar visibilidade ao sujeito e à sala de aula. (OLIVEIRA, 2009).

A visibilidade do professor e do que é desenvolvido no seu fazer pedagógico, pode, conforme Pimenta (2012), ser um meio na construção da identidade docente. Cada sujeito carrega seus próprios conhecimentos teóricos, práticos e de mundo, o que o leva à proposição de trabalhos diferenciados, mas coerentes com a sua “biblioteca” de conhecimentos pessoais. De acordo com a autora, a identidade de um profissional docente está pautada em elementos como a significação social da profissão, a revisão dos significados e tradições da profissão, a reafirmação de práticas significativas, o confronto e análise da teoria e da prática, o significado que cada professor atribui ao seu trabalho com base em seus valores, saberes e modo de vida, e à rede de relações com outros profissionais e escolas.

Nessa linha, podemos perceber que o programa Registro de Classe é um recurso didático-pedagógico que pode ser utilizado, conforme a proposição de Pimenta (2012), para a construção da identidade do profissional docente. Arraigado ao material está a afirmação de práticas significativas e consolidadas, já que elas são base para a produção de cada episódio, assim como a relação entre a teoria e a prática e o significado atribuído por cada professor no seu trabalho, pois cada entrevista é fundamentada e experienciada com os alunos da educação básica. Além dessas relações, o diálogo, proporcionado pela TV, é o grande incentivo para a veiculação do programa, já que fomenta a troca de experiências teóricas e práticas entre professores que atuam em diferentes escolas e regiões do estado do Paraná. Em cada profissional são perceptíveis as características regionais e a adequação à realidade escolar vivida, mas todos oferecendo subsídios para o diálogo e a construção da identidade docente.

Deste modo, aproprio-me de Pimenta (2012, p. 22) para afirmar que “os saberes da experiência são também aqueles que os professores produzem no seu cotidiano docente, num processo permanente de reflexão sobre sua prática, mediatizada pela de outrem – seus colegas de trabalho [...]”. Com esse diálogo, o processo de formação docente ganha subsídios

resultantes da pesquisa e reflexão sobre o desenvolvimento das próprias práticas.

Com enfoque na perspectiva de valorização da prática docente, na divulgação e análise dos saberes-fazeres docentes e incitando um diálogo constante, a produção do Registro de Classe já soma, até o momento, mais de trinta episódios do programa com a participação de professores das disciplinas da educação básica (incluindo os professores das salas de apoio à aprendizagem), de cursos técnicos e educação especial (incluindo as salas de recursos). A troca de informações e conhecimentos está presente na apresentação de cada metodologia, contribuindo para a reflexão do processo didático desenvolvido pelos professores expectadores. Como coloca Penteado (2000, p. 112) o “ensino é comunicação. Não qualquer tipo de comunicação. Mas comunicação dialógica. Não meramente reprodutora, mas reelaboradora do conhecimento.” Ao pensar o processo de ensino e aprendizagem, pode-se perceber que há uma relação entre a comunicação, pesquisa e escola, esta última não como um espaço para transmissão de conhecimentos, mas um espaço de produção de novos conhecimentos. (PENTEADO, 2000). O professor é o agente que instiga e promove essa construção, visando um processo emancipatório, onde o sujeito seja capaz de observar, analisar e compreender as transformações inseridas no seu meio social.

Como a sociedade atual é instigante, desafiadora e formada por um emaranhado de mudanças, emoções, ideias e intervenções que objetivam interesses específicos, as transformações ocorrem em segundos. As inovações tecnológicas estão cada vez mais presentes na nossa realidade, por isso a importância de pensar e utilizá-las como ferramentas para a construção de conhecimentos. Como coloca Batista (2005, p. 40), “as expressões ‘era da informação’, ‘mídias’, ‘globalização’, ‘ecossistema comunicacional’ envolvem nosso cotidiano, ainda que muitas vezes não nos apercebamos desta realidade.” O mundo tornou-se uma aldeia global, rompendo as fronteiras dos espaços, aspectos culturais, econômicos, religiosos, políticos, ambientais, etc.

A escola não está fora desse processo, por isso a necessidade de relacionar suas práticas, saberes, conhecimentos e desafios com o processo de modernização tecnológica, usando-o como aliado do processo de formação, ensino e aprendizagem. Como os meios de comunicação não estão concentrados nas mãos dos cidadãos, mas em organizações que visam interesses específicos, como coloca Batista (2005), podemos pensar que o programa Registro de Classe, veiculado pela TV Paulo Freire – uma TV educativa, pode ser percebido como um canal que possibilita dar voz ao profissional docente, fomentando o diálogo e o pensamento crítico sobre as ações desenvolvidas no ambiente escolar.

As experiências docentes são disseminadas através de instrumentos tecnológicos que instigam o compartilhamento das mudanças, experiências e propostas a um maior número de pessoas, ao mesmo tempo, mesmo que estejam localizadas em lugares diferentes. Utilizando-se dessa modernização, o sujeito pode documentar suas ações, saberes e práticas, seja através de relatos, imagens, vídeos, redes sociais, etc., depositando nesses suportes virtuais a função de apresentação e divulgação dos resultados vivenciados. A televisão, a Internet e o rádio são exemplos de meios de comunicação detentores dessas características. (KENSKI, 2007). A tecnologia na escola e no processo educacional precisa ser vista como parceira do educador, auxiliando-o no aprendizado com os alunos, na tentativa de criar coisas novas, nas pesquisas, cursos, e na relação entre a teoria e prática como componentes da tarefa docente. (ALMEIDA, 2007).

Nessa perspectiva do compartilhamento e disseminação de conteúdos e práticas pedagógicas, a produção do Registro de Classe contribui para a associação entre os saberes docentes e a tecnologia, de forma que seus conhecimentos e reflexões tornem-se objetos de diálogos com outros professores. Isso contribui para a formação, defendida por Pimenta (2012), de um professor reflexivo, em processo contínuo de formação, reelaborando seus saberes iniciais quando confrontados com a sua prática, além de experienciar a troca coletiva e dialógica de conhecimentos sobre e na prática. Essa formação reflexiva permite que o professor consiga atuar melhor em situações complexas do ambiente escolar, rejeitando a imposição curricular e contribuindo para a valorização da profissão docente, objetivando a superação do fracasso escolar e a formação de profissionais comprometidos com um projeto humano emancipatório.

Algumas considerações sobre os diálogos docentes no Registro de classe

A modernização tecnológica vem intensificando-se em todos os segmentos da sociedade e os sujeitos são envolvidos nas redes estabelecidas por esse processo, tendo que se adequar às mudanças para que possam continuar ativos no desenvolvimento de suas funções ou ações. No ambiente escolar e no contexto educacional, a lógica não difere. Professores, alunos e todo o corpo de profissionais da escola precisam estar atualizados às transformações que ocorrem na sociedade e que refletem na prática pedagógica. Dessa forma, é preciso pensar formas de agregar os saberes que já estão presentes nos estabelecimentos de ensino com as inovações surgi-

das em um movimento tecnológico crescente. A relação entre os saberes tidos como tradicionais e as novas tecnologias precisam ser associados em busca da tão almejada qualidade no processo de ensino e aprendizagem.

Há inúmeras possibilidades de relações que podem ser estabelecidas, mas a proposição deste artigo ficou centrada, especificamente, no uso da televisão e da Internet como meios de disseminação dos programas e metodologias apresentadas pelos professores convidados.

Pensando na relação que aborda a tecnologia e os saberes docentes, o programa Registro de Classe surge no ano de 2012, como uma produção que conta com a participação dos professores da educação básica, cursos técnicos e formação de docentes da rede educacional do estado do Paraná, onde eles relatam uma metodologia desenvolvida em qualquer série/ano e apresentam os resultados, materiais e análises dos trabalhos desenvolvidos com seus alunos. Até o momento, a produção já ultrapassa trinta episódios, abordando diferentes temáticas, conteúdos e metodologias, que contribuem para a valorização de escolas e profissionais de diferentes regiões do estado do Paraná.

A divulgação do programa ocorre a partir da grade de programação da TV Paulo Freire, do portal da Secretaria de Estado da Educação do Paraná, em um espaço destinado ao acervo da TV, redes sociais e canal de vídeos na Internet. Qualquer expectador pode visualizá-lo em qualquer momento ou fazer *download* do arquivo para divulgação e análise em encontros disciplinares, pedagógicos, grupos de estudos, etc.

O programa é caracterizado como uma ferramenta de divulgação das práticas pedagógicas e da valorização do trabalho dos professores da rede estadual de ensino, através do diálogo entre profissionais e pela exemplificação de práticas que ocorrem nas diferentes escolas.

Pensar formas de divulgação, diálogo e valorização das práticas docentes é fundamental para o desenvolvimento educacional, pois, mesmo acreditando que a teoria subsidia todo o trabalho pedagógico das escolas, é importante olhar para a abordagem que o professor está dando para essa teoria em “sala de aula”. A adequação das discussões disciplinares e pedagógicas em cada realidade constituem um fragmento da educação, e essas peculiaridades não devem ser ignoradas, mas aproveitadas como fundamentos para a criação de novos saberes-fazeres didáticos.

Sob o ponto de vista das escolas, professores convidados, Núcleos Regionais de Educação e demais expectadores, o programa é um recurso de formação que valoriza e divulga as escolas, professores e suas práticas em diferentes regiões do Paraná, mostrando a gama, riqueza e diversidade metodológica do dia a dia escolar, tomando como base as diferentes ações didáticas que constituem a realidade das escolas públicas do Paraná.

Portanto, o Registro de Classe é um programa que atende as necessidades dos educadores, fomentando um diálogo entre os profissionais docentes e a participação dos professores das escolas estaduais, além de ser uma produção sempre atenta à dinamicidade do fazer metodológico, estimulando o diálogo e a reflexão no ambiente escolar.

Referências

ALMEIDA, F. J. de. Tecnologia e Escola: Nossas Aliadas. In.: VALENTE, J. A.; ALMEIDA, M. E. B. de. (Org.). **Formação de educadores a distância e integração de mídias**. São Paulo: Avercamp, 2007.

BATISTA, S. R. **Televisão e formação de professores: construindo mediações docentes**. São Paulo: LCTE Editora, 2005.

CASTELLS, M. **A Sociedade em Rede**. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas, SP: Papirus, 2007.

OLIVEIRA, I. B. de. Docência na Educação Básica: saberes, desafios e perspectivas. **Revista Contrapontos**, Itajaí, v.9, n.3, p.18-31, set./dez. 2009. Disponível em: <<http://www6.univali.br/seer/index.php/rc/article/view/1212>>. Acesso em: 10 set. 2013.

PEIXOTO, N. B. As imagens de TV têm tempo? In: NOVAES, A. (Org.). **Rede imaginária: televisão e democracia**. São Paulo: Companhia das Letras; Secretaria Municipal de Cultura, 1991.

PENTEADO, H. D. **Televisão e escola: conflito ou cooperação?** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

PIMENTA, S. G. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, S. G. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

ROCCO, M. T. F. As palavras na TV: um exercício autoritário. In: NOVAES, A. (Org.). **Rede imaginária: televisão e democracia**. São Paulo: Companhia das Letras; Secretaria Municipal de Cultura, 1991.

O uso pedagógico das ferramentas da interatividade no ensino de História

Simone Aparecida Pinheiro de Almeida ¹

Rosana Nadal de Arruda Moura ²

Resumo: O presente artigo é resultado de atividades de estudo da história local, regional, por meio de visitas orientadas e posterior preparo de relatórios utilizando ferramentas da interatividade. Apresentamos como é possível investigar utilizando procedimentos que desenvolvam a aprendizagem histórica dos estudantes. O projeto “o uso pedagógico das ferramentas da interatividade no ensino de história” é uma parceria entre a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado em História – UEPG sob a coordenação da professora Rosana Nadal de Arruda Moura e o Colégio Estadual Padre Arnaldo Jansen orientado pela professora Simone Ap. P. Almeida. Procuramos demonstrar que o trabalho com mídias a partir do estudo *in locu* da história é um caminho para efetivação da consciência histórica. O meio para socialização dos estudos encontra-se disponível no *blog* elaborado pelo grupo. O endereço <http://pearnaldojansenestudodahistorialocal.blogspot.com.br/>. A participação de alunos e acadêmicos em estudos integrados é de suma importância para construção do conhecimento.

Palavras-chave: Ensino de História. Ferramentas. Interatividade. Recursos educacionais abertos.

¹ Licenciada em História pela UEPG e Bacharel em Turismo pela UCB. Especialista em Educação de Jovens e Adultos pela UFTPR. Especialista em Educação Patrimonial pela UEPG. Especialista em Mídias da Educação pela UFPR. Mestre em Turismo e Hotelaria pela UNIVALI. Professora de História e Sociologia da Rede Estadual de Ensino do Paraná. Professora formadora da disciplina de Estágio Supervisionado em História UAB/UEPG. *E-mail:* simoal29@yahoo.com.br

² Possui graduação em Licenciatura em Estudos Sociais e Licenciatura em História pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (1984) Mestrado em Educação pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (1994). Atualmente é professora assistente da Universidade Estadual de Ponta Grossa, Departamento Métodos e Técnicas de Ensino. Membro do Conselho Municipal de Educação de Ponta Grossa. Coordenadora de Estágio Curricular Supervisionado Licenciatura em História – UAB/UEPG. *E-mail:* rnamoura@hotmail.com

Introdução

As experiências educacionais em diferentes realidades sugerem caminhos de construção de práticas pedagógicas facilitadoras de projetos de trabalho, estudo do meio e projetos de pesquisa e a necessidade de incorporar as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs), aplicadas ao ensino, como importante apoio à construção do saber. Esta proposta que envolve inovações educativas por meio da educação virtual, busca desenvolver ferramentas de interatividade no Ensino de História, uma parceria entre Educação Básica modalidade Ensino Médio e Disciplina de Estágio Curricular obrigatório em História da Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Participaram alunos de diferentes anos do Colégio Estadual Padre Arnaldo Jansen localizado na Vila Tarobá em Ponta Grossa sob a orientação da professora Simone Almeida e acadêmicos do 4º ano de História da UEPG sob a orientação da professora Rosana Nadal de Arruda Moura no ano de 2013. A iniciativa teve por objetivo articular o trabalho com a participação efetiva de dois níveis de ensino: o ensino superior e a escola pública, essa articulação entre esses níveis de ensino irá contribuir com a formação dos futuros professores envolvidos nesse processo, bem como proporcionar aos alunos da escola pública um novo olhar sobre a História e suas inúmeras formas de aprendizagem.

A escola poderá ser o espaço de construção dos saberes, construídos a partir de instrumentos tecnológicos de aprendizagem. Destacamos que o uso da tecnologia integrada à educação apresenta-se ao aluno como processo de ensino-aprendizagem, com garantia de oportunidades para o desenvolvimento de atividades compartilhadas de construção do conhecimento.

Atrelada a esses fatores há ainda a intenção de aumentar nos alunos da escola pública uma perspectiva melhor de vida, conduzindo-os e impulsionando-os a valorizar a Educação que lhes é assegurada.

Os alunos realizaram estudo do meio visitando cidades históricas, fotografando e produzindo material midiático para socialização no *blog* elaborado pelo grupo.

O Ensino de História local ou regional torna-se agradável se o aluno aprende interagindo e produz seu material relatando seu aprendizado a partir das tecnologias presentes no seu dia a dia.

O Processo do desenvolvimento da interatividade no ensino de História

As mudanças atuais advindas do uso das redes vêm transformando as relações com o saber. A sociedade em rede defendida por Castells (1999) está remodelando a base material da sociedade em um ritmo acelerado. A sociedade utiliza a tecnologia de maneira interativa produzindo de maneira criativa.

O uso das mídias digitais permite à nova geração falar de igual para igual com os adultos. Michael Lewis, em seu livro *Next* (2001), pesquisou a vida de jovens e descobriu algumas coisas em comum entre eles como a necessidade de interdependência e autonomia em relação ao conhecimento que mais lhes interessa, eles se comportam como ativos pesquisadores da informação digital, são independentes e aprendem entre si.

Moran (2010) faz um questionamento “para onde estamos caminhando no ensino?” destacando que todos estão experimentando as mudanças que estão acontecendo na sociedade, essas mudanças também estão presentes nos novos métodos de ensinar e aprender. Professores e alunos colaboram na construção de novos saberes pautados pelos recursos tecnológicos, novas informações de forma multimídica apresentam-se a todo momento no cenário educativo.

A construção do conhecimento, a partir do processamento multimídico, é mais “livre”, menos rígida, com conexões mais abertas, que passam pelo sensorial, pelo emocional e pela organização do racional; uma organização provisória, que se modifica com facilidade, que cria convergências e divergências instantâneas, que precisa de processamento múltiplo instantâneo e de resposta imediata. (MORAN, 2010, p. 19).

As experiências educacionais em diferentes realidades sugerem caminhos de construção de práticas pedagógicas facilitadoras de projetos de trabalho, estudo do meio e projetos de pesquisa e a necessidade de incorporar as Tecnologias da Informação e da Comunicação, aplicadas ao ensino, como importante apoio a construção do saber.

Na abordagem mídia-educacional, as linguagens e tecnologias de comunicação são instrumentos que constroem o pensamento e as formas de diálogo com a realidade, sendo fundamentais para a formação do indivíduo, das comunidades e da cidadania.

No dia a dia da escola a mídia pode ser inserida em sala de aula por meios de vários “Recursos de Ensino” que conforme Gagné (1971, p. 247) podem ser “componentes do ambiente da aprendizagem que dão origem à estimulação para o aluno”.

Os componentes de ensino são todos os tipos de mídias que podem ser utilizadas em sala de aula, revistas, livros, mapas, fotografias, gravações, filmes, etc., há uma infinidade de recursos que podem ser utilizados como recurso didático pelo professor.

A escola tem a responsabilidade não só de ampliar a compreensão do mundo, mas de formar indivíduos aptos a participar e intervir na realidade vigente. Nesse sentido, o papel do professor torna-se fundamental nesta mediação.

Material e métodos

Visando ampliar as possibilidades de aprendizado dos alunos, sentimo-nos motivadas a procurar alternativas que pudessem auxiliar neste projeto.

Assim gestamos o projeto, uma vez que ambas estavam atuando em níveis diferentes de ensino. Partimos da necessidade de que os acadêmicos em sua trajetória de estágios curriculares precisariam discutir a pesquisa com outros níveis de ensino.

Por outro lado, os estudantes do ensino médio precisam de um estímulo, pois estão se despedindo da escola, sem, entretanto, vislumbrar uma oportunidade de levar adiante seus estudos.

Sendo assim, o projeto começou a tomar forma, havia ainda a necessidade das professoras qualificarem-se em serviço, ou seja, a tão propalada formação continuada. Sob esta ótica elaboramos então o projeto.

Os acadêmicos foram convidados a participar, pois há uma exigência que devem trabalhar com a pesquisa como atividade curricular obrigatória. Então como o projeto preconiza a inserção dos mesmos foi feita a abordagem, a qual reagiram favoravelmente.

Já os estudantes do Colégio Padre Arnaldo Jansen foram selecionados a partir do desempenho escolar demonstrado no segundo bimestre. Houve uma procura muito grande, o que demonstra a necessidade de ofertas constantes e perenes aos estudantes de ensino médio.

Reunimos o grupo, estabelecemos as diretrizes, apresentamos o projeto solicitando a anuência dos pais ou responsáveis, bem como informando a equipe pedagógica e a direção da escola. Outra questão a destacar diz respeito às atividades de estudo do meio que realizamos. Após cada sessão com os alunos trocamos informações pelo email criado pelo grupo para esta finalidade e as postagens que os mesmos têm feito no *blog*, também criado para disseminar as saídas de campo que realizamos e trocar impressões.

Nossas reuniões foram quinzenais, no espaço escolar, reunindo considerável produção fílmica e imagética com o intuito de no final do projeto fazer uma demonstração para a escola como um todo. É ainda nosso objetivo despertar nos estudantes (ensino médio e acadêmico) o gosto e o prazer pela pesquisa.

Resultados

A apresentação da proposta voltada para mídias da educação foi realizada no laboratório do Colégio no mês de maio. Após a organização da temática sobre História Local uma equipe de acadêmicos de Estágio preparou uma Oficina Pedagógica com a temática Festa do Divino, contribuições da História oral.



Figura 1 – Apresentação do projeto aos alunos do Colégio Pe. Arnaldo Jansen.

A Oficina foi realizada no Distrito de Itaiacoca no dia 25 de maio, os alunos da Educação Básica puderam realizar entrevista, fotografar e filmar, fato que possibilitou aos estudantes e acadêmicos conhecerem as origens da religiosidade pelas palavras e conhecimentos dos idosos do lugar.



Figura 2 – Entrevista realizada com Dona Cândida sobre religiosidade do “divino”.

Após realização da referida atividade de extensão, os alunos foram encaminhados ao laboratório do NUTEAD, no dia 07 de junho de 2013, para compreenderem na prática como utilizar os Recursos Educacionais Abertos (REAs). No primeiro momento desse encontro, os alunos em conjunto criaram um *e-mail* do grupo (escolaarnaldojansen@gmail.com). Na sequência elaboraram um *Blog* (<http://pearnaldojansenestudodahistorialocal.blogspot.com.br/>).

Foram apresentados aos alunos os passos de elaboração do Avatar, bem como de produção de vídeo. Os contatos entre a equipe é realizado pelo *e-mail* do grupo e pelo *Blog*. São agendados encontros semanais e saídas de campo com visitação de espaços ao patrimônio histórico cultural local. A cada encontro os alunos se mostram interessados tanto pela história cultural como pelas tecnologias.



Figura 3 – Laboratório do NUTEAD/UEPG.



Figura 4 – Blog: relato Festa do Divino, 2013.

A mobilidade do acesso à Internet permite que os alunos se comuniquem durante e não apenas após as atividades. As comunidades virtuais oferecem oportunidades de interação para que se efetive o ensino-aprendizagem. Criar uma comunidade virtual com pessoas que se interessam pelo mesmo assunto pode dar bons resultados.

A segunda saída de campo foi a Curitiba, os alunos conheceram um pouco da história do Paraná e a história da constituição da capital. De início visitaram o centro histórico e após foram encaminhados ao Jardim Botânico. Por se tratar de alunos de uma escola de periferia e alguns carentes que poderiam não ter outra oportunidade de realizar essa viagem, optamos por levá-los também ao zoológico.



Figura 5 – Visita ao Jardim Botânico - Curitiba. Agosto de 2013. Acervo das autoras, 2013.

Os alunos tiraram fotos e filmaram aquilo que mais lhes chamou a atenção, a cada espaço um novo olhar. Retornando à escola percebemos que os alunos comentavam com os demais o quanto eles aprenderam com a saída e a importância de se registrar a história presente realizada por eles.

A terceira saída foi para a cidade de Palmeira, o grupo visitou as capelinhas do Senhor Bom Jesus do Monte na localidade de Vieiras, a 41 Km da sede municipal, há um bosque com uma série ou corredor de capelinhas de pedras construído pelo colonizador da região, o imigrante português Bento Luiz da Costa, em forma de uma grande cruz, cada uma erguida em agradecimento por uma graça alcançada, com decoração portuguesa. A construção data de 1935.

O caminho que conduz à Ermida assemelha-se ao Bom Jesus do Monte de Braga em Portugal.

Após a visita às capelinhas, os alunos se dirigiram ao museu do Sítio do Minguinho, toda a mobília do cenário representa a colonização alemã do Volga. As imagens da visita estão disponíveis no *blog* do grupo.



Figura 6 – Viagem para Palmeira.

Fonte: Blog, <http://pearnaldojansenestudohistorialocal.blogspot.com.br/>, 2013



Figura 7 – Relato dos alunos sobre o Projeto,

Fonte: <http://pearnaldojansenestudadahistorialocal.blogspot.com.br/>. 2013.

O desenvolvimento das novas tecnologias permite o contato muito veloz, causando mudanças não só na forma de interação como na construção de uma visão de mundo. O projeto tem conseguido despertar nos alunos a curiosidade pela história local-regional.

As formas de expressão e comunicação realizadas por *e-mail*, salas de bate-papo, lista de discussão, fórum, videoconferência, TV digital, *blog*, fotolog e muitas outras formas de nos comunicarmos obrigam a sociedade a repensar. Esses espaços podem ser utilizados no dia a dia da escola para que os alunos interajam e aprendam.

Considerações finais

As tecnologias da informação e comunicação, as TICs, cada vez mais se aproximam da Escola. As redes sociais, a interatividade, as mídias de um modo geral estão presentes no dia a dia dos estudantes e numa velocidade assombrosa. É imprescindível que os educadores assumam o compromisso com um novo olhar para esta modernidade. São desafios e posturas que nos impelem a um novo comportamento, no ensinar e no aprender. Muitas são as interrogações sobre este momento ímpar que vivemos.

lho docente no cotidiano de sala aula? A introdução das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem contribui na qualidade do ensino e na aprendizagem dos alunos? Quais saberes os professores precisam ter para lidar com as tecnologias? A utilização de tecnologias é imprescindível na Educação? As novas tecnologias não substituirão ou diminuirão a importância do professor, pois o que elas fazem é ampliar e intensificar as possibilidades cognitivas e interativas no processo de construção de conhecimentos". (ASSMANN, 2000).

Essas indagações estão presentes no cotidiano dos professores. Foi esta, uma das razões que nos levaram a proporcionar aos estudantes do Colégio uma vivência relacionada aos novos tempos.

Destaque-se a oportunidade das professoras participarem do programa de implantação da EAD (Educação a distância) na UEPG. Motivadas reuniram-se concluindo que já passava da hora de colocar em prática todo o esforço que o NUTEAD, por meio do vasto programa PAFC 1, PAFC 2 e PAFC 3, havia oferecido aos docentes. Discutimos como a implantação e a utilização das TICs nos cursos a distância poderiam ser transpostas para o ensino presencial.

A inclusão dos estudantes neste projeto piloto redimensionou a ótica de trabalho na produção do conhecimento, em esferas distintas: os estagiários que buscam na pesquisa uma visão diferenciada; os estudantes que podem aliar sala de aula, fontes, computador e aprendizagem; e as professoras que, concomitantemente, investem em formação continuada, testam possibilidades diferenciadas, comprovando a veracidade das inserções e boas práticas com sucesso.

O projeto em questão foi motivador no âmbito de todo o espaço escolar, uma vez que houve uma grande procura para garantir a participação. Os demais docentes interagiram com as professoras, no intuito de apresentarem proposições das mais variadas possíveis e em todos os campos do conhecimento.

O projeto será finalizado no mês de novembro do corrente ano e terá uma produção final, a qual será apresentada no espaço escolar.

Os professores poderão buscar alternativas de elaboração de atividades que levem os alunos a utilizarem os recursos das TICs com objetivo de alcançar efetivamente o ensino-aprendizagem.

Acredita-se que o acesso à tecnologia e programas de formação de professores pode contribuir significativamente para que o docente sinta-se mais preparado e capacitado para o uso didático das tecnologias.

Referências

- BANCO Internacional de Objetos Educacionais. Disponível em: <<http://objetoseducacionais2.mec.gov.br/>>. Acesso em: 08 abr. 2013.
- BURKE, Peter. História como memória social. In: _____. **Variedades de história cultural**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.
- CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede**. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- CHAVES, E. **Multimídia: conceituação, aplicações e tecnologia**. Campinas: People Computação, 1991.
- FERREIRA, C. A. L. **Ensino de história e a incorporação das novas tecnologias da informação e comunicação: uma reflexão**. Disponível em: <<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/rhr/article/viewFile/2087/1569>>. Acesso em: 08 abr. 2013.
- FREIRE, W. (Org.). **Tecnologia e educação: as mídias na prática docente**. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2001.
- GAGNÉ, R. **Como se realiza aprendizagem**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1971.
- GARCIA, Marta F.; RABELO, Dóris F.; SILVA, Dirceu da; AMARAL, Sérgio F. Novas competências docentes frente às tecnologias digitais interativas. **Revista Teoria e Prática da Educação**, v. 14, n. 1, 2011. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/TeorPratEduc/article/view/16108>>. Acesso em: 08 abr. 2013.
- LEWIS, M. **Next the future Just happened**. Nova York: W.W. Norton, 2001.
- MULLER, Claudia Cristina. **Recursos Multimídia para Educação**. Criando Avatar. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA. Núcleo de Tecnologia e Educação Aberta e a Distância Programa de Formação Continuada. Ponta Grossa, 2013.
- MORAN, J. M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas (SP): Papyrus, 2010.
- PIXTON. Disponível em: <<http://www.pixton.com.br/>>. Acesso em: 08 abr. 2013.
- SCHLÜNZEN, E. T. M. **Mudanças nas práticas pedagógicas do professor: criando um ambiente construcionista contextualizado e significativo para crianças com necessidades especiais físicas**. 2000. Tese (Doutorado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2000.
- STRIPGENERATOR. Disponível em: <www.stripgenerator.com>. Acesso em: 08 abr. 2013
- VAUGHAN, T. **Multimedia: making it work**. Berkeley: Osborne McGraw-Hill, 1994.

As redes sociais contribuindo para o ensino e aprendizagem: estudo de caso com os alunos na disciplina de Geografia do Ensino Médio em Colombo – PR

Alex Caetano da Silva ¹

Resumo: As redes sociais estão cada vez mais presentes entre os brasileiros e configuram-se como ferramentas importantes para diversos profissionais. O presente artigo aborda o uso das redes sociais no ensino, apresentando as contribuições que o *Facebook* pode colaborar para o ensino e a aprendizagem, uma vez que as ferramentas disponíveis no *Facebook* configuram-se de fácil manuseio e com forte possibilidade para interação. O estudo foi realizado com os alunos na disciplina de Geografia do Ensino Médio em Colombo – PR. O artigo verifica a interação entre os alunos e o professor no perfil Geo Crítica, a fim de estreitar a distância da sala de aula e as ações diárias fora da escola, mediante a realização dos desafios geográficos na forma de questionário e de fóruns.

Palavras-chave: Redes Sociais. *Facebook*. Educação.

Introdução

Com o avanço das tecnologias da Internet e suas diversas aplicações na *Web 2.0*, as mídias sociais apresentam grande evolução, expandindo e rompendo a distância entre os usuários, ligando pessoas das mais diversas etnias, proporcionando diferentes formas de relação entre os negócios,

¹ Bacharel e Licenciado em Geografia – UEPG, Especialista em Novas Tecnologias Educacionais – FACEL e Mestre em Gestão do Território - UEPG. Atualmente tutor presencial EaD do curso de Geografia do Polo de Colombo – Pr, professor de Geografia ensino médio e Diretor técnico científico do Instituto Trilobita. *E-mail:* alex@uepg.br

relacionamentos acadêmicos, dentre outras que anteriormente eram até inimagináveis.

Entre as diversas mídias que proporcionam o contato, a partilha de ideias, valores, objetos e demais temas de interesse individuais ou de grupos, destacam-se as redes sociais, que oferecem mais do que apenas o cumprimento social ou profissional e podem contribuir com um recurso para compartilhar informações, materiais, configurando-se como uma ferramenta importante para os vários profissionais, incluindo os educadores.

O presente artigo aborda o uso das redes sociais no ensino, expondo as contribuições que o *Facebook* pode vir colaborar para o ensino e aprendizagem. O trabalho justifica-se devido à importância das redes sociais entre os jovens, e em especial, o *Facebook* que está cada vez mais inserido no cotidiano escolar.

O estudo de caso foi realizado com os alunos na disciplina de Geografia do Ensino Médio em Colombo – PR e busca identificar as potencialidades das redes sociais como ferramenta para o processo de ensino e aprendizagem. O objetivo geral é identificação das potencialidades da rede social para o processo de ensino e aprendizagem na disciplina de Geografia no Ensino Médio. Para atingir tal premissa, apresenta-se breve reflexão sobre a importância das redes sociais no ensino, as ferramentas presentes que possibilitam a interação entre os alunos e o professor e os resultados alcançados com os alunos envolvidos na disciplina de Geografia.

As redes sociais contribuindo para o ensino e aprendizagem

Os computadores estão nas escolas e no dia a dia dos alunos. A rede mundial de Internet avança cada vez mais pelo Brasil, rompendo com a distância entre a comunicação e a informação instantânea. Neste contexto, os professores encontram novos desafios, entre eles, ir além dos recursos didáticos já usados como: quadro, retroprojeto e giz, para a inserção das tecnologias da informação na educação.

Mas qual o problema com o uso do retroprojeto, quadro e giz? Nenhum. As tecnologias citadas estão atreladas ao dia a dia escolar e podem fazer muito bem seu papel, no auxílio do professor. Entretanto, na atualidade encontram-se diversas mídias digitais que fazem parte do cotidiano dos educandos e proporcionam aos educadores novas ferramentas para inserção de elementos visuais e sensitivos em suas aulas, contribuindo para novas possibilidades para estimular e instigar a aprendizagem.

No contexto escolar, encontram-se as redes sociais intimamente ligadas ao cotidiano dos jovens, e “verifica-se a formação de uma comunidade em redes sociais cuja estrutura apresenta laços fortes, que a mantém”. (CARVALHO, 2011, p.39).

Uma vez inserido nas redes sociais, os professores encontram novas possibilidades de aproximação entre os jovens, e ao mesmo tempo encontram novos recursos para o ensino-aprendizagem, mesmo que as ações aconteçam em contexto diferente do escolar, com relações mais horizontais, dinâmicas e fluidas. (CARVALHO, 2011).

Atualmente, os professores encontram o desafio de trabalhar com as ferramentas, competências e abordagens mediadas pelas novas tecnologias, e não é fácil apreender as novas habilidades, não raro, em alguns momentos, os professores encontram os papéis se invertendo, com estudantes tomando a posição de mediadores, realizando as orientações para os professores de como lidar com as ferramentas digitais. (JONES; SHAO, 2011).

As tecnologias estão presentes no dia a dia dos brasileiros, beneficiando um universo cada vez maior de pessoas. Segundo a companhia ComScore (2011, p.5) “O Brasil é o 7º maior mercado de Internet no mundo, com um público de 46,3 milhões de visitantes de 15 anos ou mais que acessam a Internet pelo computador de casa ou do trabalho”. Esse contexto exige, cada vez mais, pessoas capacitadas, atualizadas e familiarizadas com as ferramentas digitais para atuarem nos diferentes setores, incluindo a educação.

A parceria entre tecnologia e educação está contribuindo não apenas para gerar melhorias quantitativas, ou seja, a capacidade de ensinar mais alunos, mas também de ordem qualitativa, uma vez que os alunos *on-line* têm novas oportunidades para enriquecer o processo de aprendizagem.

As redes sociais virtuais rompem com a distância e proporcionam a interação entre múltiplos atores que antes estavam separados pelo tempo ou pela distância. A educação introduzindo-se nas redes sociais amplia o leque de aproximação e interação entre os alunos e professores, possibilitando um contato que vai além das barreiras físicas da sala de aula, permitindo ser alcançado por milhões de pessoas, chegando a proporções que não se equipara a nenhuma outra atividade *on-line*. (COMSCORE, 2013).

Os serviços das redes sociais podem ser usados para aprimorar e debater as habilidades de discussão em um contexto local, nacional ou internacional sobre os mais diversos fatos e contextos, contribuindo para romper com discussões centradas apenas na sala de aula, para uma discussão diversificada por outras maneiras de pensamento e análise. (COMSCORE, 2011, p.10).

A rede social é definida como “uma estrutura social composta por pessoas ou organizações, conectadas por um ou vários tipos de relações,

que partilham valores e objetivos comuns”. (BERNARDO, 2011, p.3). Mar-teleto (*apud* CARVALHO, 2011, p. 37) define rede social como “um conjunto de participantes autônomos, unindo ideias e recursos em torno de valores e interesses compartilhados”.

Atualmente encontram-se diversas redes sociais, como o *Facebook*, *Twitter*, *Orkut*, *Google ++*, *Ask* dentre outras, estas, por sua vez, estão alterando os conceitos de expressão pessoal, privacidade e relações interpessoais, permitindo a autoexpressão e compartilhamento de diversas informações de maneira instantânea. (BUZZETTO-MORE, 2012).

O presente trabalho apresenta as ações realizadas na rede social mais utilizada na atualidade, o *Facebook*, tal fato se deve por ser o mais utilizado pelos alunos envolvidos na pesquisa e por estarem respectivamente nas primeiras colocações entre as redes sociais mais acessadas mundialmente (COMSCORE, 2011) e um forte líder na categoria, com quase 44 milhões de visitantes únicos em dezembro de 2012, um aumento de 22% em relação ao ano anterior. (COMSCORE, 2013).

O *Facebook* iniciou suas atividades 2004, em Harvard, nos EUA, por Mark Zuckerberg e mais três amigos, incluindo o brasileiro, Eduardo Severin. A página eletrônica, em menos de um ano de surgimento, alcançou cerca de um milhão de usuários cadastrados, chegando a desbancar o Google, em 2010, como a página mais visitada no mundo. (CARLSON, 2010).

O *Facebook* vem ganhando a preferência entre os usuários das redes sociais *on-line*, tornando-se uma das principais redes para o compartilhamento seja de informações, dados, e até mesmo de um pensamento abstrato. Segundo Caritá; Padovan e Sanches (2011, p.5), o *Facebook* assim como todas as outras redes sociais:

vem ganhando a preferência dos usuários da Internet na realização de várias tarefas, como compartilhamento de ideias e notícias, divulgação de fatos e produtos interessantes a um público específico, e diversão, por meio de seus aplicativos. Além destas, existem outras finalidades como estabelecer contatos, que muitos julgam ser a mais relevante, adquirir conhecimento e gerar discussões a respeito de diversos assuntos.

O *Facebook* é um recurso ágil e veloz na difusão e transmissão das informações entre os envolvidos que fazem parte da rede, apresentando fácil acesso, seja por meio do celular, notebook, *tablet* e demais aparelhos com conexão a *Internet*.

Atualmente é possível encontrar vários aplicativos que podem ser utilizados para potencializar o dia a dia na sala de aula nas mais diversas disciplinas. Basta colocar na busca do *Facebook* o tema que procura,

para serem visualizadas diversas páginas com informações sobre o que se procura. Em uma primeira busca, encontram-se mais de 100 perfis que envolvem diretamente a disciplina Geografia, abrangendo temas para discussão, notícias, atualidades, dicas de vídeos, livros, dentre outros.

Os aplicativos e as páginas presentes no *Facebook* podem auxiliar os estudantes e professores proporcionando interações, permitindo o aprendizado em ocasiões atípicas, até mesmo em horas de lazer. Segundo Phillips; Baird e Fogg (2012, p.3) encontram-se sete maneiras com que os educadores podem utilizar o *Facebook*:

1. Ajudar a desenvolver e seguir a política da escola sobre o *Facebook*.
2. Incentivar os alunos a seguir as diretrizes do *Facebook*.
3. Permanecer atualizado sobre as configurações de segurança e privacidade no *Facebook*.
4. Promover a boa cidadania no mundo digital.
5. Usar as páginas e os recursos de grupos do *Facebook* para se comunicar com alunos e pais.
6. Adotar os estilos de aprendizagem digital, social, móvel e “sempre ligado” dos alunos do século 21.
7. Usar o *Facebook* como recurso de desenvolvimento profissional.

Segundo Jones e Shao (2011), tornou-se comum o acesso frequente dos usuários as páginas de suas redes sociais, fato que potencializa o uso para o processo de ensino e aprendizado e necessariamente contribui para o aumento do período de estudos diários.

Material e métodos

Este estudo tem como base a fundamentação teórica e o relato das ações desenvolvidas, visando alcançar os objetivos que foram propostos inicialmente. Para verificar as potencialidades das redes sociais, foi criado no *Facebook* o perfil Geo Crítica, adicionando os alunos que fazem parte do ensino médio da Escola Estadual Genésio Moreschi, situado no Município de Colombo – PR.

Para melhor direcionar os conteúdos na página de acesso inicial “linha do tempo” são postadas informações da atualidade que estão no contexto escolar. Na tela inicial também se encontram os objetivos, indicações de livros, temas de interesse e o perfil profissional do administrador da página. A figura 1 apresenta a linha do tempo do perfil Geo Crítica.



Figura 1 – Facebook, linha do tempo: Perfil Geo Crítica.

Fonte – <https://www.facebook.com/GeoCritica>

Para as atividades não ficarem espalhadas, os alunos foram direcionados para os grupos, o que possibilita trabalhar em ambientes colaborativos fechados para os alunos da mesma turma ou série, visando melhor direcionar as ações e os temas pontuais de cada série. O grupo que faz parte da pesquisa foi intitulado de “Turma 1 ano_2013” conta com 40 membros, todos alunos do primeiro ano do ensino médio. A figura 2 exibe o layout do grupo “Turma 1 ano_2013”.



Figura 2 – Facebook, layout do grupo “Turma 1 ano_2013”

Fonte – <https://www.facebook.com/GeoCritica>

No grupo são postadas imagens, vídeos, questões sobre os temas trabalhados em sala, datas para entrega dos trabalhos e realização de provas, fóruns para discussão sobre determinados temas previamente abordados, textos para downloads que foram trabalhados em sala, bem como outros materiais complementares de temas abordados no bimestre. Na figura 3 encontram-se alguns dos materiais (links de reportagens, links de vídeo do youtube e questionários com os temas trabalhados em sala) e o convite com a data para prova bimestral realizada em sala.



Figura 3 – Atividades postadas no Facebook.

Fonte – <https://www.facebook.com/GeoCritica>

As atividades realizadas no grupo do perfil Geo Crítica podem ser acompanhadas diariamente e instantaneamente, permitindo ao administrador do grupo receber avisos sempre que um integrante escreve algum comentário ou posta algum material. Também é possível anexar arquivos em diversos formatos (rar, doc, pdf, odt, dentre outros) e visualizar os alunos que já acessaram o material. Na figura 4 encontram-se os alunos presentes no grupo que visualizarão o exercício.



Figura 4 – Usuários que visualizarão o material no Facebook.

Fonte – <https://www.facebook.com/GeoCritica>

Com o objetivo de praticar os temas trabalhados em sala de aula, são postados exercícios semanais sobre os temas previamente abordados, que ao longo dos meses tornaram-se disputas saudáveis. As atividades são postadas na forma de fórum, mediadas por uma pergunta chave e por questionários compostos de cinco alternativas, sendo apenas uma alternativa correta. Os exercícios são discutidos e respondidos em sala de aula e tornaram-se desafios a serem realizados.

As atividades não proporcionavam nota, cada aluno realizava por espontânea vontade, e não era penalizado em caso de erro. Os primeiros fóruns exibiam poucas contribuições, entretanto, verifica-se a presença dos alunos, mesmo não respondendo, os alunos presentes no grupo visualizavam o fórum. Com o passar dos dias e a familiarização, os alunos foram envolvendo-se e participando com maior intensidade. Mediante a figura 5 visualiza-se o fórum e o exercício de questionário sobre os temas previamente abordados em sala de aula.



Figura 5 – Atividades no Facebook para fixação dos temas abordados em sala.

Fonte – <https://www.facebook.com/GeoCritica>: Acervo do autor

Todas as ações apresentavam-se com o propósito de ampliar os momentos de aprendizagem. Os alunos eram estimulados em sala de aula pelos próprios amigos e mediante a rede social, intermediados pelo administrador do perfil com os convites para o desenvolvimento dos exercícios.

Considerações finais

As tecnologias mostram-se como ferramentas importantes e podem contribuir com o processo de ensino e aprendizagem. A união entre os recursos da informática e os conteúdos diários da sala de aula podem ser potencializados quando utilizados de maneira correta.

A educação foi e continua sendo amplamente beneficiada com os recursos tecnológicos, e o acesso à Internet não pode ser mais considerado uma infraestrutura de luxo, mas precisa servir como peça importante para a difusão e aprimoramento do ensino.

É necessário o conhecimento e familiarização com as novas tecnologias por parte de todos os professores e romper com o distanciamento presente em alguns profissionais. As redes sociais podem reduzir as distâncias e proporcionar diversas interações entre os alunos, professores e toda comunidade escolar.

Verifica-se a interação entre os alunos e o professor no perfil Geo Crítica, estreitando a distância entre a sala de aula e as ações diárias fora da escola, também foi perceptível a motivação para realização dos desafios geográficos em forma de questionário e de fóruns, estes com temas previamente abordados na sala de aula.

As ferramentas disponíveis no *Facebook* são de fácil manuseio e configurou-se como instrumentos de forte atração para os jovens que estavam no grupo “Turma 1 ano_2013”. As redes sociais ampliaram o leque de aproximação e interação entre os alunos e o professor, rompendo com o momento de sala de aula.

Conclui-se que as redes sociais estão cada vez mais próximas dos educadores e educandos, em constante desenvolvimento e cada vez mais intuitivas, possibilitando o manuseio de grande parte dos profissionais. É necessário que os profissionais da educação estejam antenados e sempre que possível utilizar as novas mídias sociais de maneira responsável, a fim de contribuir com alternativas para o aprendizado fora do dia a dia escolar da sala de aula.

Referências

BERNARDO, D. S. **Evolução na comunicação: estudos nas redes sociais**. Programa de Mestrado em Comunicação 2011. Disponível em: <http://www.uscs.edu.br/pesquisasacademicas/images/pesquisas/danylo_elias.pdf>. Acesso em: 21 dez. 2012.

BUZZETTO-MORE, N. A. Social networking in undergraduate education. **Interdisciplinary Journal of Information, Knowledge, and Management**, v.7, 2012. Disponível em: <<http://www.ijikm.org/Volume7/IJIKMv7p063-090Buzzetto611.pdf>>. Acesso em: 21 dez. 2012.

CARITÁ, E. C.; PADOVAN, V. T.; SANCHES, L. M. P. **Uso de redes sociais no processo ensino aprendizagem: avaliação de suas características**. Ribeirão Preto - SP - 04/2011. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2011/cd/61.pdf>>. Acesso em: 17 maio 2013.

CARLSON, N. **At Last** : the full story of how *facebook* was founded. Business Insider, 5 de março de 2010. Disponível em: <<http://www.businessinsider.com/how-facebook-was-founded-2010-3#we-can-talk-about-that-after-i-get-all-the-basic-functionality-up-tomorrow-night-1>>. Acesso em: 12 abr. 2013.

CARVALHO, J.S. **Redes e comunidades – ensino - aprendizagem pela Internet**. São Paulo: Ed. Paulo Freire, 2011.

COMSCORE. **The rise of social networking in latin america**. 2011. Disponível em: <<http://www.wsimercadoweb.com/LinkClick.aspx?fileticket=IncU8bWh-c08%3D&>>. Acesso em: 20 dez. 2012.

COMSCORE. 2013 **Brazil future in focus**. Disponível em: <http://www.comscore.com/Insights/Blog/2013_Digital_Future_in_Focus_Series>. Acesso em: 16 jun. 2013.

JONES, C. ; SHAO, B. The net generation and digital natives: implications for higher education. **Higher Education Academy**, York - 2011. Disponível em: <<http://oro.open.ac.uk/30014/>>. Acesso em: 21 dez. 2012.

PHILLIPS, L. F.; BAIRD, D.; FOGG, B. **Facebook for educators**. 2012. Disponível em: <www.Facebook.com/safety/attachment/Facebook%20for%20Educators.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2012.

Experienciando o uso do *Ipad* como ferramenta pedagógica no ensino e na aprendizagem da disciplina de História no Ensino Fundamental

Joselí Daher Vieira ¹

Resumo: Este artigo tem por objetivo descrever uma experiência pedagógica que teve por intuito a inserção das novas tecnologias no ensino, através do uso do *iPad*. A atividade foi realizada com alunos de 6º e 7º anos do Ensino Fundamental, na disciplina de História. Foram realizadas atividades no *iPad*, com o aplicativo *ShowMe*. Os alunos criaram e gravaram desenhos sobre as pinturas rupestres e o feudalismo, destacando suas principais características, com o objetivo de enriquecer e fixar a aprendizagem, através da práxis. A aprendizagem ocorreu de forma significativa, interativa, os alunos participaram do processo de aprendizagem, articulando a teoria à prática, demonstrando maior interesse em realizar as atividades no recurso midiático interativo, o *iPad*. Os resultados foram postados e divulgados no site do Colégio Sepam e no *Facebook*.

Palavras-chave: Tecnologias. Informação. Comunicação. Educação. História. Ensino fundamental.

Introdução

“É absolutamente certo que neste mundo nunca se consegue o possível se não se tentar constantemente fazer o impossível” (MAX WEBER).

¹ Professora de História do Ensino Fundamental (Colégio Sepam Ponta Grossa-Pr), e do Ensino Superior no Curso de Licenciatura em História e na UAB (Universidade Estadual de Ponta Grossa-Pr). E-mail: joselidaher@gmail.com

Atualmente a educação tem trazido benefícios para o aprendizado colaborativo, em função do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação², que passaram a configurar novas maneiras para os indivíduos utilizarem e ampliarem suas possibilidades de expressão e comunicação de forma eficaz e significativa, estabelecendo novas interconexões para aprenderem e interagirem com o mundo. Assim, os recursos midiáticos oferecem novas dinâmicas em sala de aula e o professor tem a possibilidade, através da interação, de despertar no aluno o interesse pela investigação, a fim de reelaborar um novo conhecimento. É importante destacar que o uso das TIC vem crescendo no domínio educacional. Dodge (2008, p.1) afirma que: “Já existem milhares de escolas conectadas de alguma maneira com a Internet; e o número de novas conexões vem crescendo geometricamente”. Entretanto, o autor alerta que para serem bem aproveitadas as novas formas de aprendizagem que estão se abrindo, necessário se faz que tanto professor quanto alunos estejam envolvidos e familiarizados com os recursos *on-line* para que realmente ocorra a investigação orientada, na qual ambos possam interagir e aprender.

Diversas são as investigações orientadas, que podem ser curtas, com a duração de uma a três aulas, ou mais longas, de um mês ou até mesmo de um ou dois anos escolares. O primeiro passo, de acordo com Dodge (2008), é planejar as atividades a serem desenvolvidas e expor aos alunos uma variedade de caminhos pelos quais eles possam encontrar as informações.

O presente relato de experiência feita em sala de aula visa articular a teoria à prática educativa, as relações entre ensino de história e TIC, e estas à criação ou renovação pedagógica. Intenta-se, ainda, a partir deste artigo, contribuir para o debate na área de história e tecnologia e apresentar uma fonte de diálogo suplementar entre discentes e docentes, partícipes do processo de construção de um trabalho pedagógico crítico, formativo, criativo, inovador.

Diante de tais reflexões, elencam-se os seguintes questionamentos, que permeiam este trabalho: por que integrar as novas tecnologias no ensino? Como usar o *iPad* e seus aplicativos como ferramenta pedagógica?

Na sequência deste artigo, descrevemos uma atividade pedagógica que foi realizada com alunos de 6º e 7º anos do Ensino Fundamental, na disciplina de História. Explicamos os materiais e métodos utilizados e apresentamos os resultados obtidos nesta atividade que uniu teoria e prática, favorecendo uma aprendizagem diferenciada e significativa.

Inovando o uso das TIC na sala de aula

Nietzsche, já no século XIX, questionava: “a humanidade gosta de afastar da mente as questões acerca da origem e dos primórdios: não é preciso estar quase desumanizado para sentir dentro de si a tendência contrária?”. (NIETZSCHE, 2000 *apud* ALMEIDA FILHO, 2010, p.408). Este nos parece o principal ponto das discussões contemporâneas acerca da inserção das TIC no contexto educacional: não é necessário vivenciarmos o eletrônico para podermos estar dentro do humano? Esta questão permeia amplamente as perspectivas sobre o papel da tecnologia na sociedade e na educação, tendo em vista as relações que ocorrem entre as atividades humanas e o uso das máquinas.

Ora, o computador não existiu sozinho, o homem o inventou e para isso foi preciso estar em constante estudo, pesquisa, interação com o outro, usar a sua inteligência e criatividade. Desse modo, sob o aspecto filosófico, não concordamos com certas ideias que receiam que as máquinas pensem pelo homem. O homem deve pensar e utilizar a máquina como um instrumento a mais para a concretização da cidadania. Pensar sob um novo prisma, revisitar conceitos e teorias, adotar a ideia de que a dicotomia homem *versus* máquina pode deixar de ser uma oposição e, ao contrário, transformar-se numa união em benefício da educação, crescimento e desenvolvimento para todos os cidadãos.

Pierre Lèvy (1998 *apud* ALMEIDA FILHO, 2010, p.413), pretendendo criar em uma de suas obras uma cultura para o século XXI, afirmava que:

O mais alto grau do tempo real concerne às organizações. Ateliês flexíveis aos *groupwares*, as redes digitais permitem, de pouco tempo para cá, uma relativa desmaterialização das estruturas organizacionais. Última desterritorialização: os organogramas, os procedimentos de produção, as arquiteturas administrativas são transferidos para os *softwares* e, assim, mobilizados e flexibilizados. A empresa virtual adapta-se em tempo real às transformações do mercado. Aproximamo-nos aqui das paragens do Espaço do saber. Mas não o atingiremos acelerando mais ainda. É preciso um salto qualitativo. Outras velocidades, outras intensidades animam os intelectuais coletivos.

Através de meios eletrônicos de computação como *e-mail*, vídeo conferência, chats, redes sociais e outros, podemos participar de reuniões afetivas, particulares, profissionais e educacionais com o mundo todo, isso é democracia. O homem, desta forma, com o uso da eletrônica, humaniza-se, a partir do momento em que passa a acreditar que faz parte de um mundo democrático.

De acordo com Kenski (2007, p.8):

“[...] educação e tecnologia são indissociáveis. As tecnologias, ao longo do tempo, provocam modificações na maneira de se fazer e pensar a educação.” Assim, necessário se faz rever a prática pedagógica, tendo em vista as transformações ocorridas no contexto educacional, nas últimas décadas. Uma das maneiras de alcançar esse objetivo será levar à sala de aula, de forma crítica e planejada, as TIC, que atraem os alunos e podem ser motivadoras de novos conhecimentos, tornando as aulas mais interessantes e participativas, visto que os alunos sentem-se sujeitos de seus conhecimentos.

Freire (2004, p.41) afirma que o assumir-se como sujeito, ser social e histórico, pode ser ensaiado nas relações interpessoais e enfatiza:

Uma das tarefas mais importantes da prática educativo-crítica é propiciar as condições em que os educandos em suas relações uns com os outros e todos com o professor ou professora ensaiam a experiência profunda de assumir-se. Assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva porque capaz de amar.

Ao considerar a tecnologia como uma ferramenta que já faz parte da realidade escolar, importante se faz ressaltar que ela será benéfica à medida que ajudar na formação humana, tendo-se em vista uma educação mais holística, ampla, menos fragmentada e que possibilite ao ser humano perceber sua identidade. Portanto, a escola tem a responsabilidade não só de ampliar a compreensão do mundo, mas de formar indivíduos aptos a participar e a intervir na realidade. Nesse sentido, Vieira et al. (2012, p.33) destaca que “...o professor passa a ser o mediador de conhecimento na construção do processo histórico, visando a formação de um aluno crítico”, aquele que faz a história.

Nesse intuito, trouxemos à sala de aula um recurso tecnológico, o *iPad*, que transformou-se em um auxiliar para a aprendizagem de conteúdos de história.

Material e métodos

Foram planejadas ações inovadoras de ensino e de aprendizagem, através do uso dos *iPads*, como ferramenta pedagógica inovadora. Utiliza-

mos os seguintes aplicativos: o *iBooks* com o material digitalizado; o *FreeVideo* com documentários, filmes e imagens; os recursos disponíveis no *EvalTeacher* e *EvalStudent* para resolver as atividades propostas em sala de aula; o *ShowMe*, que tem por objetivo criar lições, desenhos e gravar as produções de professores e alunos, no qual pode-se aprender sem papel e sem tinta.

As atividades foram realizadas com os alunos de 6º e 7º anos do Ensino Fundamental no Colégio Sepam. Participaram ao todo 129 alunos, sendo 62 alunos de 3 turmas do 6º ano e 67 alunos de 2 turmas do 7º ano.

Foram realizadas as atividades em 3 horas-aula no mês de abril em cada turma, sendo utilizados: o livro didático, vídeos, *Power Point* e *iPad*.

Os alunos participaram das discussões sobre os conteúdos abordados, assistiram vídeos com documentários e imagens referentes aos assuntos e, na sequência foram orientados quanto ao uso do aplicativo *ShowMe*. Em seguida os alunos receberam seus *iPads* individuais para realizar as atividades propostas.

Resultados

Os alunos, além das discussões e reflexões sobre o assunto, visualizaram vídeos e slides, responderam questões no aplicativo *EvalStudent* e, em seguida, criaram e gravaram no *iPad* desenhos sobre as pinturas rupestres e o feudalismo, destacando suas principais características, com o objetivo de enriquecer e fixar a aprendizagem, através da práxis. A aprendizagem ocorreu de forma significativa, interativa, os alunos participaram do processo de aprendizagem, articulando a teoria à prática pedagógica, demonstrando maior interesse em realizar as atividades no recurso midiático interativo, o *iPad*. Os resultados dos trabalhos dos alunos foram postados e divulgados no site do Colégio Sepam e no *Facebook*.

Considerações finais

Os alunos participantes dessas atividades mostraram-se interessados e ativos na construção do conhecimento, visto que eles não apenas observaram e analisaram dados já prontos, mas também criaram suas próprias manifestações artísticas, exprimindo, cada qual a sua maneira, a compreensão do assunto estudado.

Essa análise visa contribuir para o debate na área educacional, pois, como destaca Almeida (2007, p.13):

A disseminação das tecnologias digitais provoca transformações substanciais no mundo contemporâneo, no desenvolvimento científico, na cultura, na política, na vida em sociedade e no trabalho, exigindo pessoas cada vez melhor preparadas e atualizadas para lidar com o conhecimento vivo e pulsante que emerge nas distintas esferas da atividade humana.

Observamos que o uso das TIC na educação pode favorecer a fixação de um conteúdo de forma criativa, dinâmica e contemporânea. Atualmente, o aluno está imerso em um contexto fortemente influenciado pelos recursos midiáticos. A escola não deve negligenciar esse fato, ao contrário, deve aproveitar esses recursos para enriquecer o processo de ensino e de aprendizagem, valorizar as produções dos alunos, suas habilidades e competências, com o objetivo de despertar o seu interesse pela auto-aprendizagem para que possa ser o ator de sua formação. A escola deve proporcionar condições ao aluno de participar deste processo, buscando estabelecer uma relação em que interlocutores construam uma aprendizagem significativa.

Desse modo, as experiências apresentadas neste artigo, demonstram que a transformação na área educacional depende da disposição do professor de sair de sua zona de conforto, desafiando-o a percorrer novos caminhos na busca do conhecimento, aprendendo a utilizar e aplicar novos recursos didáticos, mediados pelas TIC, no processo de ensino e de aprendizagem.

Referências

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. **Tecnologias Digitais na Educação: o futuro é hoje**. In: ENCONTRO DE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO. E-TIC 5º, São Paulo, 2007. Disponível em: <<http://etic2008.files.wordpress.com/2008/11/pucspmariaelizabeth.pdf>>. Acesso: 10 set. 2013.

ALMEIDA FILHO, José Carlos de Araújo. Humano, demasiadamente eletrônico. Eletrônico, demasiadamente humano: a informação judicial e o fator humano. **Revista Eletrônica de Direito Processual**, Rio de Janeiro, ano 4, v. 5, p.403-418, 2010. Disponível em: <<http://www.arcos.org.br/periodicos/revista-eletronica-de-direito-processual/volume-v/humano-demasiadamente-eletronico-eletronico-demasiadamente-humano-a-informatizacao-judicial-e-o-fator-humano/>>. Acesso em: 15 set. 2013.

DODGE, Bernie. **Webquest**: uma técnica para aprendizagem na rede Internet. Disponível: http://www.dm.ufscar.br/~jpiton/downloads/artigo_webquest_original_1996_ptbr.pdf Acesso em: 10 set. 2013..

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 30. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologias**: o novo ritmo da informação. 2. ed. Campinas: Papirus, 2007.

VIEIRA, Joseli Daher et al. **Estágio Supervisionado em História III**. Ponta Grossa: UEPG/NUTEAD, 2012.

Fotos das atividades



Figura 1 - 7º ano Feudalismo



Figura 2 - 6º ano Pintura Rupestre



Figura 3 - 6º ano Pintura Rupestre



Figura 4 - 6º ano Pintura Rupestre



Figura 5 - 6º ano Pintura Rupestre



Figura 6 - 6º ano Pintura Rupestre



Figura 7 - 7º ano Feudalismo



Figura 8 - 7º ano Feudalismo

O uso das mídias educacionais no contexto da EJA: (re)construção de identidades

Cleonice de Fátima Martins ¹

Luciane Ferreira Clarindo ²

Resumo: Sabe-se da relevância da tecnologia nos contextos atuais, inclusive nos ambientes educacionais e também considerando o que sugerem os documentos oficiais PCNs 2000 e DCEs 2006, que a educação na sala de aula deve contribuir na formação do sujeito como cidadão democrático e reflexivo, ampliando sua visão de mundo. Dessa forma, o presente texto relata uma experiência com os alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) matriculados em uma escola APED do CEEBJA localizada na cidade de Ponta Grossa, Paraná. Teve como objetivo principal desenvolver práticas de mídias educacionais aos Jovens e Adultos, com intuito destes darem a continuidade de seus estudos, por exemplo, por meio da Educação a Distância, e conseqüentemente a contribuir para reconstrução de identidades desses sujeitos. (HALL, 2005), (MOITA LOPES, 2002). Sujeitos que por algum motivo não puderam concluir a educação básica em tempo regular, e muitos deles trazem consigo baixa autoestima em relação à aprendizagem, acrescentando, de certa emergência em concluir essa etapa. (MEC/SECAD, 2004). Neste viés, valendo-se das reflexões proporcionadas pelo Plano Anual de Formação Continuada (PAFC, 2012 e 2013) pelo NUTEAD/UEPG e estudos bibliográficos. Os resultados foram relevantes, por meio da inclusão de mídias educacionais e para o processo ensino-aprendizagem. Muitos dos participantes tiveram seus primeiros contatos com as mídias durante a experiência, a participação foi ativa e os depoimentos comprovaram a ação pedagógica, na qual já pode perceber identidades reconstruídas.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Mídias educacionais. Identidade.

¹ Especialista em ensino de Língua Portuguesa e Literatura. Especialista em Ensino de Língua Espanhola. Pós-graduanda em Mídias na Educação. Graduada em Letras Português/Espanhol. Professora na rede de Educação Básica / SEED. Tutora em EAD - NUTEAD/UEPG. *E-mail:* cleorenevil@bol.com.br

² Especialista em Gestão Educacional: organização escolar e trabalho pedagógico. Pós-graduanda em Mídias na Educação. Graduada em Letras Português/Espanhol. Professora na rede de Educação Municipal. Tutora em EAD - NUTEAD/UEPG. *E-mail:* luciclarindo@yahoo.com.br

Introdução

O uso das mídias educacionais vem ganhado força nos últimos anos. Visando oportunizar e melhorar a formação dos estudantes, governos estão buscando soluções pedagógicas e tecnológicas e criando legislação para uma educação inclusiva e de qualidade a toda população.

Nesse viés, pensando nas particularidades que englobam o processo de ensino-aprendizagem, especialmente tratando-se da Educação de Jovens e Adultos, surgiu o interesse de investigar como ocorre essa inserção tecnológica com alunos desse setor.

Sabe-se que existe uma parcela significativa da população que foi precocemente excluída da escola regular. Essas pessoas não conseguiram permanecer na escola por causa de diversos fatores, entre eles: dificuldades de aprendizagem, repetência, evasão e ingresso no mercado de trabalho, mas puderam encontrar na EJA uma oportunidade para retomar seus estudos. (MEC/SECAD, 2004). Quase sempre os motivos que levaram essas pessoas a deixarem a escola regular não dependeram exclusivamente de sua vontade.

Ainda, muitos desses alunos, jovens e adultos, quando passam pela EJA trazem consigo marcas do fracasso e dos bloqueios de aprendizagem, e, como consequência, se o professor não conseguir trabalhar estas questões com eficiência, esses alunos podem novamente se evadir.

Outros fatores que podem atrapalhar a presença deles na EJA e dificultar a aprendizagem são: o curto espaço de tempo que os alunos passam na escola e a pressa em obter o certificado para buscar uma melhor colocação no mercado de trabalho. Isso tudo, sem dúvida, pode atropelar e mesmo dificultar o processo de apropriação do conhecimento. Neste contexto, a maioria dos sujeitos não tem acesso à tecnologia que tanto se fala, e a escola seria o único espaço para “familiarizar-se” com esse avanço, uma forma de incluir nesta “era”.

Esse panorama revela que a EJA se torna um desafio para os alunos como também para os professores envolvidos nesse processo. Alunos que têm em mente outras perspectivas que não a educação em si e que geralmente são frutos do fracasso escolar anteriormente sofrido, terão dificuldades para a volta aos bancos escolares. Quanto ao professor caberá repensar as formas de trabalhar a inclusão digital com esses sujeitos.

Dessa forma, a prática do uso das mídias educacionais tecnológicas é apresentada como espaço para ampliar o contato com outras formas de conhecer, de construção da realidade dos Jovens e Adultos. Seria uma forma de reafirmação de sua identidade e entendimento de sua realidade e do mundo (outros), visando uma possível modificação de suas perspectivas,

como ingressar num curso superior na modalidade a distância, uma vez que o tempo é algo tido como empecilho para muitos deles seguir estudando.

Considerando esses pressupostos citados e tendo em vista o que dispõe Moran (2004) ao dizer que a modalidade educação a distância “é ensino/aprendizagem onde professores e alunos não estão normalmente juntos, fisicamente, mas podem estar conectados, interligados por tecnologias, principalmente as telemáticas, como a Internet”. Somando-se as reflexões vivenciadas pelos proponentes deste trabalho, no Plano Anual de Formação Continuada (PAFC, 2012 -2013), de que hoje não há como dissociar-se do uso das tecnologias na educação visto que elas estão presentes no cotidiano, nos mais diversos contextos.

Nesse sentido, faz-se necessário refletir sobre a relevância dos aspectos relacionados a mídias e tecnologias educacionais para este público. Assim, contribuindo para a (re) construção de identidades dos Jovens e Adultos, ampliando a visão de mundo destes sujeitos.

Assim sendo, uma das proponentes deste trabalho, professora regente de uma das turmas da EJA em Ponta Grossa, Paraná, e observando na prática a necessidade de integrar as tecnologias neste contexto, despertou-se o interesse por intervir no processo de ensino e aprendizagem na EJA, iniciando por meio de alguns recursos de mídias educacionais tecnológicas.

Objetivos

Geral

Desenvolver práticas entre os alunos da EJA por meio de mídias educacionais, instigando-os a continuidade dos estudos em educação a distância, visando o perfil desses sujeitos, ampliando a visão de mundo e contribuindo assim na construção destas identidades mais críticas e reflexivas.

Específicos

- a) Apresentar algumas ferramentas básicas para o uso do computador (Hardware);
- b) Conhecer algumas ferramentas de mídias educacionais tecnológicas;
- c) Proporcionar aos alunos a comunicação por meio de *e-mail*;
- d) Despertar interesse pela pesquisa na Internet auxiliando no desenvolvimento de aprendizagem;

- e) Instigar aos alunos a continuidade de estudos incluída a educação a distância;
- f) Contribuir por meio dessa prática na (re) construção da identidade mais crítica e reflexiva dos Jovens e Adultos.

Fundamentação teórica

Os sujeitos da EJA: identidades em foco

Ao se tratar da Educação de Jovens e Adultos, inserida em um contexto de educação permanente, não se pode deixar de falar dos sujeitos que neste espaço se movem e que nele agem e interagem, até mesmo, porque aqui se discute também o desenvolvimento da vida e, conseqüentemente, o desenvolvimento do saber, de competências a serem descobertas, potencializadas e/ou desenvolvidas.

Olhando sob esta ótica faz-se necessário, portanto, sempre que se for refletir sobre a Educação de Jovens e Adultos, indagar-se primeiro sobre o perfil dos sujeitos que compõem a EJA, quais são as suas características e necessidades. Segundo o documento do MEC “Trabalhando com a Educação de Jovens e Adultos”, no capítulo referente à “Identidade de alunos e alunas da EJA” que eles:

- têm mais de 14 anos;
- não tiveram acesso ou continuidade de estudos no Ensino Fundamental ou Médio, quer seja pela repetência ou pela evasão, quer seja pelas desigualdades de oportunidades de permanência ou outras condições adversas;
- são cidadãos produtivos, inseridos ou com expectativa de inserção no mercado de trabalho;
- possuem um somatório de conhecimentos provenientes do universo cultural, da experiência individual e das interações sociais;
- têm uma mobilidade e ritmo de aprendizagem diferenciado daqueles alunos que completaram sua escolaridade no ensino regular;
- são motivados para aprender devido a fatores de ordem pessoal, social, geográfica e econômica;
- procuram essa modalidade de ensino em razão da metodologia adotada e a possibilidade de aproveitamento de estudos. (BRASIL, 2004, p. 3).

Fica claro, portanto, que esses sujeitos, alunos da EJA, possuem características totalmente distintas dos demais alunos frequentadores da educação regular e é por isso que esta modalidade de ensino foi pensada para eles, exclusivamente, pois, entende-se que esses alunos têm experiências de vida e também profissionais e que buscam conhecimentos através da escola com intenções específicas.

Essas intenções são, por exemplo, melhorar seus salários, evitar o desemprego, ter mais condições para competir no mercado de trabalho, cada vez mais competitivo, ampliar seus conhecimentos, conquistar novas amizades, ter mais condições de acompanhar e ajudar os filhos nas atividades escolares, realizar-se como ser humano e cidadão, autoafirmar-se, dentre outras coisas.

Levando-se em conta esses aspectos, fica claro que esse sujeito possui uma identidade que passa a ser moldada e modificada a partir do momento em que ingressa na EJA, e essa identidade assume uma roupagem diferente e específica, enquanto aluno. Considerando, pois tais características próprias do público alvo deste relato de experiência, a inclusão por meio de mídias educacionais pode facilitar ou instigar a continuidade dos estudos também na modalidade a distância.

Tendo em vista que os sujeitos se constituem no entrecruzamento dos vários discursos a que estão expostos e que atuam no mundo por meio destes, eles são, portanto, afetados pela ideologia e pela história para se constituírem em significados e identidades (DCE's, 2008).

Ao falar do processo de desconstrução e reconstrução da identidade, que ocorre com esses indivíduos, já mencionado anteriormente, apesar de complexo, é, ao mesmo tempo, extremamente natural, pois como nos ensina Moita Lopes e Fabrício (2002, p.16) “a identidade é apenas aparentemente homogênea” e, assim, tão pouco estável e, talvez, por isso mesmo, passível de alterações que acontecem a partir de nossas interações sociais, posto que ocorra, o “nosso contínuo envolvimento no processo de autoconstrução e na construção dos outros”.

Neste sentido, também discorre Hall, (2005), segundo ele as identidades na pós-modernidade são fragmentadas e estão em constantes transformações. Não obstante, para Foucault (*apud* MOITA LOPES; FABRÍCIO, 2002, p.11-12), “talvez o objetivo hoje em dia não seja descobrir o que somos, mas recusar o que somos. Temos que imaginar e construir o que poderíamos ser.” Esse processo de imaginar e a partir disso construir o que poderíamos ou gostaríamos de ser é algo que ocorre com os sujeitos da EJA, pois, a partir do seu inconformismo, seja no âmbito trabalhista ou econômico, buscam modificar a sua realidade através do estudo e com isso acabam tornando-se sujeitos diferentes, adquirem outra identidade.

Portanto, o aluno jovem e adulto, enquanto possuidor de outras particularidades, também vivencia esse processo de (re) constituição da identidade, pois, como já mencionado, sofre transformações ocasionadas pela sua interação, ao ingressar na EJA, com um universo diferente daquele ao qual está habituado e que lhe proporciona outras perspectivas cognitivas e socioculturais.

Assim, enfatiza-se que, como hoje se sabe que o aluno da EJA é sujeito possuidor de capacidades, de potencialidades para o crescimento e, para que isso seja evidenciado, só se faz necessário compreendê-lo a partir de suas especificidades. Nesse sentido entende-se a relevância de integrar aos alunos da EJA as mídias educacionais e tecnologias também com o intuito de ampliação e perenidade dos estudos.

A relevância das mídias educacionais na EJA

Pode-se dizer que vivemos em uma sociedade na qual os indivíduos transitam incessantemente entre o mundo e o papel ou entre o papel e a tela de um computador. E “com o avanço das tecnologias educacionais o que se observa, a cada dia, é a presença cada vez mais constante, no ensino presencial, de recursos até então próprios do ensino a distância”. (FERREIRA; MOULIN, 2000. P.55).

Sabe-se que a percepção de uma sala de aula já não é mais fechada em si mesma, a noção de sala isolada já não cabe a teorias atuais ainda que algumas práticas voltadas apenas ao ensino tradicional persistam, os alunos demonstram a necessidade de adentrar a outros contextos. Logo se faz necessário nas práticas pedagógicas a inclusão de recursos educacionais, renovando-as, pois conforme apontam Campos Filho; Ferneda e Paula (2004, p.3):

As novas tecnologias têm um papel importante não só como meio para distribuir as informações e os conhecimentos, mas principalmente como facilitadoras da interação necessária a qualquer processo educativo, implicando novos papéis para os alunos e para os processos, novas atitudes e novos enfoques metodológicos.

Assim, ao refletirmos sobre a importância tecnologia visando às mídias educacionais e o que elas representam, faz-se necessário incluir neste “mundo” os sujeitos que frequentam a EJA, e de forma que produza efeito significativo, deve-se levar em conta o que preconizam os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's, 1998, p. 20) quando estabelecem que “ensinar e aprender [...] é também ensinar e aprender percepções do mundo e maneiras de

construir sentidos é formar subjetividades, independentemente do grau de proficiência atingido”.

Esse panorama revela que as mídias educacionais na EJA se tornam um aliado no processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Indivíduos que podem ter em mente outras perspectivas que não a educação em si e que geralmente são frutos do fracasso escolar anteriormente sofrido terão dificuldades para a volta aos bancos escolares.

Diante dessa particularidade, a possibilidade do uso coerente da tecnologia, das mídias educacionais, visando à habilidade de uso, ocupa um status para a formação humana, além da importância na vida profissional e principalmente no contexto da EJA. Com efeito, a visão contínua da educação pode ser observada, pois a visão de mundo pode se ampliar tendo em vista as características que regem o modelo de educação e também seus partícipes.

Apontando assim, como um dos primeiros desafios da pedagogia na atualidade. Santos (2013) esclarece sobre a “Aprendizagem: O futuro da estrada da educação” pensando a educação pela premissa da sempre “possível investigação, inovação entre teorias, processos e métodos, ciclos de pesquisa, avaliação e melhoria sendo a base para a mudança”. Isso leva a refletir, de certa forma, a urgência dos Jovens e Adultos em concluir a educação básica e a continuação de seus estudos. Nesse ínterim se pensa a EJA como uma inclusão das pessoas que por diversos motivos deixaram de estudar e podem ter na tríade “educação-mídias-tecnologias” maneiras de se inserir na sociedade, dignificando sua presença, ressignificando seus conhecimentos e identidades.

Metodologia e resultados

Para realizar este trabalho, houve um embasamento qualitativo. Para que se entenda melhor a pesquisa qualitativa, segundo Lüdke e André (1986), é aquela que tem seu desenvolvimento natural, possui dados ricos em descrição, tendo como foco a realidade de maneira complexa e contextualizada com o plano aberto e flexível.

Por esse prisma ocorre uma comunhão com o objeto pesquisado e uma partilha com os sujeitos. Ou seja, a partir do contexto que foi observado, à luz dos pressupostos refletidos no PAFC 2012/2013, as ações educativas permearam por tal vivência agora colocada na ótica da prática.

Diante das observações em sala de aula de Língua Portuguesa na turma da EJA, de Ensino Fundamental II, de uma das proponentes do

trabalho, onde o público tem idade de 17 a 58 anos, ao trabalhar o gênero textual *e-mail*, foi possível perceber que a maioria dos alunos não tinha nenhum contato com esse gênero, despertando a partir daí uma inquietação a respeito da formação desses sujeitos. Em outra ocasião, quando surgiu a oportunidade em fazerem uma prova para adiantar os estudos, os alunos pediram se poderia ajudar na inscrição, uma vez que era incômodo pedir em “*lan house*”, temendo, talvez, o uso indevido de seus dados documentais.

Então, essas observações aguçaram, em contribuir para a educação presencial de alguma forma com a prática pedagógica por meio de tecnologias. Dessa forma, foi iniciada a prática com um questionário de sondagem. Após análises de questionários aplicados aos alunos da EJA, visando o grau de instrução em relação à informática, o uso do computador e o interesse em talvez seguir com estudos em um curso a distância que vai ao encontro do perfil deles; percebeu-se que a maioria não sabia como ligar o computador, logo não tinham *e-mail* não sabiam o que era “login”, por exemplo. Assim se deu a organização para a aplicabilidade.

Para melhor compreender a realidade da experiência relatada, apresenta-se a seguir alguns depoimentos resumidos:

Participante A (58 anos)

— *Olhe professora isso é uma maravilha, eu sempre quis mexer na Internet, sabe pesquisar notícias, ter um e-mail, mas não tive a oportunidade, agora sim me sinto evoluído, já contei pra minha filha que mora fora que o pai tem e-mail e vai seguir estudando graças à professora de português rrsrsrs...*

Participante B (35 anos)

— *É uma iniciativa excelente, pois sabe professora já me perguntaram lá na firma meu e-mail, eu enrolei, fiquei com vergonha de não ter... Agora anotei bem certo meu Login né? rrsrsrs e vou passar lá pra eles.*

— *E se Deus quiser quero fazer um curso superior né? Desses que a senhora falou que posso.*

Participante C (31 anos)

— *Nem fale muito boa a iniciativa professora. Hoje mesmo com chuva eu dei um jeito de vir deixei meu filho com um pouco de febre, mas não via hora de aprender mais, já vamos pro blog professora? Eu trouxe outro poema, quero te enviar por e-mail, depois a professora responde?*

Participante D (24 anos)

— *To gostando muito, eu tinha uma noção sabe de Internet, rrsrsrs... Mas não sabia que pode estudar a distância sabe... Tenho que trabalhar e aqui já compli-*

ca, tenho que faltar muito, então eu queria muito ser administradora de empresas, imagina minha família saber que estou estudando pra isso... Vou dar um jeito de comprar um computador. Rsrtrs.

Percebe-se nos depoimentos e relatos em salas de aula que a partir da iniciativa, os alunos apresentaram outro olhar em relação à educação e a percepção de mundo, recuperação de certa forma de autoestima. A possibilidade de realizar algumas tarefas básicas no computador, como enviar e receber um *e-mail*, conseguir realizar uma inscrição sem apoio de terceiros, ver seus textos em uma tela de computador como no *blog* produzido pela turma, foram alguns dos aspectos que apontam a reconstrução da identidade desses sujeitos, ampliando a visão de mundo, os quais se mostraram mais autoconfiantes e se sentiram instigados a continuar com os estudos, visando à possibilidade em cursos na modalidade de Educação a Distância.

Considerações finais

Tendo em vista o que foi exposto nesta discussão, enfatiza-se ao se falar mais uma vez dos alunos da EJA, pois o que não se pode esquecer é que esta parcela da população, que não frequentou a escola regular, independentemente do motivo que a levou ao abandono escolar, precisa receber uma educação particularizada. Esses indivíduos já possuem outras experiências extraescolares trazidas de sua vivência no mundo que devem ser consideradas e, além disso, carregam o estigma do abandono escolar, como se fosse a imagem do seu fracasso.

Percebe-se a relevância de incluir a tecnologia no contexto da EJA, pois conforme os resultados, já citados, apontam a partir do contato com alguns recursos de mídias educacionais que já pode contribuir para a reconstrução de identidades de maneira positiva, muitos retomando a autoestima ao sentir-se “inclusos” de certa forma em ambientes sociais que frequentam, e instigando os sujeitos participantes a seguir com os estudos.

Assim, considerando as mídias educacionais como uma potencializadora de perspectivas, pois como vimos anteriormente, conforme ressalta Ferreira e Moulin (2002), dessa forma a consciência destas questões são uma aquisição extremamente importante para os alunos, especialmente para os jovens e adultos, que muitas vezes, estão em uma condição de marginalização social, econômica e cultural. Logo, entende-se que o contato com as mídias educacionais contribui para inserção social desses sujeitos,

tornando-os cidadãos agentes na sociedade, visando o que hoje a tecnologia representa em nossa vida.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD). **Trabalhando com a Educação de Jovens e Adultos – alunos e alunas da EJA**. Brasília: MEC/SECAD, 2004. Disponível em: <www.portal.mec.gov.br>. Acesso em: 14 jun. 2010.

BRASIL. **Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996**: estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, 23 de dez. 1996.

BRASIL. CNE/CEB. Parecer 11/2000. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. **Diário Oficial da União**. Ministério da Educação, Brasília. 7/6/2000. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/index>>. Acesso em: 14 jun. 2010.

CAMPOS FILHO, Mauricio; FENEDA, Edilson; PAULA, Keila de. Elementos implementação de cursos a distância. In: **Colabor@**. Curitiba, v. 2, n. 7, maio 2004. Disponível em: <<http://www.ricesu.com.br/colabora/47/index1.html>>. Acesso em: 12 de ago. de 2013.

FERREIRA, Antônio José; MOULIN, Nelly. Novas tecnologias na mediação do ensino à distância: caminhos para individualização ou para massificação. **Tecnologia Educacional**, Rio de Janeiro, v.29, n. 150/151, p. 52-56, jul./dez. 2000.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva, Guacira Lopes Louro. 10. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em ação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MORAN, J. M. **Contribuições para uma pedagogia da educação on-line**. 2004. Disponível em: <<http://www.eca.usp./prof/mora/contrib.htm#gestão>>. Acesso em: 14 jun. 2013.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da; FABRÍCIO, Branca Falabella. Discursos e vertigens: identidades em xeque em narrativas contemporâneas. **Veredas Rev. Est. Ling.**, Juiz de Fora, v.6, n.2, p. 11-29, jul./dez. 2002.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes curriculares da educação de jovens e adultos**. Curitiba: SEED, 2006.

Portabilidade da informação: iniciativas de acesso aberto à produção científica da Biblioteca Central da Universidade Estadual de Ponta Grossa

Maria Luzia Fernandes Bertholino dos Santos ¹

Resumo: A circulação dos acervos, por meio digital, tornou-se uma realidade possível, uma vez que vai ao encontro da premissa básica de preservar e promover o acesso à informação. E os acervos documentais, nos seus mais diversos formatos físicos e de apresentação, estão em crescente processo de digitalização, quer seja por motivo de segurança ou por preservação e conservação. A Biblioteca Central da UEPG, acompanhando as iniciativas de promover o acesso livre e irrestrito à literatura científica do movimento *Open Archives Initiative* – OAI, buscou ampliar suas fontes e recursos de informação e criou um ambiente digital no qual a produção científica é conhecida e utilizada por membros da comunidade universitária e sociedade em geral. Assim, participou de editais públicos, promovidos pelo IBICT, nos quais a UEPG foi contemplada com kits tecnológicos que possibilitaram a implantação da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UEPG, do Repositório Institucional – RI e a Biblioteca Digital de Trabalhos de conclusão e Monografias - BDTM que são sistemas que armazenam, preservam, divulgam e dão acesso à produção científica e intelectual da UEPG em formato digital. O objetivo deste artigo é relatar os processos de gestão dessas iniciativas que promovem uma relação de interação com a sociedade, disponibilizando-se o conhecimento derivado da informação adquirida para a geração de novos conhecimentos e contribuindo para o ensino e a pesquisa do país. Por essas iniciativas, a UEPG recebeu um certificado do IBICT valorizando e reconhecendo essas implantações inovadoras.

Palavras-chave: Acesso Aberto. Acesso Livre. Repositórios Institucionais. Bibliotecas Digitais.

¹ Graduação em Biblioteconomia, Mestre em Administração de Sistemas de Informação. Bibliotecária/diretora da Biblioteca Central da Universidade Estadual de Ponta Grossa. E-mail: mluzia@uepg.br

Introdução

Os últimos anos foram marcados por grandes mudanças no âmbito acadêmico face à evolução das tecnologias e demanda da comunidade científica, onde é imprescindível obter a informação em tempo real e sem barreiras à informação científica, colocando em evidência o acesso livre à informação. Destaca-se, então, a questão da portabilidade de conteúdo e da informação que é a disponibilização de um mesmo conteúdo independentemente do meio, tecnologia ou dispositivo utilizado para acessá-lo.

O lançamento do Manifesto Brasileiro de Apoio ao Acesso Livre à Informação Científica, em 2005, foi o primeiro desdobramento político no Brasil de um movimento internacional amplo de apoio ao livre acesso à informação científica. (SAYÃO, 2009).

Iniciativas legais foram colocadas em prática, através do Projeto de Lei 1.120 de 2007 que “[...] visa facilitar o acesso por parte do público em geral à produção técnico-científica das instituições públicas de ensino. A proposição dispõe que o IBICT - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia - deverá ser responsável pelo armazenamento e oferta, na rede mundial de computadores, do conhecimento produzido.” (BRASIL, 2007).

Café (2003) e Dobedei (2009) ao referirem-se ao acesso livre à informação científica enfatizaram o impacto das tecnologias da informação para o acesso livre à informação científica de maneira flexível e eficiente.

Café (2003) destacou o repositório institucional como um conjunto avançado de serviços para organização, tratamento e acesso ao conteúdo digital produzido pela comunidade acadêmica, bem como Leite (2009) enfatizou o potencial dos repositórios para contribuir para a comunicação científica e acesso à pesquisa. Ainda complementou Café (2003), que são espaços para produção, compartilhamento e preservação dos trabalhos dos pesquisadores, favorecendo visibilidade, status e valor público da instituição.

Weitzel (2006b) refletindo sobre a comunicação científica no século XXI, destacou as publicações eletrônicas para a produção científica e as formas de organização dessa produção em repositórios com infraestrutura fomentada pela OAI (*Open Archives Initiative*) concluindo que a publicação *on-line* é um recurso para promover o desenvolvimento científico.

Considerando que as universidades são tradicionalmente produtoras de conhecimento científico, Leite (2006) ressaltou que os repositórios institucionais surgem como alternativa para a gestão do conhecimento e agilizar o processo da comunicação científica.

Kuramoto (2006) discutiu o desafio do acesso a informação científica nos países em desenvolvimento. Ressaltou a crise da manutenção das

assinaturas dos periódicos científicos que limitam o acesso à informação que pode encontrar a solução com o surgimento da iniciativa de arquivos abertos (*Open Archives Initiative*). Esse modelo consolida o movimento de livre acesso à informação científica e a disseminação da mesma. Destacou ainda Kuramoto (2006) a iniciativa da implantação da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT).

A Biblioteca Digital da Universidade Católica de Brasília – UCB foi um desafio que Carvalho (2006) relatou como iniciativa de publicação eletrônica e acesso livre (SIB/UCB) que concebeu o sistema com a finalidade de preservar, divulgar e dar visibilidade ao conhecimento grado pela comunidade acadêmica dessa instituição.

No entanto, Weitzel (2006a, p. 66) advertiu “[...] que a comunidade científica ainda não está suficientemente esclarecida de suas vantagens, sua função e da importância do seu engajamento para que essas iniciativas ocupem seu espaço. Ainda são muitos os desafios que emergem nesse cenário tão mutante.” Destacou os seguintes desafios: produção científica sem intermediários, diferentes culturas e zelo pelos direitos autorais.

As primeiras iniciativas para implementação de repositórios institucionais, de acordo com Marques e Maio (2007, p. 2), “datam do início dos anos 90, pois até então, os principais meios de acesso às produções intelectuais dos investigadores e universidades eram as revistas científicas, que se assumiam nessa altura como meio tradicional e predominante para o desenvolvimento do ciclo produtivo científico.”

Tomael e Silva (2007) ao abordarem o tema repositórios institucionais apresentaram estratégias para o compartilhamento da informação científica. Elencaram diretrizes para políticas de repositórios, que devem contemplar: responsabilidades; conteúdo; aspectos legais; padrões; preservação digital; política e níveis de acesso; sustentabilidade e financiamento.

Tornou-se evidente que um novo espaço de comunicação, de sociabilidade e de organização da informação e do conhecimento emergiu com as tecnologias digitais organizadas na infraestrutura do ciberespaço. Nesse contexto, os documentos digitais facilitaram a produção e disseminação das informações e a preservação digital apresentou-se como um dos desafios em todas as áreas no mundo atual, tanto comercial, industrial e, principalmente, acadêmico, onde o número de produções científicas disponibilizadas digitalmente cresceram exponencialmente.

Silva (2008, p. 7) ressaltou que “Os repositórios institucionais possibilitam a criação de um espaço para os pesquisadores e instituições depositarem os seus trabalhos através da Internet. Espera-se que o repositório

atinja o objetivo de potencializar e disseminar o conhecimento produzido na instituição, bem como facilitar a comunidade que faz uso dos conteúdos disponibilizados.”

Considerando o valor das informações contidas nos repositórios Vianna (2010, p. 23) lembrou que desde o seu surgimento:

[...] têm sido voltados para a comunicação científica, contemplando os trabalhos de pesquisa, ensino e extensão de diversas comunidades acadêmicas, assim como a documentação de uma ampla variedade de outras atividades das próprias instituições de ensino superior. Estas informações são de altíssimo valor como subsídio tanto para as pesquisas correntes como para a tomada de decisão quanto a futuras linhas de pesquisa.

Em relação ao processo de criação e continuidade da disponibilização de conteúdos nos ambientes digitais, Rosa (2011, p. 137) destacou que essa convergência “requer [...] a avaliação da infraestrutura necessária para as atividades científicas futuras e sua expansão é imprescindível para o cumprimento dos objetivos.”

Reforçando essa concepção em favor do acesso aberto à informação científica, Leite et al. (2012, p. 7) enfatizou que “repositórios institucionais (RI) constituem de fato inovação no sistema de comunicação da ciência e no modo como a informação – aquela que alimenta e resulta das atividades acadêmicas e científicas [...].”

Diante desse contexto, a Biblioteca Central da UEPG, atenta aos editais promovidos pelos órgãos fomentadores, apresentou projetos e foi contemplada com recursos e infraestrutura para inserir-se no contexto das bibliotecas e repositórios digitais, iniciar sua caminhada no processo de democratização da informação e inserir a Instituição no cenário nacional, dando visibilidade e crédito à produção científica produzida por seus pesquisadores com a implantação da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), com produção da pós-graduação *stricto sensu*; do Repositório Institucional (RI/UEPG) que colocou a Universidade no *Ranking Web of Repositories* com a produção científica de seus professores e pesquisadores e a Biblioteca Digital de Trabalhos e Monografias (BDTM) com a produção dos trabalhos de conclusão e/ou monografias da graduação e da pós-graduação *lato sensu* em formato digital com download do texto completo dos documentos armazenados.

Metodologia para implantação

A criação e desenvolvimento das bibliotecas digitais e do Repositório seguiram as três principais etapas: planejamento, implantação e funcionamento; preconizadas nas boas práticas para a construção e repositórios institucionais indicadas por Leite et al. (2012).

A etapa do planejamento constituiu-se nas definições das políticas e da estrutura dos repositórios e bibliotecas digitais com seus objetivos, definição e determinação da equipe, do material que será depositado entre outros. Na etapa da implantação contemplou-se o processo de instalação do software *Dspace*, a definição de metadados (descrição e identificação de cada tipo de documento), controle de autoridade e definição de URL (endereço *web* do repositório) que foi um fator importante para propiciar visibilidade para os documentos armazenados. Para o funcionamento definiu-se o povoamento, alimentação, inserção em diretórios internacionais, serviços para a comunidade acadêmica e estratégias de marketing.

Para todos os projetos foram constituídas comissões, nominadas e regulamentadas por resoluções do Conselho de Administração da UEPG.

A primeira iniciativa foi a criação da Política Institucional de Informação que reconheceu a importância de ações de gestão documental e informacional que garantam o registro e disseminação da produção técnica, científica e documental desta Instituição para oferecer “um conjunto de serviços, modernos e de acesso aberto, com interoperabilidade com sistemas nacionais e internacionais, observando-se o uso de padrões e protocolos de integração [...]”. (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA, 2009).

Os projetos foram desenvolvidos, utilizando a plataforma TEDE² (BDTD) e *Dspace*³ (RI e BDTM), traduzidas no Brasil pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT, em parceria com o suporte técnico do Centro de Processamento de Dados da UEPG, cabendo a este setor a parte operacional de instalação e à Biblioteca a prestação dos serviços de administração (povoamento, alimentação, serviços e marketing).

² Desenvolvido pelo IBICT para implantação de bibliotecas digitais de teses e dissertações nas instituições de ensino e pesquisa e sua integração à Biblioteca Digital de Teses e Dissertações - BDTD nacional, implementado o MTD-BR e a camada do Protocolo OAI-PMH. (SITE TEDE, 2013). <http://tedesite.ibict.br/>

³ Trata-se de um sistema de fonte aberta desenvolvido pelo Massachusetts Institute of Technology (MIT) e pela Hewlett-Packard (HP), que tem como objetivos coletar, preservar, gerenciar e disseminar o produto Intelectual de pesquisadores. É livremente distribuído às instituições de ensino superior e de pesquisa, podendo ser adaptado e expandido funcionalmente, nos termos da BSD Open Source. (FERREIRA, 2007, p.86).

A estrutura operacional foi pensada para recuperação das informações por meio de mecanismos de buscas avançadas por autor, título e assunto.

Foram elaborados folders e matérias divulgadas pela assessoria de comunicação da Universidade e visitas aos departamentos para divulgação e convite de adesão às bibliotecas e repositórios digitais da Instituição.

Biblioteca digital de teses e dissertações – BDTD da UEPG

A BDTD foi desenvolvida no âmbito do programa da Biblioteca Digital Brasileira, com apoio da Financiadora de Estudos e Pesquisas (FINEP). Utilizou o Padrão Brasileiro de Metadados para Teses e Dissertações (MTD-BR).

Foi implantada em 2004, por convênio de cooperação técnica (MEC/IBICT e UEPG) e aprovada na Resolução Universitária CA no. 286 de 27/09/04 com o uso do software TEDE – Sistema de Publicação Eletrônica de Teses e Dissertações e integrada à BDTD nacional em 2007 (<http://bdtd.ibict.br/bdtd>). Firmaram-se parcerias com a Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Centro de Processamento de Dados e Pró-Reitoria de Graduação, ficando a cargo da BICEN a responsabilidade de administrar e alimentar esses sistemas.

Utilizou as tecnologias do *Open Archives Initiative* (OAI) e adotou o modelo baseado em padrões de interoperabilidade em rede distribuída de bibliotecas digitais e teses e dissertações.

Sua estrutura contemplou os Programas de Mestrado e Doutorado da Instituição, promovendo e divulgando sua produção científica, desde o ano de 2006, além de contar para avaliação e conceituação dos referidos programas.

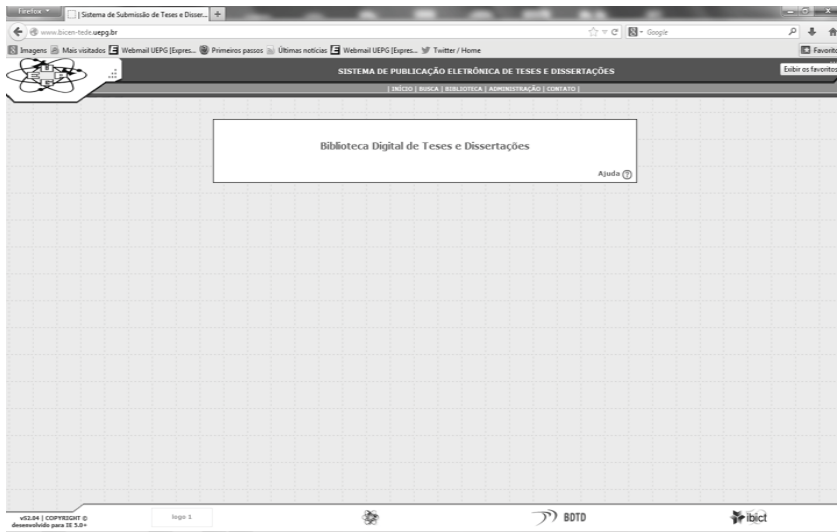


Figura 1 – Tela inicial da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações - BDTD

Fonte – <http://bicen-tede.uepg.br/>

Repositório institucional da UEPG – RI UEPG

Os repositórios institucionais inserem-se no movimento conhecido por *Open Archives Initiative* – OAI, que visa promover o acesso livre e irrestrito à literatura científica, favorecendo o aumento do impacto do trabalho desenvolvido pelos pesquisadores, contribuindo para a reforma do sistema da comunicação científica.

Para a implantação do Repositório Institucional, a UEPG criou o comitê gestor com representantes das pró-reitorias, setores de conhecimentos e outros órgãos, que trabalham no sentido de alimentar, selecionar e estabelecer critérios e políticas para a sua dinamização.

Originou-se pelo Edital FINEP/2009, no qual a UEPG foi contemplada com um Kit tecnológico e respalda suas diretrizes de implantação pela Política Institucional de Informação da Instituição conforme Resolução 344 de 31 de Agosto de 2009.

O Repositório Institucional da UEPG armazena, preserva, divulga e dá acesso à produção científica e intelectual da universidade em formato digital e busca aumentar o impacto dos resultados de pesquisa; a visibilidade e o prestígio da instituição; preservar e evidenciar a produção

científica e intelectual da universidade e contribuir para o acesso aberto a informação científica.

No Repositório podem ser depositados artigos científicos, livros, capítulos de livros, dissertações, teses e trabalhos apresentados em eventos e o autor deve estar disposto a conceder à UEPG, o direito não-exclusivo de preservar e dar acesso ao seu trabalho através do Repositório.

O autor permanece como o detentor do direito intelectual do seu trabalho. Compete a ele, portanto, decidir o que pode ser publicado e como quer que o trabalho seja utilizado. Um trabalho só será publicado no RI-UEPG mediante a entrega prévia do Termo de Autorização e da Licença Creative Commons⁴ devidamente preenchido e assinado pelos autores.

Sua estrutura contemplou as comunidades que seguem a hierarquia do organograma institucional por órgãos, setores e departamentos.

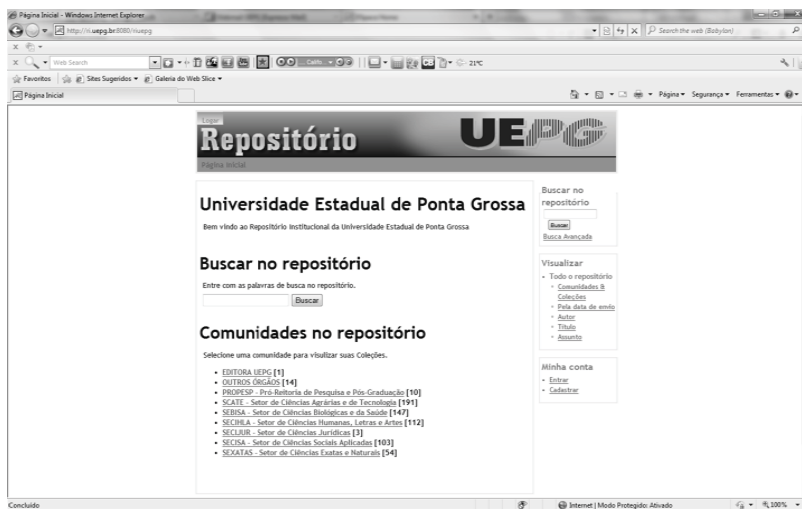


Figura 2 – Tela Inicial do Repositório Institucional da UEPG

Fonte – <http://ri.uepg.br:8080/riuepg>

⁴ É um projeto global, presente em mais de 40 países, que cria um novo modelo de gestão dos direitos autorais. Oferecer sua obra sob uma licença Creative Commons não significa abrir mão dos seus direitos autorais. Significa oferecer alguns dos seus direitos para qualquer pessoa, mas somente sob determinadas condições descritas a seguir em “Conheça as Licenças”. Todas as nossas licenças requerem que seja dado crédito (atribuição) ao autor ou licenciante, da forma por eles especificada. Saiba mais em: <http://creativecommons.org.br/>

Biblioteca digital de trabalhos e monografias – BDTM da UEPG

A Biblioteca Digital de Trabalhos e Monografias (BDTM) constituiu-se num serviço de informação prestado pela Biblioteca Central em colaboração com a comunidade universitária, cuja finalidade é coletar, organizar, preservar e disponibilizar a produção dos alunos dos cursos de graduação e pós-graduação (*lato sensu*).

A BDTM, implantada em 2011, foi estruturada por duas comunidades: Monografias e TCCs de Graduação e Monografias e TCCs de Especialização. Cada comunidade possui sua lista de coleções que são constituídas pelos cursos, e poderá ter tantas coleções quantos forem os cursos de graduação e especialização que aderirem ao sistema.

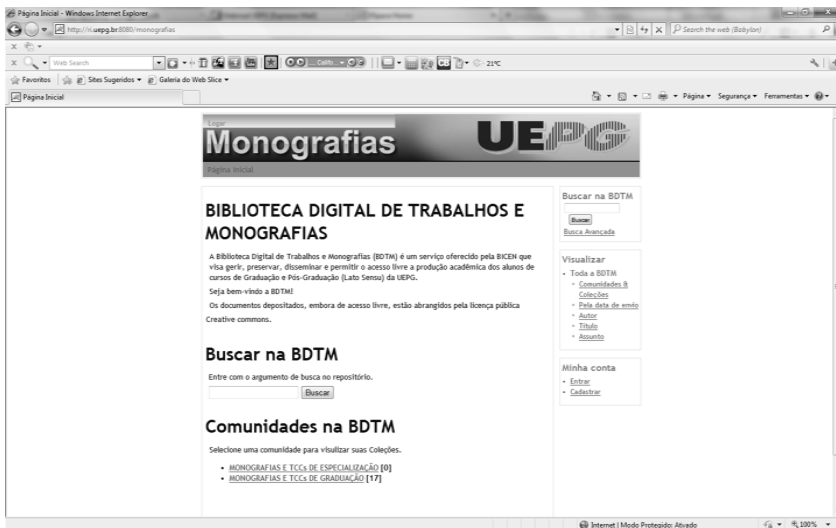


Figura 3 – Tela inicial da Biblioteca Digital de Trabalhos e Monografias

Fonte – <http://ri.uepg.br:8080/monografias>

Considerações finais

A vantagem de participação de editais facilitou o processo de implantação da BDTD, RI e BDTM, pois recebeu-se parte do caminho já trilhado, bastando sua implantação, ajustes e alimentação.

As diretrizes de implantação do Repositório Institucional foram respaldadas pela Política Institucional de Informação (PII) que reconheceu, através de Resolução do Conselho de Administração, a importância do desenvolvimento de ações que tivessem finalidade de gerir com maior eficiência os documentos e as informações e que pudessem garantir o registro e a disseminação da produção técnica, científica e documental da Instituição.

Com sua atual estrutura a UEPG ocupa no Ranking *Web of Repositories*, publicado em 2013, o 85º. Lugar da América Latina e o 21º. Lugar no Brasil.

As perspectivas e metas futuras são digitalizar a produção científica desta comunidade que ainda se encontra em formato impresso e ampliar cada vez mais o número de adesão de seus compartilhadores.

Há necessidade do contínuo trabalho no processo de convencimento e sensibilização para a adesão e compartilhamento da informação pela comunidade acadêmica.

A UEPG, no ano de 2013, recebeu o Certificado de Reconhecimento pelas iniciativas para a visibilidade da ciência brasileira, concebido pelo IBICT, demonstrando que está trilhando e participando as iniciativas do acesso livre e aberto à informação.



Figura 4 – Certificado de Reconhecimento Iniciativas IBICT

Pretende-se dar continuidade a esse processo que vem crescendo e ganhando força e adesão gradativa da comunidade acadêmica, buscando proporcionar a portabilidade da informação para os diversos segmentos dessa comunidade, que tem ampliado suas formas de ensino e de comunicação com as gerações conectadas aos ambientes virtuais de aprendizagem, bem como acompanhando a evolução dos suportes de armazenagem da informação e ampliando os recursos bibliográficos oferecidos aos usuários da Biblioteca.

São iniciativas que ressaltam as inovações de uma era de informação e inovação diante das opções de mobilidade da população mundial. Depara-se com a exigência e organização para a vida digital e possibilidades de portabilidade da informação entre interatores, produtores e compartilhadores da mesma, acompanhando tendências da tecnologia.

Referências

BRASIL. **Projeto de Lei Nº1.120 de 2007**: dispõe sobre o processo de disseminação da produção técnico-científica pelas instituições de ensino superior no Brasil e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.camara.gov.br/sileg/integras/461698.pdf>>. Acesso em: 30 mar. 2008.

CAFÉ, Ligia et al. Repositórios Institucionais: nova estratégia para publicação científica na rede. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO (INTERCOM), 26, 2003. **Anais...** Belo Horizonte: Mídia, Ética e Sociedade, 2003.

CARVALHO, M.C. R. et al. O repositório institucional como recurso de apoio à gestão do conhecimento da Universidade Católica de Brasília. In: CONFERENCIA IBEROAMERICANA DE PUBLICAÇÕES ELETRÔNICAS NO CONTEXTO DA COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA, 1., 2006. **Anais eletrônicos...** Brasília: UnB 2006. Disponível em: <http://dspace.ibict.br/dmdocuments/Maria_Carmen_Romcyde-Carvalho.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2009.

CAMARGO, Liriane Soares de Araújo; VIDOTTI, Silvana Ap. Borseti Gregório. **Elementos de Personalização em Repositórios Institucionais**. Disponível em: <http://dici.ibict.br/archive/00001077/01/cipecc_liriane.pdf>. Acesso em: 17 set. 2012.

DODEBEI, V. Repositórios institucionais: por uma memória criativa no ciberespaço. 2009. In: _____ SAYÃO, L. et al. **Implantação e gestão de repositórios institucionais**: políticas, memória, livre acesso e preservação. Salvador: EDUFBA, 2009.

FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto. **Repositório Institucional em Comunicação**: o projeto Reposcom implementado junto à Federação de Bibliotecas Digitais em Ciências da Comunicação. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/viewFile/459/453>>. Acesso em: 20 jun. 2010.

KURAMOTO, Hélio. Informação científica: proposta de um novo modelo para o Brasil. **Ciência da Informação**, Brasília, v.35, n. 2, p. 91-102, maio/ ago. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v35n2/a10v35n2.pdf>>. Acesso em: 25 out. 2012.

LEITE, Fernando César Lima; COSTA, Sely. **Repositórios institucionais como ferramentas de gestão do conhecimento científico no ambiente acadêmico**. 2006. Disponível em: <<http://dici.ibict.br/archive/00001019/01/PCI-2005-419.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2009.

LEITE, F. et al. **Repositórios Institucionais**: boas práticas para construção de repositórios institucionais da produção científica. Brasília: IBICT, 2012.

MARQUES, Amélia Maria Nunes; MAIO, Silvia Raquel da. 2007. **Repositórios Institucionais**. Disponível em: <<http://repositoriosdigitais.web.simplesnet.pt/PDF%27S/Artigo%20%20Repositorios%20Institucionais.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2012.

RODRIGUES, E. et al. **RepositoriUM**: implementação do DSpace em português: lições para o futuro e linhas de investigação. Disponível em: <<https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/679>>. Acesso em: 05 out. 2012.

ROSA, F.; MEIRELLES, R. F.; PALACIOS, M. Repositório Institucional da Universidade Federal da Bahia: implantação e acompanhamento. **Inf. & Soc. Est.**, João Pessoa, v.21, n.1, p. 129-141, jan./abr. 2011.

SAYAO, Luiz et al. **Implantação e gestão de repositórios institucionais**: políticas, memória, livre acesso e preservação. Salvador: EDUFBA, 2009.

SILVA, Fernando Ferraz. A implantação de Repositório Institucional na Academia de Polícia Militar do Estado de Goiás. **REBESP**, Goiânia, v. 1, n. 1, p.5-15, jul./dez. 2008. Disponível em: <<http://revista.ssp.go.gov.br/index.php/rebsp/article/viewFile/76/30>>. Acesso em: 16 jun. 2010.

TOMAÉL, Maria Inês ; SILVA, Terezinha Elisabeth da . Repositórios institucionais: diretrizes para políticas de informação. In: ENANCIB Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 8, 2007. **Anais eletrônicos...** Brasília; Salvador: ANCIB; UFBA, 2007.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA. **Resolução CA no. 344 de 31 de agosto de 2009**: estabelece a Política Institucional de Informação na Universidade Estadual de Ponta Grossa. Ponta Grossa: UEPG, 2009.

VIANA, C. L. M. **Repositórios Institucionais em Ciência e Tecnologia**: uma experiência de customização do Dspace. Disponível em: <<http://dici.ibict.br/archive/00000719/02/viana358.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2010.

WEITZEL, Simone da Rocha. O papel dos repositórios institucionais e temáticos na estrutura da produção científica. **Em Questão**, Porto Alegre, v.12, n.1, p.51-71, jan./jun. 2006a. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/viewFile/19/7>>. Acesso em: 20 jun. 2010.

WEITZEL, Simone da Rocha. Reflexões sobre os repositórios institucionais. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIENCIAS DA COMUNICAÇÃO, 29, 2006b. **Anais eletrônicos...** Brasília: INTERCOM, 2006. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2006/resumos/R0884-1.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2010.

Gestão de polo

Maria Aparecida Madureira Chaves ¹

Resumo: O presente artigo tem como objetivo promover uma reflexão sobre Gestão de Polo de Apoio Presencial do Sistema Universidade Aberta do Brasil-UAB. Para a elaboração deste trabalho, a metodologia utilizada foi de pesquisa bibliográfica, por meio de análise de livros e sites, o que garantiu o embasamento teórico. Os resultados do estudo revelam que é fundamental para o Coordenador de Polo apresentar o conhecimento de competências na área de gestão estratégica, gestão de projetos, gestão de pessoas, gestão de processos e gestão de infraestrutura, assegurando com isso o pleno funcionamento do polo. Diante dessa constatação, é evidente que o Coordenador precisa ter uma visão ampla sobre sua função, participar de formação e promover ações pertinentes ao pleno desenvolvimento das atividades do polo, levando a todos um ensino de qualidade, comprovando, desta forma, o quanto a Educação a Distância no Brasil é importante para o processo da democratização do ensino.

Palavras-chave: Gestão. Polo de Apoio Presencial. Qualidade.

Introdução

A Educação a Distância em nosso país está crescendo significativamente e conquistando seu espaço com sucesso. Muitas pessoas estão participando desta modalidade de ensino em diferentes funções e vemos a necessidade de ampliarmos os conhecimentos teóricos sobre a Educação a Distância.

Nesse contexto, precisamos entender que o Sistema Universidade Aberta do Brasil não é uma instituição de ensino, mas sim um projeto criado pelo Ministério da Educação – MEC, para levar o ensino público gratuito de qualidade aos diversos municípios do país que não ofertam o Ensino

¹ Especialista em Educação a Distância pela Universidade Estadual de Maringá-UEM; Especialista em Instrumentalização para o Ensino das Ciências pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Jandaia do Sul – FAFIJAN e Especialista em Administração, Supervisão e Orientação Educacional pela Univale. Coordenadora do Polo de Apoio Presencial de Engenheiro Beltrão – Paraná. *E-mail:* madureirachaves@bol.com.br

Superior ou não são suficientes para atender a demanda da população. Tendo como objetivo ampliar e interiorizar a oferta do ensino superior em todo território nacional. Assim, os polos servem para o desenvolvimento das atividades pedagógicas e administrativas dos cursos ofertados pelas instituições de ensino superior, ainda sendo considerados como unidades operacionais para a oferta da Educação a Distância, tendo infraestrutura física, tecnológica e pedagógica, com espaço para estudos, discussões, formação acadêmica e convivência.

Diante desse contexto temos a figura do Coordenador de Polo, que é a pessoa que fará as articulações junto ao Mantenedor, às Instituições de Ensino Superior, MEC, Diretoria de Educação a Distância – DED, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, equipe de trabalho, tutores presenciais, tutores a distância e a sociedade em geral. Portanto, esse profissional precisa saber planejar, administrar, coordenar, supervisionar, avaliar, tomar decisões com coerência, ter discernimento, conhecimento e competência para poder desempenhar sua função de maneira satisfatória, assegurando o processo ensino/aprendizagem. E ainda ter a responsabilidade para estruturar e supervisionar a equipe de trabalho, as redes comunicativas, a infraestrutura física e tecnológica e as questões pedagógicas.

Dessa forma, direcionamos a pesquisa para a área da gestão, levando em consideração que o gestor de polo precisa com urgência ter formação para atuar com compromisso, seriedade e eficiência, transformando o espaço do polo de apoio presencial em um ambiente propício para o desenvolvimento da construção de autonomia por parte dos acadêmicos (as).

Nesse sentido, a pesquisa pretende analisar, através de revisão bibliográfica, o que é polo de apoio presencial, bem como a função do coordenador de polo e por fim evidenciar o trabalho sobre Gestão.

Sistema Universidade Aberta do Brasil

O Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) criado pelo Decreto nº 5.800, de 28 de junho de 2006, tem como prioridade a formação de professores para a Educação Básica. Para atingir esse objetivo central a UAB realiza ampla articulação entre instituições públicas de ensino superior, estados e municípios brasileiros, para promover, através da metodologia da educação a distância, acesso ao ensino superior para camadas da população que estão excluídas do processo educacional. O Sistema Universidade

Aberta do Brasil foi criado pelo Ministério da Educação em 2005 no âmbito do Fórum das Estatais pela Educação com foco nas Políticas e a Gestão da Educação Superior sob 5 eixos fundamentais:

- 1) Expansão pública da educação superior, considerando os processos de democratização e acesso.
- 2) Aperfeiçoamento dos processos de gestão das instituições de ensino superior, possibilitando sua expansão em consonância com as propostas educacionais dos estados e municípios.
- 3) A avaliação da educação superior a distância tendo por base os processos de flexibilização e regulação em implementação pelo MEC.
- 4) As contribuições para a investigação em educação superior a distância no país.
- 5) O financiamento dos processos de implantação, execução e formação de recursos humanos em educação superior a distância.

Polo de apoio presencial

De acordo com a Portaria Normativa nº 02/2007§ 1º o polo de apoio presencial é definido como “a unidade operacional para desenvolvimento descentralizado de atividades pedagógicas e administrativas relativas aos cursos e programas ofertados a distância”. (MEC, 2007a).

O espaço deve ser escolhido pelo Mantenedor (Estado ou Município) que será destinado para atender as Instituições de Ensino Superior que irão compor o Polo, sendo um local com infraestrutura física adequada, contendo: sala para coordenação do polo, s3

ala para secretaria acadêmica, sala para os tutores, salas para encontros presenciais e avaliações, biblioteca com espaço para estudo, sala para a realização de *web*conferência e/ou videoconferência, laboratório de informática com instalações elétricas adequadas, banheiros femininos e masculinos com acessibilidade e ainda a placa de identificação.

Sendo assim, esta unidade cumpre um papel muito importante para o sistema UAB, tanto no desenvolvimento dos cursos como sendo uma referência para os estudantes. (MEC, 2007b).

Nos polos de apoio presencial acontecerão as atividades presenciais como: *web*conferência, atividade de estudo individual ou em grupo, encontros presenciais, avaliações dos estudantes, seminários, defesa de trabalhos de conclusão de curso, aulas práticas no laboratório específico,

orientação aos estudantes pelos tutores, videoconferência, utilização do laboratório de informática, uso da biblioteca, entre outras.

Nesse contexto é de responsabilidade do mantenedor (Estado ou Município) adequar e manter o Polo com todas as condições necessárias para o seu pleno funcionamento. Por conseguinte, o Polo serve como referência aos estudantes, com atendimento administrativo eficiente para o pleno desenvolvimento dos cursos, satisfazendo as expectativas das Universidades que compõem o Polo e atendendo as legislações vigente do Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB.

Coordenador de polo

É o responsável por todas as atividades desencadeadoras do processo educacional no Polo, sendo um líder no processo da gestão democrática e participativa. Será o responsável para fazer a articulação entre as IES e o Mantenedor (Estado ou Município), garantindo o êxito nos trabalhos e ações desenvolvidas por todos os envolvidos neste processo. E ainda precisa cuidar da gestão interna do polo, ou seja, saber lidar com a equipe de trabalho, com os tutores presenciais e os alunos, bem como gerenciar o pleno funcionamento das atividades diárias e divulgar as ações realizadas para que a comunidade local e região possam conhecer e participar das atividades do Polo.

São atribuições do Coordenador de Polo de apoio presencial, de acordo com o Anexo I da Resolução CD/FNDE Nº 26, de 5 de junho de 2009, (BRASL, 2009).

- Acompanhar e coordenar as atividades docentes, discentes e administrativas do polo de apoio presencial;
- Garantir às atividades da UAB a prioridade de uso da infraestrutura do polo de apoio presencial;
- Participar das atividades de capacitação e atualização;
- Elaborar e encaminhar à DED/CAPES relatório semestral das atividades realizadas no polo, ou quando solicitado;
- Elaborar e encaminhar à coordenação do curso relatório de frequência e desempenho dos tutores e técnicos atuantes no polo;
- Acompanhar as atividades de ensino, presenciais e a distância;
- Acompanhar e gerenciar o recebimento de materiais no polo e a entrega dos materiais didáticos aos alunos;

- Zelar pela infraestrutura do polo;
- Relatar problemas enfrentados pelos alunos ao coordenador do curso;
- Articular, junto às IPES presentes no polo de apoio presencial, a distribuição e o uso das instalações do polo para a realização das atividades dos diversos cursos;
- Organizar, junto com as IPES presentes no polo, calendário acadêmico e administrativo que regulamente as atividades dos alunos naquelas instalações;
- Articular-se com o mantenedor do polo com o objetivo de prover as necessidades materiais, de pessoal e de ampliação do polo;
- Receber e prestar informações aos avaliadores externos do MEC.

Dessa maneira, evidencia-se que a função do Coordenador é fundamental para o processo de implantação e desenvolvimento do Polo, pois o mesmo precisa ter uma visão futurista, onde possa realizar o planejamento das ações, organizando, supervisionando e realizando a avaliação constante para o aperfeiçoamento do trabalho.

Gestão de polo

Quando pensamos em Educação, sentimos a necessidade de ofertar o melhor, pois sabemos que só iremos fazer a diferença quando acontecer mudanças significativas não apenas nas práticas pedagógicas, mas de concepções orientadoras das mesmas que promovam o desenvolvimento do potencial humano e de competências caracterizado em um processo de aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. (DELORS, 1999). Essas mudanças com certeza estão associadas a um trabalho de gestão voltado para o suporte administrativo e pedagógico, tendo como objetivo principal atingir a excelência no processo de ensino-aprendizagem dos alunos que frequentam o Polo de Apoio Presencial.

Dentro deste contexto, o coordenador de polo precisa se empenhar para atender as exigências inerentes a sua função e possa administrar com eficiência. Assim, faz-se necessário se capacitar constantemente nas áreas de gestão, obtendo formação sobre as técnicas relacionadas com: Gestão Estratégica, Gestão de Projetos, Gestão de Pessoas, Gestão de Processo e Gestão de Infraestrutura.

Gestão estratégica

A definição de estratégia vem se evoluindo ao longo da história, porém, Serra; Torres e Torres (2002) concluem que: estratégia é o conjunto dos meios(recursos) que uma organização utiliza para alcançar os seus objetivos. Já na concepção de Drucker (1997), trata-se de um processo contínuo e sistemático de tomar decisões que envolvam riscos, de organizar as atividades necessárias à execução destas decisões e de medir os resultados alcançados em relação às expectativas dos agentes econômicos e sociais. E Ansoff (1997) define estratégia: “estratégia é um dos vários conjuntos de regras de decisão para orientar o comportamento de uma organização.”

Sendo assim, o Gestor do Polo deve fazer sempre a pergunta: O que precisamos fazer para alcançar o sucesso? E diante dessa indagação precisa: planejar, executar, checar, avaliar e corrigir constantemente, ou seja, colocar em prática as estratégias e ações, dessa forma, fazendo escolhas e tomando decisões significativas para atingir os objetivos propostos.

Gestão de projeto

De acordo com Heldman (2006), projeto é um empreendimento temporário com o objetivo de criar um produto ou serviço único. É temporário no sentido de que tem um início e fim definidos no tempo, e, por isso, um escopo e recursos definidos.

Na gestão de projetos do polo é necessário aplicar técnicas, conhecimentos e habilidades para o que o projeto tenha êxito e todos os envolvidos no mesmo tenham sucesso e conquistem os objetivos propostos.

Nesse contexto, Carvalho (2011) destaca que as melhores práticas adotadas pelos profissionais que trabalham com a gestão de projetos sinalizam para aplicação das nove áreas de conhecimento sugeridas no PM-BOK (PMI, 2004): Gerência da Integração, Gerência do Escopo, Gerência do Tempo, Gerência do Custo, Gerência de Qualidade, Gerência dos Recursos Humanos, Gerência das Comunicações, Gerência dos Riscos e Gerência das Aquisições.

Gestão de pessoas

A Gestão de Pessoas é a composição do capital humano, ou seja, a composição das pessoas que nele se compõem.

O sucesso de toda organização depende do desempenho humano. Para assim poder desenvolver uma forma de atuação sobre o comportamento que se convencionou chamado de modelo de gestão de pessoas.

A Gestão de Pessoas é caracterizada pela participação, desenvolvimento, capacitação e envolvimento.

Dessa forma para que os objetivos sejam alcançados, é necessário que as pessoas sejam tratadas como a fonte do sucesso da organização.

Agindo assim, estaremos atingindo o objetivo maior do Polo de Apoio Presencial que é realizar sua missão em conjunto com todos os integrantes da Equipe, proporcionando uma interação respaldada na visão do Polo.

Destacamos ainda, a importância da realização de reunião mensal com toda a Equipe, sendo este um momento relevante para o desempenho da mesma, pois compartilhamos informações, analisamos nossas metas, discutimos assuntos e todos ficam a par de tudo o que acontece no Polo, tanto internamente como das informações oriundas das Universidades Estaduais e/ou Federais que compõem o Polo, do Mantenedor seja Estado ou Município, da CAPES e Ministério da Educação - MEC.

Nesse sentido, a Gestão de Pessoas é fundamental para o desenvolvimento do Polo, possibilitando um ambiente de trabalho harmonioso onde cada membro seja valorizado na função desempenhada, somando forças, conhecimentos e talentos, contribuindo para o sucesso da instituição como um todo.

Gestão de processo

Oliveira (2006) define processo como sendo um conjunto estruturado de atividades sequenciais que apresentam relação lógica entre si e que tem por finalidade atender as expectativas, interna e externa, de uma organização.

Dessa forma, gestão de processos no polo de apoio presencial é fundamental para que todos os envolvidos conheçam o trabalho que será desenvolvido, estabelecendo diálogo constante com a equipe do Polo, para poder refletir, analisar e gerenciar o trabalho num todo, obtendo resultados através de conhecimento, competência e sistematização das ações, definindo responsabilidades e planejando ações para o bom desenvolvimento das rotinas diárias, assegurando que os processos sejam executados de forma clara e consistente para que possa atingir suas metas e objetivos e atenda com eficiência o Ministério da Educação – MEC, as Instituições de Ensino Superior que compõem o Polo, o Mantenedor seja Estado ou Município, alunos e tutores.

Gestão de infraestrutura

O Polo de Apoio Presencial é o local onde acontecem os encontros presenciais, o acompanhamento e a orientação para os estudos, as avaliações, os seminários as apresentações de trabalho de conclusão de curso, dentre outros, sendo assim, precisamos dispor de um espaço adequado para que o aluno sinta-se bem e possa permanecer no curso.

Nesse sentido, a infraestrutura do Polo deve estar em boas condições como: espaços físicos adequados, mobílias em bom estado de conservação, acessibilidade e segurança, para atender aos alunos em questões tecnológicas, de laboratório, de biblioteca, entre outras.

Diante do exposto na gestão de infraestrutura é de responsabilidade do Gestor do Polo providenciar junto ao Mantenedor seja ele Estado ou Município que todos os ambientes e mobiliários do polo estejam adequados aos usos previstos, bem como aos portadores de necessidade especiais, observados os requisitos de acordo com a Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, a Diretoria de educação a Distância – DED e a Coordenação-Geral de Infraestrutura de Polos e Núcleos – CGIP, que são respectivamente:

- a) Sala para a Coordenação do polo, com computador conectado à Internet;
- b) Sala para a Secretaria Acadêmica com computador conectado à Internet;
- c) Salas para aulas presenciais;
- d) Espaços físicos para laboratórios pedagógicos.²
- e) Acervo bibliográfico básico e complementar para os cursos ofertados;
- f) Laboratório de Informática com acesso à Internet;
- g) Banheiros femininos e masculinos com acessibilidade;
- h) Placa de identificação, conforme manual visual da Universidade Aberta do Brasil.

² Laboratórios de: Biologia, Química, Física, Anatomia, Artes Visuais, Pedagogia e Educação Física, adequados aos projetos pedagógicos dos cursos ofertados no polo.

Considerações finais

Neste momento histórico que estamos vivendo na educação brasileira, com a Regulamentação da Educação a Distância em nosso país, e pelo Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB, a democratização e a descentralização do Ensino Superior tornaram-se uma realidade. Mesmo tendo consciência que a democratização depende de uma série de condições institucionais que são muito mais amplas que o empenho pessoal, consideramos que o trabalho desenvolvido pelo Polo, nas regiões do Brasil, está conseguindo atingir o maior número possível de pessoas e dando condições para ingressarem no Ensino Superior e concluírem sua graduação e/ou especialização.

Nesse sentido, o coordenador de polo, no desempenho de sua função, precisa ter clareza e compreensão que será através de sua atuação e liderança que o Polo se desenvolverá e irá fazer a diferença para a sua cidade e região, evidenciando que através de suas ações podemos ofertar um ensino com qualidade, contribuindo de maneira significativa para a formação de pessoas que irão atuar em sua área profissional com competência, responsabilidade e ética, apresentando as habilidades necessárias para concorrer no mercado de trabalho e sair vitorioso.

Dentro dessa perspectiva, verifica-se a necessidade de se ter um polo de apoio presencial bem estruturado para dar suporte adequado aos acadêmicos, tutores presenciais e equipe. Mas só a infraestrutura física não garante o sucesso, precisamos sim de um profissional que estará à frente da equipe de trabalho, com conhecimentos necessários para envolver todos os integrantes de sua equipe num clima de respeito, harmonia e conhecimento, delegando tarefas, mas dando suporte necessário para o crescimento de todos. Nesse contexto, o perfil do coordenador do Polo precisa atender as questões administrativas e pedagógicas, levando em consideração que precisamos fazer o melhor independente da situação, e para tanto se faz necessário o investimento na formação deste gestor, para que o mesmo possa desenvolver seu trabalho pautado no conhecimento sobre gestão estratégica, gestão de projetos, gestão de pessoas, gestão de processos e gestão de infraestrutura.

Sendo assim, é fundamental que o gestor de polo busque conhecimentos, enfrente os desafios, encontre as possibilidades e soluções, desenvolva ações inovadoras e posicione-se no sentido de atingir seus objetivos e metas, através de trabalho, organização, comprometimento, competência e ética.

Referências

BARROS, D. M. V. **Educação à distância e o universo do trabalho**. Bauru: Edusc, 2003.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **Lei nº. 9394/96**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>>. Acesso em: 3 fev. 2001.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação a Distância. **Portaria Normativa nº 2, de 10 de janeiro de 2007**. Brasília, 2007a. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/portaria2.pdf>>. Acesso em 12 abr. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação a Distância. **Referenciais de qualidade para a educação superior a distância**. Brasília, 2007b. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>>. Acesso em: 12 abr. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Referenciais de qualidade para a Educação Superior a distância**. Brasília, DF: MEC, 2007. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br>>. Acesso em: 6 jul. 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Decreto nº 5.800/2006. Dispõe sobre o sistema Universidade Aberta do Brasil. Brasília, DF: MEC, 2006. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br>>. Acesso em 9 ago. 2006.

BRASIL. UAB/CAPES. Resolução CD/FNDE nº26, de 5 de junho de 2009. Estabelece orientações e diretrizes para pagamento das bolsas do Sistema Universidade Aberta do Brasil. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, 8 jun. 2009. Seção 1, p. 12.

CARVALHO, Claudinê Jordão de. **Elaboração e Gestão de Projetos**. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração / UFSC: [Brasília]: CAPES: UAB, 2011.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de Pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir**. 3. ed. São Paulo: Cortez/Brasília: MEC/Unesco, 1999.

DRUCKER, Peter f. **Sociedade pós-capitalista**. São Paulo: Pioneira, 1997.

HELDMAN, Kim. **Gerência de Projetos: guia para o exame oficial do PMI Gerenciamento da Comunicação em Projetos**. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2006. 580 p. (Coleção Gerenciamento de Projetos).

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Administração de processos**. São Paulo: Atlas, 2006.

PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE – PMI. **Um Guia do Conjunto de Conhecimentos do Gerenciamento de Projetos** – PMBOK (Project Management BodyofKnowledge) Guide. São Paulo: PMI, 2004.

SARAIVA, Terezinha. A educação à distância no Brasil. **Em Aberto**, Brasília, DF, ano 16, n. 70, p. 16-27, abr./jun. 1996.

SERRA, Fernando; TORRES, Maria Candida; TORRES, Alexandre. **Administração Estratégica**. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso, 2002.

Análise da usabilidade da interface do Ambiente Moodle/UEPG

Albino Szesz Junior ¹
Thiago E. W. Moreno ²
Maria Salete M. G. Vaz ³

Resumo: O avanço das Tecnologias de Informação e Comunicação geraram aplicações nas mais diversas áreas do conhecimento. Uma das áreas em evolução tecnológica constante é a educação, permitindo uma revolução na Educação a Distância. Com o passar do tempo e a presença da Internet no cotidiano, a EAD se consolidou, e novas ferramentas são necessárias no apoio pedagógico a alunos e professores. Nesse cenário, diversos tipos de sistemas e plataformas foram disponibilizados, tais como os Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Esses ambientes correspondem a um conjunto de softwares integrados, adequados para oferecer a interface de aprendizado para o aluno e proporcionando a multiplicação da informação, além da interação entre alunos e professores, de forma rápida e dinâmica, em locais geograficamente distantes. Para que essa interação aconteça de forma simples e eficiente, a usabilidade da interface deve facilitar o aprendizado dos conteúdos e maximizar o desempenho dos alunos e professores. Este capítulo apresenta a avaliação da usabilidade do Ambiente *MOODLE*, do Núcleo de Educação a Distância, da Universidade Estadual de Ponta Grossa, através de métodos de avaliação de usabilidade, com aplicação de técnicas de avaliação heurística. A partir da análise foram levantados os problemas encontrados, tais como a falta de ajuda e documentação nas interfaces, saídas claramente marcadas. Foram propostas melhorias na interface, como a alteração de nomes nos botões, tradução de textos, entre outras, aperfeiçoando o uso da ferramenta.

Palavras-chave: Educação a Distância. Ambiente Virtual de Aprendizagem. Usabilidade.

¹ Bacharel em Engenharia de Computação – Mestrando em Computação Aplicada na Universidade Estadual de Ponta Grossa/UEPG. Pós-Graduando em Mídias na Educação na Universidade Estadual do Centro-Oeste/UNICENTRO. *E-mail:* albinojr12@gmail.com

² Bacharel em Engenharia de Computação – Pós-Graduando em Projetos de TI na Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUCPR. *E-mail:* thiagowmoreno@gmail.com

³ Doutora em Ciências da Computação – Professora Associada da Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG/Departamento de Informática. *E-mail:* salete@uepg.br

Introdução

O contínuo avanço da tecnologia e o surgimento de novas Tecnologias de Informação e Comunicação - TICs proporcionaram mudanças em diversas áreas do conhecimento, tais como engenharia, ciências agrárias, da saúde e da educação. Esta última, em especial, teve grandes benefícios com o surgimento da Educação a Distância - EAD.

O conceito de EAD está se tornando cada vez mais forte, com Universidades e institutos oferecendo os mais variados tipos de cursos, desde cursos básicos de aprendizado até graduações e pós-graduações, além de capacitação de equipes.

Com a consolidação da EAD e o avanço da Internet, ferramentas foram necessárias para apoio pedagógico a alunos e professores. Os ambientes virtuais de aprendizagem - AVA, softwares de apoio à aprendizagem, facilitam o acesso à informação, em tempos e espaços geográficos distantes.

Esses ambientes contêm ferramentas e recursos necessários para os cursos, facilitando o acesso pelos alunos aos conteúdos e atividades, através de uma interface clara, objetiva e amigável. Dessa forma, a usabilidade é uma perspectiva a ser considerada, estudada e analisada.

Este capítulo está estruturado como segue. Além desta seção introdutória, tem mais 4 seções. Na Seção 2, é descrito os ambientes virtuais de aprendizagem. Na Seção 3, são descritos os conceitos inerentes à usabilidade de interface. Na Seção 4, foram levantados os métodos e é apresentada a análise dos métodos e técnicas aplicados ao *MOODLE* do NUTEAD/UEPG. São propostas melhorias de usabilidade para esse ambiente. Finalmente, na Seção 5, são apresentadas as conclusões.

Ambiente virtual de aprendizagem

Segundo Saraiva (2010), a maioria dos cursos realizados nas modalidades a distância ou semipresencial utiliza a Internet, através de ambientes virtuais de aprendizagem. Esses ambientes correspondem a um conjunto de softwares integrados, adequado para oferecer a interface de aprendizagem para o aluno.

De acordo com Maia (2000), os ambientes virtuais de aprendizagem devem conter ferramentas e recursos necessários para os cursos, facilitando o acesso dos alunos em todas as propostas de conteúdos e atividades, com interface clara, objetiva e amigável.

Após a popularização da Internet, várias ferramentas foram desenvolvidas e comercializadas. Devido ao alto custo, grupos de pesquisa desenvolveram plataformas gratuitas. Paiva (2010) destacou os ambientes *MOODLE*, *AulaNet*, *TeleEduc*, *E-Proinfo*, *ROODA*, *Eureka* e *Virtus*.

Cada plataforma possui características específicas e uma diversidade de ferramentas. Seguem algumas características: (I) Comunicação síncrona (*chat*) e assíncrona (fórum, mensagens, mural, *e-mail*); (II) Avaliação e construção coletiva (testes, *wiki*, glossários); (III) Pesquisa de opinião (enquete, questionários); e (IV) Administração (perfil do aluno, cadastro, emissão de senha, criação de grupos, banco de dados, configurações, diários de classe, controle de frequência, relatórios e estatísticas de participação).

MOODLE - Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment é embasado na Pedagogia Construcionista, afirmando que o conhecimento é construído na mente do estudante, em vez de ser transmitido sem mudanças através de livros, aulas expositivas, ou recursos tradicionais de educação. Os cursos desenvolvidos nessa plataforma são centrados no estudante.

O *MOODLE* é um software de administração de conteúdo educacional, para cursos *on-line*. Segundo Pulino Filho (2004), as principais características do *MOODLE* são: promoção, na área de pedagogia, colaboração e realização de atividades e crítica; aplicação em cursos a distância ou semipresenciais; interfaces leves com suporte a navegadores clássicos; várias instâncias em uma única instalação; segurança nas informações; e atividades em Editor HTML gráfico embutido.

Usabilidade

Com a popularização da Internet e a preocupação em aumentar a interação entre homem e computador, foi necessário criar interfaces amigáveis, fazendo com que a usabilidade assumisse um papel relevante.

Moraes (1999 *apud* LIMA, 2003) define que usabilidade diz respeito à habilidade do software em permitir que o usuário alcance facilmente suas metas de interação com o sistema.

Segundo Dias (2010), a Norma ISO 9241 garante aos usuários, a utilização de computadores com eficiência e conforto, em seu ambiente de trabalho. A Norma ISO 9241-11 (ABNT, 2002) refere-se a especificação de usabilidade de sistemas, e define como a medida, na qual um produto pode ser usado por usuários específicos, pode alcançar objetivos específicos, com eficácia, eficiência e satisfação em um contexto específico de uso.

Usabilidade está relacionada com facilidade de aprendizado, eficiência, facilidade de memorização, quantidade de erros e satisfação do usuário. (NILSEN, 1993). Um software educativo tem alta utilidade se os estudantes aprendem a utilizá-lo, e um produto de entretenimento tem alta utilidade se usá-lo for divertido. Cada um dos atributos refere-se a diferentes aspectos, que devem ser tratados no projeto e aplicabilidade do sistema.

Métodos de Avaliação de Usabilidade

A avaliação de usabilidade tenta identificar os problemas de usabilidade tão logo eles sejam detectados na interface. (WINCKLER; PIMENTA, 2002). Existem diversos métodos de avaliação de usabilidade, distintos entre si, possuindo sua especificidade, podendo ser aplicados em diferentes etapas do desenvolvimento do sistema e envolvendo usuários ou avaliadores. Esses métodos são classificados em empíricos e analíticos.

Os métodos empíricos compreendem a participação direta de usuários na coleta de dados, analisados para identificação dos problemas de interface. A utilização desse método necessita de implementação do sistema ou pelo menos simulação da capacidade interativa do sistema, fazendo com que os avaliadores necessitem de maior tempo e empenho, além de investimento para sua realização, visto que é preciso ter um local, com estrutura preparada, para que os participantes realizem o teste, de forma confortável.

Nesse método são enfatizados testes em ambiente controlado, para que o avaliador tenha controle das ações do usuário. Os testes avaliam a satisfação dos mesmos em relação ao sistema e são utilizados questionários e entrevistas.

Os métodos analíticos buscam prever erros de projeto, dispensando a participação direta de usuários. Também são conhecidos como métodos de inspeção ou de prognóstico. A avaliação analítica é realizada por especialistas, os quais fazem o diagnóstico dos problemas de usabilidade e, geralmente, é avaliado o projeto de interface. Esses métodos visam identificar possíveis erros, podendo ser aplicados em qualquer fase de desenvolvimento do sistema, resultando um relatório formal dos problemas e sugestões de melhorias, contribuindo com a usabilidade do projeto.

Segundo Rocha e Baranauskas (2000, *apud* PEREIRA, 2011 p. 37).

[...] os métodos Percurso Cognitivo e Avaliação Heurística são precursores dos métodos de inspeção de usabilidade e o

uso deles proporciona uma experiência educacional relevante para designers novatos.

Sendo assim, para a realização desta pesquisa foi escolhido o método de Avaliação Heurística. Vale ressaltar que a escolha de qualquer um dos métodos, não impede que outros sejam utilizados em outras fases do projeto.

Método de Avaliação Heurística

Heurística refere-se a regras informais, utilizadas para solução de problemas. O método de avaliação heurística é uma ferramenta de inspeção de usabilidade não-empírica. Segundo Nielsen (2005), o método é rápido e barato para análise de *website* e apresenta bons resultados práticos.

A metodologia compreende análise da interface, seguindo diretrizes de usabilidade, apontando potencialidades e aspectos a serem melhorados, não utilizando a intuição e bom senso para tal. Nielsen (2005) recomenda a realização das avaliações por especialistas em usabilidade, não impedindo que usuários estudem o critério e realizem a análise, com grupo de 3 a 5 pessoas.

O objetivo é encontrar problemas na interface, através de uma lista de heurísticas, selecionadas pelos avaliadores. As falhas encontradas estão relacionadas com princípios de usabilidade violados. Esse método não corrige problemas, mas a partir do relatório de análise produzidos são propostas correções e melhorias. Segue dez heurísticas (NIELSEN; MOLICH, 1990):

- 1) Diálogos Simples e Naturais: A interface deve ser simples, combinando as tarefas do usuário, de forma que os conceitos computacionais sejam simples. Ser objetiva na apresentação da informação, sem exageros, seguindo uma sequência de operações e gerando eficiência nas tarefas realizadas pelo usuário. Informações usadas, em conjunto, devem aparecer (se possível) na mesma tela, lógica e naturalmente.
- 2) Falar a Linguagem do Usuário: Os termos utilizados para comunicação devem levar em conta o usuário final e não orientados ao sistema, e verificados os termos relevantes da área de domínio do usuário.
- 3) Minimizar a Sobrecarga de Memória do Usuário: O Software deve possibilitar ao usuário caixas de diálogo, permitindo que faça es-

colhas, sem a necessidade de lembrar algum comando específico. As instruções devem ser facilmente recuperadas, considerando a vontade do usuário.

- 4) **Consistência:** As operações devem estar localizadas no mesmo lugar e formatadas/apresentadas da mesma forma, para facilitar o reconhecimento. Comandos e ações devem ter o mesmo efeito, mantendo o sistema organizado e encorajando os usuários a explorá-lo.
- 5) **Feedback:** Manter o usuário sempre informado do que está fazendo dentro do software, com caixas de diálogo. Com um limite de 10s, fazer com que o usuário focalize sua atenção para a informação apresentada.
- 6) **Saídas Claramente Marcadas:** Para manter o dinamismo do sistema, o usuário deve ter a impressão de controlar o software. Ele pode entrar em uma função por engano ou apagar algo e querer retornar a ação ou cancelar a ação. Botões de Cancelar/Desfazer devem estar presentes em cada caixa de diálogo, para sair de um estado não desejado.
- 7) **Atalhos:** A fim de otimizar o tempo de execução de tarefas por usuários mais experientes, o sistema deve oferecer atalhos das funções, através de teclas de funções, ícones em barra de ferramentas, movimento do mouse, tornando a navegação e uso do software mais fácil e rápida.
- 8) **Boas Mensagens de Erro:** Como a comunicação do software deve possuir linguagens claras, as mensagens de erro não podem ser diferentes. Devem ser apresentadas e ajudar o usuário a solucionar o problema, e se possível, omitir códigos, sem intimidar o usuário.
- 9) **Prevenir Erros:** Devem ser evitadas situações de erro, modificando a interface para conduzir o usuário a não fazer. Utilizar validadores para evitar a ocorrência de erros. Ao inserir um campo CPF, por exemplo, não deixar o campo livre para o usuário escrever qualquer informação.
- 10) **Ajuda e Documentação:** Mesmo que o sistema possa ser utilizado sem documentação, deve possuir menus de ajuda e documentação.

Para avaliação da interface, seguindo as heurísticas, devem ser definidos avaliadores. Um único avaliador pode realizar a avaliação heurística, mas outros trabalhos mostram que cada avaliador perceberá em média 35% dos problemas de usabilidade em interfaces. (IMMICH, 2011).

Para obter um alcance de 2/3 do total estimado de problemas é recomendado o uso de no mínimo três. O aumento de avaliadores proporciona melhores resultados, mas para tal deve-se avaliar o custo-benefício para o emprego de mais avaliadores. (NIELSEN, 1993).

O desempenho dos avaliadores difere, de acordo com o grau de experiência que cada um tem, tanto na área de usabilidade quanto na área de domínio do sistema avaliado. Segundo Immitch (2011), avaliadores novatos, com conhecimento em computadores em geral, sem experiência em usabilidade, encontram 22% dos erros, enquanto avaliadores peritos especializados em usabilidade, mas sem domínio da interface, encontram 41% dos erros, e os avaliadores com experiência tanto em usabilidade quanto na área de domínio da interface encontram 60% dos erros, aproximadamente.

Devido à necessidade de interpretação dos princípios genéricos de usabilidade é recomendado utilizar diretrizes adaptadas ao contexto do sistema em avaliação, ou um conhecimento teórico apurado para fazer ou levantar as diretrizes a serem seguidas pelo avaliador. É necessário verificar a gravidade dos problemas combinando três fatores: (1) Frequência - se o problema ocorre raramente; (2) Impacto - se o usuário soluciona ou prossegue, de modo fácil ou não; e (3) Persistência - se ao conhecer o problema, o usuário é incomodado pelo problema ou resolve rapidamente, e através deste insere em escalas, com níveis de gravidade (Quadro 1), combinando com as diretrizes levantadas e entregues aos avaliadores.

Nielsen (1993) recomenda que a avaliação heurística deva ser feita pelos avaliadores, sem comunicação entre eles, para assegurar imparcialidade e independência nas avaliações.

A duração das avaliações deve ser mensurada de acordo com a complexidade do sistema avaliado, dividindo em tempos menores e focando em cada parte da interface.

Quadro 1 – Graus de severidade de problemas encontrados em uma Avaliação heurística

| Graus de severidade de problemas encontrados em uma avaliação heurística | | |
|--|--------------|---|
| Grau de severidade | Tipo | Descrição |
| 1 | Irrelevante | Não há necessidade imediata de solução. |
| 2 | Simple | Problema de baixa prioridade (deve ser reparado somente se sobrar tempo no projeto) |
| 3 | Médio | Problema de média prioridade (deve ser reparado) |
| 4 | Grave | Problema de alta prioridade (importante corrigir, tem que ser reparado) |
| 5 | Catastrófico | Problema muito grave, a sua correção é imperativa com urgência. |

Fonte – Adaptado de NIELSEN (1993)

Durante as inspeções, o avaliador terá perspectiva do usuário, conhecendo as tarefas mais comuns realizadas por ele e suas necessidades.

Análise da usabilidade no Moodle

O ambiente de aprendizagem utilizado foi o *MOODLE*, do NUTEAD/UEPG – Núcleo de Tecnologia e Educação Aberta e a Distância, da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Os procedimentos realizados foram:

- Levantamento das ferramentas aplicadas em EAD, Ambiente Virtual de Aprendizagem *MOODLE* e Métodos de avaliação de usabilidade;
- Estudo e levantamento das diretrizes de avaliação. Foram definidos três tipos de usuários do *MOODLE*: I) Usuários Globais, correspondendo a qualquer usuário sem autenticação; II) Equipe Técnica pedagógica, correspondendo aos usuários com permissão de alterar e adicionar informações no *MOODLE*, tais como diagramadores, coordenadores e professores editores; e III) Alunos, correspondendo a todos os usuários dos cursos ofertados. Além disso, foi escolhido o método de avaliação heurística, onde cada avaliador recebe a tela a ser avaliada, de acordo com 10 heurísticas de Nielsen (1993) e o grau de severidade do problema.
- Definição dos avaliadores. Como indica Nielsen (1993), foram definidos três avaliadores com prévio conhecimento das heurísticas, além de vasta experiência técnica no Ambiente *MOODLE*.
- Avaliação do *MOODLE*. Para realizar a avaliação, cada avaliador recebeu um formulário, onde foram analisadas as telas que compõem a interface, descrevendo os problemas encontrados e definindo grau de severidade para as mesmas. Foi feita a análise dos resultados obtidos e proposta de melhorias/correções para o sistema.

Foram realizadas análises em diferentes telas. Na tela de acesso com a autenticação dos usuários (Figura 1) foram encontrados os Erros, 1, 2 e 3.

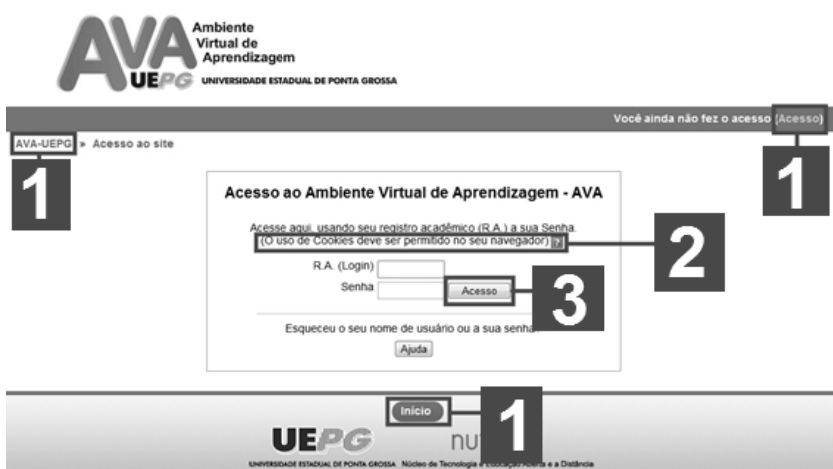


Figura 1 – Tela de ACESSO “LOGIN” (Inicial), Usuário Global

No Erro 1, a mesma tela possui três links que redirecionam para a própria tela de login, deixando o usuário confuso. Caso o usuário não tenha percebido a tela de login, ficará clicando no link e voltando na mesma tela. As heurísticas violadas são de ajuda e documentação e prevenção de erros. O grau de gravidade é 4 e possui problema de grande usabilidade. Deve ter alta prioridade para sua correção. Como proposta de melhoria, sugere-se desativar e/ou retirar os links que não são necessários. O botão “Início” pode ser redirecionado para o portal de educação a distância da instituição.

No Erro 2, a página informa que o uso de cookies deve ser permitido e após a afirmação, há um símbolo de interrogação onde o usuário pode clicar, para saber sobre o assunto. A explicação não esclarece o que é um cookie e nem como ativá-lo. As heurísticas violadas são de ajuda e documentação, falar a língua do usuário e prevenção de erros. O grau de gravidade é 4, com problema grande de usabilidade. Deve ter alta prioridade para sua correção. Como melhoria, o texto deve ser reescrito, tornando-o de fácil entendimento.

No Erro 3, a descrição do botão não é adequada para a função que ele executa. O texto “ACESSO” é o mesmo que redireciona para a própria tela, como explicado no Erro 1. As últimas heurísticas violadas foram de consistência, ajuda e documentação. O grau de gravidade é 1, com problema de menor usabilidade e com baixa prioridade para sua correção. Como melhoria, alterar o texto do botão para “ACESSO AVA” e o usuário deve saber a finalidade do botão.

Na análise da interface Tarefa de envio de arquivo único (Figura 2) para o usuário Aluno, foram encontrados cinco erros.

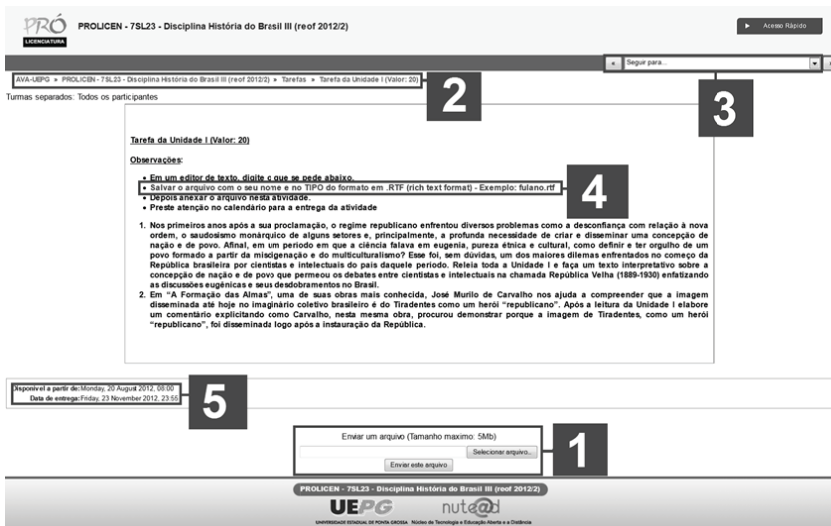


Figura 2 – Tela Tarefa de Envio de Arquivo Único, Usuário Aluno

No Erro 1, as únicas opções propostas para o usuário é o envio de arquivo e a escolha do arquivo para envio. Não existe nenhuma opção de ajuda, sair, cancelar ou retornar. As heurísticas violadas são de ajuda e documentação, saídas claramente marcadas e prevenção de erros. O grau de gravidade é 4, com problema de grande usabilidade e alta prioridade para sua correção. Como proposta de melhoria, é preciso disponibilizar as funções de ajuda, sair, cancelar ou retornar. Caso o usuário envie um arquivo errado, ele precisa saber que pode reenviar. Essas informações precisam estar claras.

Os Erros 2 e 3 correspondem a *Dropdown List*, a qual disponibiliza opções para direcionamento a outras telas, inclusive telas anteriores. A mesma função já existente na barra de guias. Não há clareza, se o usuário ao clicar em alguma opção sairá da tela atual ou se a atividade será finalizada ao deixá-la. As heurísticas violadas são de ajuda e documentação e de falar a linguagem do usuário. O grau de severidade é 2, com problemas de menor usabilidade e tem baixa prioridade para sua correção. Como proposta de melhoria, uma boa documentação resolveria, com help contextualizado em todas as telas.

No Erro 4, apesar de existir a indicação no texto a respeito do tipo do arquivo permitido, é possível enviar qualquer tipo de arquivo. As heurísticas violadas são de saídas claramente marcadas e prevenção de erros. O grau de gravidade é 2, com problemas de menor usabilidade e baixa prioridade para sua correção. Como proposta de melhoria, sugere-se bloquear o envio de arquivos, com extensões não recomendadas, deixando clara a informação.

No Erro 5, as datas de abertura e fechamento da atividade estão em outro idioma, causando confusão aos usuários que desconhecem o mesmo. As heurísticas violadas são de ajuda, documentação e de falar a linguagem do usuário. O grau de gravidade é 4, com problema de usabilidade e alta prioridade para correção. Como melhoria, traduzir as informações.

Na análise da Tela da Tarefa Questionário (Figura 3) para o usuário Aluno, foram encontrados seis erros.

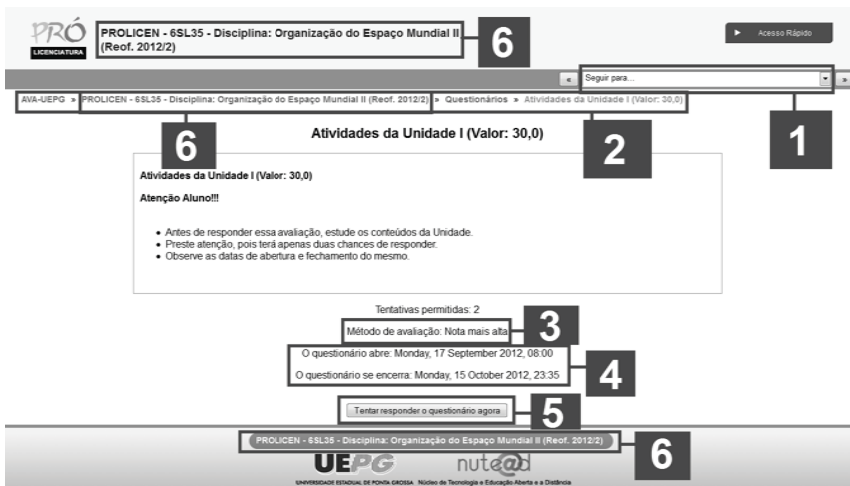


Figura 3 – Tela Tarefa Questionário, Usuário Aluno

Os Erros 1 e 2 correspondem aos mesmos encontrados na tela da Figura 3, Erros 2 e 3, respectivamente. No Erro 3, o método não é claro, e sem explicação do funcionamento do método. As heurísticas violadas são de não falar a linguagem do usuário e de diálogos simples e naturais. O grau de gravidade é 3, com problema de média prioridade, devendo ser reparado. Como proposta de melhoria, é preciso explicar detalhadamente o método.

No Erro 4, as datas de abertura e fechamento da atividade estão em outro idioma, gerando confusão para os usuários. As heurísticas violadas são de ajuda e documentação e de falar a linguagem do usuário. O grau de Gravidade é 3, com problema de média prioridade, devendo ser reparado. Como proposta de melhoria, é preciso traduzir as informações para a língua pátria.

No Erro 5, a descrição do botão é inadequada para a função executada. O botão indica “TENTAR RESPONDER O QUESTIONÁRIO AGORA”. O usuário pode interpretar como apenas um teste e não uma tentativa avaliativa. A informação deve ser clara. A heurística violada é a de falar a língua do usuário. O grau de severidade é 3, com problema de média prioridade, devendo ser reparado. A proposta de melhoria é alterar o texto do botão.

No Erro 6, o mesmo texto encontra-se em três lugares diferentes, com diferentes funções e na mesma página da atividade. A heurística violada é de consistência. O grau de gravidade é 2, com problema de menor usabilidade, com baixa prioridade para sua correção. A proposta de melhoria é remover as duplicidades.

O sistema tem que permitir a usabilidade, com interface amigável e facilitando o uso das ferramentas pelos usuários. A avaliação de interface tem facilitado o uso do Ambiente *MOODLE* no NUTEAD/UEPG. A interação e a computação contribuem para a educação a distância, com formas amigáveis de acesso e disponibilização da informação.

Considerações finais

A educação a distância é um campo em ampla expansão, necessitando de tecnologia e profissionais capacitados para isso. A busca por soluções e melhorias em ferramentas já existentes é relevante para a área. Encontrar uma interface adequada, com aspectos de usabilidade satisfeitos é um desafio. Definir as métricas para avaliar e propor interface é complexo, demandando tempo e conhecimento aprofundado sobre o assunto.

Com o desenvolvimento deste trabalho foi possível propor melhorias na interface do Ambiente Virtual de Aprendizagem, muitas das quais praticáveis a partir de alterações simples e rápidas no software, como reestruturação de textos e documentação, mas que causarão impacto positivo na usabilidade do usuário.

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9241-11**: requisitos ergonômicos para trabalho de escritório com computador – Parte 11 – orientações sobre usabilidade. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

DIAS, Miriam. **Ergonomia e Interação Humano-computador**. 2010. Disponível em: <<http://www.agner.com.br/download/pucrio/04MiriamDias.pdf>>. Acesso em: 10 maio 2012.

IMMICH, L. S. **Avaliação Heurística da Usabilidade do Website do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. 2011, 72 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciência da Computação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

LIMA, M. G. S. Educação a distância: conceituação e historicidade. **Trilhas: Revista do Centro de Ciências Humanas e Educação CCHE**, Belém, ano. 4, n.1, p.61-77, set. 2003.

MAIA, C. GARCIA, M. O trajeto da Universidade Anhembi Morumbi no desenvolvimento de ambientes virtuais de aprendizagem. In: MAIA, Carmem. **EAD.br: Educação à distância no Brasil na era da Internet**. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2000. 152p. p. 15-38.

NIELSEN, J. ; MOLISH, R. **Heuristic Evaluation of user interfaces**. Pro. ACM CHI'90 Conf. (Seattle, WA , 1-5 /05/1990), p. 249-256, 1990.

NIELSEN, J. **Usability Engineering**. Bostos, MA AP Professional Ed. Academic Press, 1993.

NIELSEN, J. **Heuristic Evaluation**. 2005. Disponível em: <www.useit.com/papers/heuristic/>. Acesso em: 15 maio 2012.

PAIVA, V.M.O; Ambientes virtuais de aprendizagem: implicações epistemológicas. **Revista Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 26, n. 3, dez. 2010.

PEREIRA, F. **Avaliação de usabilidade em bibliotecas digitais**: um estudo de caso. 2011, 122 f. Dissertação (Mestre em Ciência da Computação). Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação. 2011. Disponível em; <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/1843/ECID-LAKHD/1/dissertacao_pdf.pdf>. Acesso em: 16 maio 2012.

PULINOFILHO, A. R. P. **Introdução ao MOODLE**. Brasília: Universidade de Brasília, 2004. 19p.

SARAIVA, Karla; **Educação a distância**: outros tempos, outros espaços. Ponta Grossa: UEPG, 2010. 246p.

WINCKLER, Marco; PIMENTA, Marcelo S. Avaliação de usabilidade de sites *Web*. In: ESCOLA DE INFORMÁTICA DA SBC-SUL, 10., 2002, Caxias do Sul. **Anais...** Porto Alegre, RS: UFRGS, 2002. p. 85-137.

Sistema de suporte on-line como ferramenta de apoio na gestão de EAD

Albino Szesz Junior ¹

Carmen Silvia Simão Carneiro ²

Resumo: Este trabalho visa relatar a implantação de um sistema de suporte *on-line* (*Help-Desk*) para apoio no gerenciamento técnico e de infraestrutura na educação a distância no NUTEAD - Núcleo de Tecnologia e Educação Aberta e a Distância da UEPG - Universidade Estadual de Ponta Grossa. Nos últimos anos, a abrangência do NUTEAD tem aumentado, atendendo cada vez mais alunos com a oferta de cursos de graduação, pós-graduação, extensão dentre outros na modalidade de ensino a distância. Dessa forma a demanda de atendimento teve um aumento significativo, gerando uma grande quantidade de telefonemas e *e-mails*, recebidos diariamente sobre as mais variadas dúvidas, necessitando de mais recursos humanos e tecnológicos para um atendimento bom e eficiente. Atentos a isso, o setor de Gestão da Tecnologia de Informação do Núcleo pensou em formas de otimizar a dinâmica de trabalho, então, no primeiro semestre de 2012, várias reuniões com os gerentes de cada área foram realizadas para o delineamento de ideias e busca de respostas para as perguntas: “Como diminuir o número de telefonemas e *e-mails* recebidos durante o dia? Como otimizar o atendimento?” A busca por essas respostas resultou na implantação do software de *Help-Desk* e de uma Knowledge base (base de conhecimento). Como sistema de *Help-Desk* implementou-se o software OsTicket, um “*open source customer support ticket system*”, um sistema de chamados para apoio ao cliente totalmente gratuito e de código aberto. Com o *Knowledge base* implementou-se uma seção específica de suporte no portal principal do NUTEAD (www.nutead.org/), nela concentra-se toda uma base de su-

¹ Bacharel em Engenharia de Computação – Mestrando em Computação Aplicada na Universidade Estadual de Ponta Grossa/UEPG. Pós Graduando em Mídias na Educação na Universidade Estadual do Centro-Oeste/UNICENTRO. *E-mail:* albinojr12@gmail.com

² Mestre em Educação e Licenciada em Ciências com habilitação em Matemática 1^º e 2^º graus, ambas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Funcionária pública (efetiva) na UEPG/NUTEAD atuando na coordenação geral da seção da tecnologia de informação. *E-mail:* cssimaoc@nutead.org

porte e orientação, possuindo diversas soluções e tutoriais para as mais variadas dúvidas. O principal impacto dessa medida foi a otimização de tempo e a crescente diminuição de telefonemas e *e-mails*. A setorização das tarefas facilitou todo o fluxo de trabalho dentro do NUTEAD.

Palavras-chave: Suporte. Help-Desk. Knowledge Base.

Introdução

A sociedade globalizada está em constante processo de construção em todos os setores da atividade humana. Nesse contexto, o crescente processo de informatização das organizações e o surgimento de novas tecnologias fizeram com que as organizações fossem forçadas a se adaptar a esta nova realidade dinâmica e inovadora.

Incluído também está o fato de que a Tecnologia da Informação (TI) não pode mais ser vista simplesmente como a área responsável pelo funcionamento técnico dos sistemas de informação. Ela precisa estar alinhada aos objetivos estratégicos organizacionais, apoiando os processos empresariais e facilitando as tomadas de decisão, de forma a garantir que todos os processos da empresa sigam seu fluxo de forma segura, contínua e íntegra (Freitas, 2010).

Essa nova realidade e adaptações têm modificado o funcionamento interno das organizações, a fim de sempre buscar a melhoria em seus processos.

É nesse cenário que se incorpora a implantação de um sistema de suporte *on-line* (*Help-Desk*) e *Knowledge Base* (base de conhecimento) para apoio no gerenciamento técnico e de infraestrutura na educação a distância no NUTEAD - Núcleo de Tecnologia e Educação Aberta e a Distância da UEPG - Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Dessa forma, este artigo tem como objetivo relatar a implantação desse sistema de suporte, abrangendo todas as etapas realizadas, tais como a identificação do problema, planejamento, execução e desempenho atual.

Este artigo está estruturado como segue, além desta seção introdutória, tem mais 4 seções. Na Seção 2, é descrito a atuação do NUTEAD focando os motivos que levaram a identificação do problema e a necessidade de implantação desse sistema. Na Seção 3, são descritos os conceitos inerentes a sistemas de suporte e a base de conhecimento. Na Seção 4, são descritas as soluções implementadas, bem como discutidos os impactos gerados. Finalmente, na Seção 5, são realizadas as conclusões.

UEPG e NUTEAD

A Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) é a fusão das antigas faculdades existentes e, unidas conforme a Lei nº 6.034, de 6 de novembro de 1969 e Decreto nº 18.111, de 28 de janeiro de 1970, compõe para a história de Ponta Grossa e Paraná. Hoje, composta por um quadro de funcionários, corpo discente, e um corpo docente, titulados (mestres e doutores), alguns destes atuantes também na modalidade em educação a distância, iniciada na instituição no ano de 2000 - credenciada pelo Ministério da Educação (MEC), conforme Portaria nº 652, de 16 de março de 2004 – para ministrar cursos de graduação, sequenciais, extensão e pós-graduação (*lato sensu*).

O Núcleo de Tecnologia e Educação Aberta e a Distância (NUTEAD) em seu regimento interno, aprovado pela Resolução CA nº 232 de 29 de agosto de 2002, pelo Art. 1º “constitui-se em Órgão Suplementar vinculado à Reitoria com competência para estabelecer as diretrizes e coordenar as ações relativas à Educação Aberta e a Distância no âmbito da Universidade Estadual de Ponta Grossa.”

Nos últimos anos a abrangência do NUTEAD tem aumentado, atendendo cada vez mais alunos com a oferta de cursos de graduação, pós-graduação, extensão, dentre outros na modalidade de ensino a distância, atualmente possui mais de dez mil usuários, entre alunos, professores, tutores e equipe de apoio técnico/administrativo.

Dessa forma, a demanda de atendimento teve um aumento significativo, gerando uma grande quantidade de telefonemas e *e-mails*, recebidos diariamente sobre as mais variadas dúvidas, desde problemas técnicos no Ambiente Virtual de aprendizagem (AVA) até problemas nos computadores dos usuários, necessitando de mais recursos humanos e tecnológicos para um atendimento eficiente.

Diante desse aumento de demanda, o setor de Gestão de Tecnologia da Informação (GTI) do NUTEAD, no primeiro semestre de 2012, começou a estudar formas de otimizar e documentar a dinâmica de trabalho a fim de agilizar e melhorar todo o processo.

Na definição de qual estratégia utilizar, várias reuniões com os gerentes de cada área foram realizadas para o delineamento de ideias e busca de respostas para as perguntas: “Como diminuir o número de telefonemas e *e-mails* recebidos durante o dia? Como otimizar o atendimento?”.

A busca por essas respostas resultou na geração de um processo de atendimento, a implantação do software de *Help-Desk* e de uma *Knowledge Base* (base de conhecimento) os quais serão descritos nas próximas seções.

Sistemas de suporte e base de conhecimento

Sistemas *Help-Desk* podem ser definidos como sendo um setor da empresa ao qual são endereçadas questões e onde são resolvidos problemas. Entretanto, a concepção de *Help-Desk* vai além do conceito de suporte técnico. (CAVALARI; COSTA, 2010).

É necessário um tipo de suporte capaz de atender a demanda de um público oriundo de áreas onde a informática não é fundamental e, por essa razão, não possuía praticamente nenhum conhecimento técnico sobre o uso dos computadores.

Além disso, foi percebido a importância de armazenar todos os dados decorrentes dos problemas ocorridos, assim como a maneira de solucioná-los, dessa forma, quando este problema ocorrer novamente, a solução já será sabida.

Este é o princípio da *Knowledge Base*, a qual segundo Carvalho (200), é tudo aquilo que a organização pode deter em termos de conhecimento explícito, conhecimento organizacional. Aplicando no NUTEAD, funciona como uma coleção de respostas para as questões mais frequentes e também de artigos que provém recursos de autoajuda para os usuários.

Com isso também é possível proporcionar ao usuário um atendimento mais rápido e personalizado e o NUTEAD poderá ter um controle maior sobre quais são os problemas mais comuns e as melhores formas de solucioná-los.

Dessa forma, os sistemas *Help-Desk* têm hoje a principal característica de ser um facilitador de informações ao usuário, não importando se esta facilidade é ou não de natureza técnica computacional.

Sistema implementado

Na definição do sistema de *Help-Desk* a ser utilizado foi optado pelo software Os Ticket® um “*Open Source Customer Support Ticket System*”, ou seja, um sistema de chamados para apoio ao cliente totalmente gratuito e de código aberto, e por ser código aberto foi possível realizar adaptações no sistema, encaixando-o na realidade e necessidades do NUTEAD.

A partir da customização do software e readequações, foi criado o Sistema de Suporte NUTEAD (Figura 1).

Suporte nutead SISTEMA DE CHAMADOS

[Página principal](#)
[Novo chamado](#)
[Status do chamado](#)

Bem-vindo ao centro de suporte

Para que possamos disponibilizar um serviço de suporte e melhor servi-lo, nós utilizamos um sistema de chamados. Todo chamado ao suporte recebe um número único que pode ser usado para acompanhar seu progresso e respostas online. Para sua comodidade, oferecemos um histórico de todos os seus pedidos ao suporte. É necessário possuir um endereço de e-mail válido.

+ **Abra um novo chamado**

Por favor, insira o máximo de detalhes para que possamos melhor servi-lo. Para atualizar um chamado já previamente aberto, utiliza o formulário à direita. *Pedimos que não abra mais de um chamado para o mesmo assunto. Apenas aguarde a resposta do suporte.

Abrir novo chamado

i **Verifique o status do chamado**

Oferecemos um histórico de todos os seus pedidos ao suporte.

Email:

Chamado#:

Verificar status

Sistema de chamados - UEPG/NUTEAD - GTI

Figura 1 – Tela Inicial Suporte NUTEAD

Neste sistema o usuário pode abrir um novo chamado, ou seja uma nova solicitação de atendimento, bem como acompanhar atendimentos abertos e consultar atendimentos já realizados.

Ao abrir sua solicitação, o usuário explica seu problema/dúvida, insere seus dados de contato e escolhe qual área refere-se à dúvida: Conferências – agenda/apoio; Curso de extensão; Diagramação de Material para AVA; Informar problema (atividades); Manutenção de polos; Outras dúvidas; Publicar informações no Portal ou Usuário/Senha do AVA.

A partir da definição da área pelo usuário, o sistema encaminha a solicitação para algum dos setores pré-cadastrados no software, os quais refletem a divisão física da equipe do GTI NUTEAD: Comunicação Social, Conferências, Desenvolvimento, Diagramação, Extensão, Incidentes AVA, Incidentes Técnicos, Infraestrutura e Suporte, este último recebendo qualquer dúvida que venha a não se encaixar em nenhuma das outras categorias. Caso alguma dúvida seja encaminhada para o setor errado, é possível encaminhar de um setor para outro.

Quando uma nova solicitação é recebida gera-se um *e-mail* automático para o responsável do setor, comunicando que uma nova solicitação de atendimento foi realizada, bem como enviado um *e-mail* ao usuário que acabara de solicitar atendimento, comunicando que a solicitação foi reali-

zada com sucesso e indicando os procedimentos para acompanhamento do mesmo.

As solicitações abertas permanecem na área administrativa de cada setor, as quais algum integrante da equipe pode realizar o atendimento e acompanhamento (Figura 2).

Mostrando: 1 - 13 / 13 Chamados Atualizar

| Chamado | Data | Assunto | Divisão | Prioridade | Solicitante |
|---------------------------------|------------|--------------------------------------|--------------|------------|-------------|
| <input type="checkbox"/> 795448 | 16/09/2013 | Fwd: ead | SUPORTE | Alta | M |
| <input type="checkbox"/> 682361 | 17/09/2013 | ACESSO PLATAFORMA FORMAÇÃO TUTORES | Extensão | Normal | Lt |
| <input type="checkbox"/> 899957 | 19/09/2013 | Reoferta Literatura Espanhola I | Diagramação | Normal | Ar |
| <input type="checkbox"/> 128131 | 19/09/2013 | Alunos com problemas para anexar ... | Extensão | Normal | D |
| <input type="checkbox"/> 506695 | 19/09/2013 | Pedagogia Inclusiva Reoferta Letras | Diagramação | Normal | Ar |
| <input type="checkbox"/> 612114 | 18/09/2013 | web | Conferências | Normal | S |
| <input type="checkbox"/> 415741 | 18/09/2013 | Chamada Reoferta_outubro | Diagramação | Normal | m |
| <input type="checkbox"/> 582476 | 18/09/2013 | ATUALIZAÇÃO DA PLATAFORMA | SUPORTE | Normal | Tu |
| <input type="checkbox"/> 750203 | 17/09/2013 | Fwd: Reofertas Esporte e Lazer e ... | Diagramação | Normal | Pi |
| <input type="checkbox"/> 279509 | 17/09/2013 | AUB 2 Letras Prática VI | Diagramação | Normal | Lt |
| <input type="checkbox"/> 592975 | 16/09/2013 | disciplinas nova edição Pós-HAC | Diagramação | Normal | S |
| <input type="checkbox"/> 931149 | 16/09/2013 | Literatura brasileira II - reoferta | Diagramação | Normal | M |
| <input type="checkbox"/> 274435 | 12/09/2013 | cronograma libras | Diagramação | Normal | R |

Seleção: Todos Nenhum Inverter página: [1]

Figura 2 – Tela Inicial Administrativa de acompanhamento

Ao realizar o atendimento é possível visualizar todas as informações relativas aquele problema, bem como todo o acompanhamento do atendimento, proporcionando assim uma “linha do tempo”, documentando cada etapa de atendimento.

Todo esse atendimento segue um processo previamente definido durante a implantação desse novo sistema. Tal processo está documentado na *Knowledge Base* e através de diagramas como o exemplificado na Figura 3.

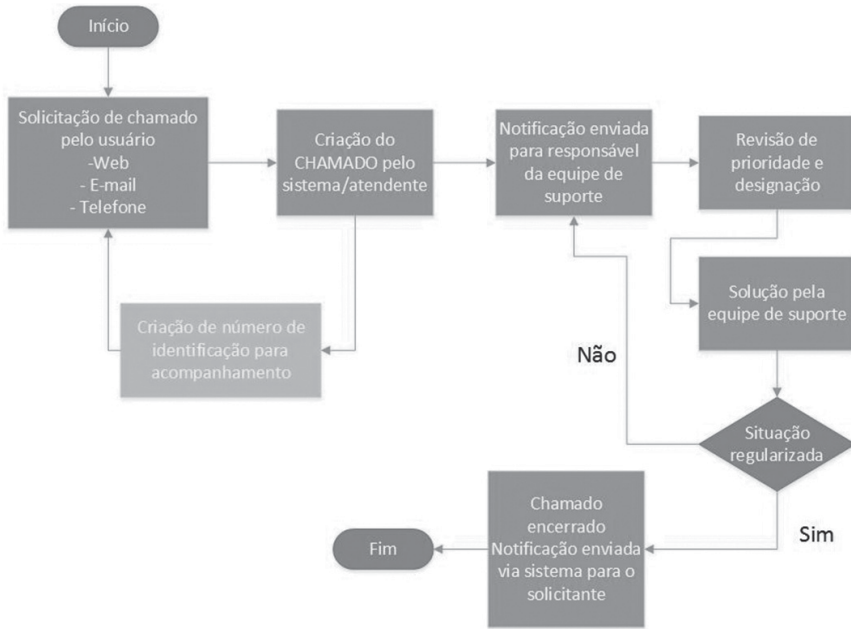


Figura 3 – Processo – Atendimento de Suporte

Após essa implementação, foi realizado um trabalho de divulgação e capacitação para utilização do novo sistema, bem como treinamento para o aporte ao atendimento ao público.

As dúvidas que são identificadas como recorrentes pela equipe de atendimento são adicionadas na base de conhecimento com sua respectiva solução de forma que as informações permaneçam acessíveis ao público em geral. (Figura 4)



Figura 4 – Knowledge Base / Base de Suporte e Orientação

Esta base está disponível no endereço eletrônico (<http://suporte.nutead.org/suporte/>), nela concentra-se toda uma base de suporte e orientação, propondo a disponibilização de material pertinente às principais dúvidas sobre os sistemas e procedimentos utilizados, possuindo diversas soluções, roteiros e tutoriais para as mais variadas dúvidas. .

Na prática essa nova forma de atendimento gerou inicialmente um impacto na organização do atendimento aos usuários e, conseqüentemente, alguma resistência, mas em pouco tempo isso vem sendo resolvido e os atendimentos via telefone reduziram drasticamente.

Considerações finais

Um sistema *Help-Desk* é utilizado para melhorar o gerenciamento das soluções de atendimento. Possibilitando através dele o desenvolvimento de uma ampla base de dados e permitindo dessa forma gerenciar os problemas, resolvê-los na sua raiz além de diminuir os custos operacionais.

Outro ponto a ser destacado é o trabalho de toda a equipe envolvida, agilizando e fomentando ações e condições de metas propostas no projeto político pedagógico dos cursos. Isso é possível graças a uma equipe multidisciplinar composta por especialistas, mestres e doutores; bacharéis

e técnicos em informática; secretários, digitadores, estagiários (discentes); editor, diagramadores, ilustradores, revisores de língua portuguesa (docentes), profissionais de artes gráficas e outros.

Essa equipe dá aporte ao estudante dos cursos ofertados pelo programa Universidade Aberta do Brasil (UAB), o Programa Nacional de Administração Pública (PNAP), o Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), em parceria com a UEPG entre outros afins ao Núcleo.

Essa nova forma de gerenciar trouxe ao NUTEAD uma tecnologia de otimização de tempo e de pessoal, avançada em relação às tecnologias existentes na área de gestão e garantindo ao Núcleo uma boa receptividade. Além de constatar um crescimento e amadurecimento deste Órgão Suplementar da Instituição de Ensino Superior (IES).

Para finalizar destaca-se que o NUTEAD, mesmo que de modo tímido, coloca-se numa posição favorável em mudar comportamentos de comunicação convencional, ao assumir o gerenciamento do Sistema de Suporte *Help-Desk*, diferenciando-se de outras IES, afirmando-se e demonstrando estar preparado para mudanças futuras.

Referências

BRANDT, C. F. **Curso normal superior com mídias interativas**: um projeto inovador para a formação de professores. Ponta Grossa: Ed. UEPG, 2002.

BRASIL. **Lei de diretrizes e base da educação nacional**. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996.

CARVALHO, F. C. A. **Gestão do Conhecimento**: o caso de uma empresa de alta tecnologia. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção) Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2000.

CAVALARI, G. O. T.; COSTA, H.A. Modelagem e Desenvolvimento de um Sistema Help-Desk para a Prefeitura Municipal de Lavras. **Revista Eletrônica de Sistemas de Informação**. Disponível em: <http://revistas.facecla.com.br/index.php/reinfo/article/view/158/0>. Acesso em: 15 set. 2013.

FREITAS, M. A. **Fundamentos do Gerenciamento de Serviços de TI**: Preparatório para a certificação ITIL V3 Foundation. Rio de Janeiro: Brasport, 2010.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA. Conselho de Administração. **Resolução CA Nº232/2002: Regimento interno do NUTEAD**. 20 de ago. 2002. Ponta Grossa, 2002.

Coordenação de tutoria em EAD: das dificuldades para as possibilidades

Rosiane Machado da Silva ¹

Resumo: Este relato de experiência tem como objetivo apresentar os resultados obtidos na coordenação de tutoria *on-line* no curso de Pedagogia Oferta Especial da Universidade Estadual de Ponta Grossa- PR. A articulação e integração entre os alunos, tutores *on-line*, professores formadores e demais componentes da equipe constituem num grande desafio. Este trabalho que vem sendo desenvolvido na coordenação de tutoria *on-line* desde 11/2011 até o presente momento, 2013, para a sua realização contamos com um quadro tutorial de aproximadamente 100 tutores no atendimento de 1800 alunos distribuídos nos polos de Bandeirantes, Ponta Grossa, Bituruna, Ipiranga, Jaguariaíva, Ibaiti, São Mateus do Sul, Rio Negro, Congonhinhas, Palmital, Telêmaco Borba e Ipiranga. As dificuldades encontradas nesse processo diziam respeito às relações interpessoais provenientes de equívocos e desencontros comunicacionais entre tutores *on-line*, alunos e professores formadores. Essas dificuldades exigiram da coordenação de tutoria estratégias mediadoras, a fim de que não fosse interrompido o canal comunicacional tão importante nesta modalidade de ensino. Visualizando a busca de soluções para tal problemática, encontramos caminhos e possibilidades de superação por meio da realização de reuniões periódicas, *Webs* explicativas aos alunos com os professores formadores e tutores *on-line*. Proporcionamos momentos presenciais de confraternização com coffee break e outros informais. Como resultado obtivemos a diminuição das queixas pelas partes envolvidas e a realização progressiva de um trabalho integrado. A importância das ações coletivas deve resultar numa parceria onde todos os envolvidos no processo devem integrar suas ações.

Palavras- chave: Coordenação. Tutoria *on-line*. Estratégias. Superação.

¹ Pedagoga Mestre em Educação. Experiência como docente na Educação Básica e Ensino Superior. Coordenadora Pedagógica da Educação Infantil e Brinquedoteca no CAIC- Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente administrado pela Universidade Estadual de Ponta Grossa, experiência como Chefe da Divisão Pedagógica e de Pesquisa- CAIC/ UEPG e Coordenação de Tutoria no curso de Pedagogia Oferta Especial da mesma Instituição- UEPG. E-mail: rosianesilva@uepg.br

Introdução

Este artigo tem como objetivo apresentar os resultados das ações empreendidas na Coordenação de Tutoria em Educação a Distância no curso de Pedagogia Oferta Especial que vem sendo desenvolvido desde 11/2011 até o presente momento 2013. Os polos atendidos estavam distribuídos nos municípios de Bandeirantes, Ponta Grossa, Bituruna, Ipiranga, Jaguariaíva, Ibaiti, São Mateus do Sul, Rio Negro, Congonhinhas, Palmital, Telêmaco Borba e Ipiranga no Estado do Paraná. Para a sua realização contamos com um quadro tutorial de aproximadamente 100 tutores no atendimento de 1800 alunos. As dificuldades encontradas nesse processo diziam respeito às relações interpessoais provenientes de equívocos e desencontros de informações entre tutores *on-line*, alunos, e professores formadores. Essas dificuldades exigiram da coordenação de tutoria estratégias mediadoras, a fim de que não fosse interrompido o canal comunicacional imprescindível para o desenvolvimento do curso e aprendizagem dos alunos. Apresentamos como resultado obtido das estratégias utilizadas, que os tutores *on-line*, e demais envolvidos no processo de ensino aprendizagem dos alunos melhoraram o canal de comunicação, estreitando relacionamentos e integrando o trabalho como um todo. Além disso, a troca de conhecimento e as parcerias que devem ser estabelecidas no ensino a distância também foram valorizadas e ampliadas. O respeito pelo trabalho do outro e a valorização do mesmo foram situações que também puderam ser percebidas mediante as estratégias utilizadas.

Aprendizagem significativa

Um dos aspectos que vem sendo discutido com mais ênfase desde a década de 90, gira em torno do novo perfil dos gestores educacionais. Esse novo modelo em educação requer dos gestores conhecimentos e habilidades que possibilitem um melhor relacionamento humano e a capacidade de gerir conflitos e administrar situações desafiadoras quer sejam em nível profissional como também relacionadas às questões interpessoais. Para Filatro (2012, p.1) esse cenário significa:

Nesse cenário, temas como “aprendizagem por toda a vida”, “aprendizagem organizacional” e “gestão do conhecimento” tornaram-se palavras de ordem, mostrando que saber lidar com a informação existente e cada vez mais complexa e profusa, desenvolver novos conhecimentos, e assegurar

o autodesenvolvimento individual e institucional, não são mais opções de uma parcela específica da sociedade, mas representam uma estratégia de sobrevivência e um fator de riqueza para indivíduos e grupos, profissionais e empresas, coletividades e países.

No ensino a distância, a busca por um ambiente virtual onde todos gostem de acessar e compartilhar conhecimentos e experiências deve ser o objetivo de todos: equipe gestora, professores formadores e autores, tutores, suporte técnico e outros. Nesse sentido, o coordenador pedagógico responsável pelo curso, deve estar atento para que todos os que atuam no ensino a distância se envolvam com os “corações e mentes” no mesmo propósito. O trabalho coletivo e integrado deve ser um contínuo nesse processo. Para Placco (2002, p.19), o coordenador pedagógico deve estar disposto para:

Coordenar, direcionando suas ações para a transformação, precisa estar consciente de que seu trabalho não se dá isoladamente, mas nesse coletivo, mediante a articulação dos diferentes atores escolares, no sentido da construção de um projeto político pedagógico transformador.

O planejamento das ações referente ao curso e aos docentes deve se constituir num desses espaços onde se pensa, e se faz uma educação de qualidade. Qualidade esta que se expressa nas mais diferentes formas, e dos modos mais inusitados que emergem da vida dos acadêmicos.

As ações dos professores/tutores devem estar articuladas com as necessidades e interesse dos alunos. As individualidades e diferentes estilos de aprendizagem devem ser considerados para que as atividades venham ao encontro de suas necessidades.

Propor ao professor uma prática inovadora é uma tarefa desafiadora para o coordenador, porque conduz a um momento de criação conjunta, ao exercício da liberdade e às possibilidades efetivas de parceria. Acompanhar esse trabalho possibilita desencadear um processo de reflexão na ação (formação continuada) durante o qual o professor vivencia um novo jeito de ensinar e aprender e, mediante essa nova experiência, revê sua maneira de ser e fazer, pois a inovação incide em sua pessoa e em sua atividade profissional. (PLACCO, 2002, p. 23).

Ao decidir-se por atividades significativas estará considerando a importância que as teorias sobre o desenvolvimento humano apontam para a aprendizagem dos alunos. Para que isso aconteça, é necessário que o coordenador de tutoria esteja preocupado com o processo de formação

dos tutores, e como esses estão desempenhando suas funções junto aos alunos e demais profissionais que atuam na disciplina/ curso.

Pimenta (1999), ao tratar da formação dos professores, faz referência sobre a importância da construção da identidade profissional que emerge do cotidiano de sala de aula, e afirma que essa identidade não é um dado imutável, mas é um processo de construção do sujeito historicamente situado e que ela se constrói e desconstrói a partir da ressignificação de, sobre e na prática docente. O exercício diário de sua profissão não se dá de modo isolado e desconectado de uma conjuntura política e social. Há de se considerar ainda, que esse profissional carrega consigo histórias e saberes, por ele adquiridos ao longo do seu processo histórico que o constituiu enquanto professor/tutor.

Espaço para a reflexão, troca de conhecimentos e experiências devem possibilitar o movimento da ação, reflexão, e ação consecutivamente instauradas. Ainda, a autora coloca que os saberes dos professores/tutores adquiridos em sua formação inicial serão reformulados e reconstituídos no dia a dia no confronto dos saberes científicos, empíricos e ainda aqueles ocultos que não devem ser esquecidos.

Pimenta (1999) e Nóvoa (1995), ao referirem-se aos saberes da experiência, compactuam com a ideia de que o conjunto de saberes nasce no âmbito da prática profissional, mediado pela realidade no qual está inserido. Esse conjunto de fatores será determinante para a constituição da cultura docente que se manifesta na ação cotidiana do professor.

A complexidade educativa do pensar somada ao universo escolar exigem que as instituições de ensino ofereçam espaços para a discussão e um repensar sobre os problemas e dificuldades docentes percebidos cotidianamente em seu metiê. Ampliam essas reflexões as autoras Eynng e Gisi (2007, p.263) ao afirmarem que:

A vida contemporânea nos oferece a possibilidade de refletir sobre os diversos processos que constituem o modo de viver e conviver, assim como a necessidade de construir novas posturas e comportamentos que orientem as práticas que se estabelecem e se desenvolvem nas sociedades. Cada vez mais se constata a urgência de inovações e mudanças nas diversas áreas do saber. Tal fato indica que a aprendizagem está em toda parte e em todos os tempos, tornando-se elemento imprescindível para as organizações.

Nesse sentido, o saber da experiência também deve ser considerado como um saber plural, com características e singularidades diferenciadas, que ao mesmo tempo se assemelham num exercício incansável da relação dialógica que se estabelece do dissenso com o consenso, do insignificante ao significado.

Mediante o exposto, a experiência que temos na coordenação de tutoria em EaD junto ao curso de Pedagogia Oferta Especial, nos trouxe alguns desafios ao se considerar que o tutor *on-line* assume um importante papel no apoio aos professores formadores, interagindo com os alunos, esclarecendo dúvidas e acompanhando o desenvolvimento dos alunos nas realizações das atividades. Além disso, pressupõem-se capacidade intelectual e domínio do conteúdo das disciplinas que está assessorando, destacando-se as capacidades didático-metodológicas que necessita no acompanhamento e avaliação do aluno no desenvolvimento das mesmas.

A educação a distância não desfaz a relação triádica que existe em todo o processo de ensino – aprendizagem. Trata-se do triângulo didático em que um vértice é constituído pelo aluno, outro pelo professor / tutor e o terceiro pelo objeto do conhecimento (os conceitos a serem construídos). Desta triangulação dinâmica decorre a necessidade de estratégias diferentes da relação ensino - aprendizagem presencial, mas que também propiciem a análise, a problematização e a reflexão. (OLIVEIRA, 2004, p.21).

No início do curso foi percebido que alguns elementos do grupo já apresentavam mais experiência no trabalho tutorial do que outros colegas ingressantes. Encontrando respaldo em Vygotsky (2008), utilizou-se como alternativa para a superação dessas dificuldades, a organização de um grupo de tutores mais experientes para estarem assessorando a coordenação de tutoria, compartilhando suas experiências e conhecimentos aos demais colegas, nas dificuldades que os mesmos apresentavam.

As reuniões periódicas, conversas, encontros informais com a coordenação de curso e tutoria foram momentos de fortalecimento do grupo, crescimento profissional e estreitamento de laços afetivos nas relações interpessoais.

O grande número de alunos, mais de 1.800, os 100 tutores *on-line*, somados aos presenciais, professores formadores e demais envolvidos nesse processo, nem sempre as informações ocorriam de modo claro e objetivo. A dificuldade de entendimento das partes envolvidas era grande. Principalmente no que dizia respeito à realização das atividades e critérios de avaliação. Como estratégia para solucionar essa dificuldade, realizamos reuniões periódicas com tutores *on-line* e professores formadores explicando e apresentando a sua disciplina para os tutores de modo que compreendessem e esclarecessem suas dúvidas.

As realizações das *Webs* foi outro fator que auxiliou para dirimir as dúvidas e desencontros de informação. Nessa oportunidade tínhamos alunos, professores formadores, tutores *on-line*, presenciais, coordenado-

res dos polos interagindo por meio dessa ferramenta, todos recebendo as mesmas informações em um só tempo.

O trabalho desenvolvido nos polos, nas atividades presenciais, era planejado com antecedência, com repasse das informações que diziam respeito ao coletivo e as especificidades de cada polo que também eram consideradas. Ao retornarem dos polos, era solicitado o envio de relatórios para acompanhamento. Reuniões avaliativas com todos os envolvidos eram realizadas mediante os resultados obtidos. As dificuldades surgidas eram sanadas e os encaminhamentos bem sucedidos compartilhados.

Com esses encaminhamentos e estratégias adotadas na coordenação de tutoria obtivemos um contínuo avanço na atuação tutorial, assim como no andamento do curso e aprendizagem dos alunos. Na pesquisa avaliativa que realizamos com os tutores *on-line* sobre o trabalho que estava sendo desenvolvido e o grau de satisfação dos mesmos, obtivemos respostas, às quais agrupamos de acordo com a proximidade das mesmas, nos quadros abaixo, na seguinte ordem:

Quadro 1 - respostas obtidas sobre a coordenação de curso;

Quadro 2 - respostas obtidas sobre a coordenação de tutoria;

Quadro 3 - respostas obtidas sobre o assessoramento dos tutores mais experientes;

Quadro 4 - respostas obtidas sobre a tutoria *on-line*;

Quadro 5 - respostas obtidas sobre os professores formadores;

Quadro 6 - respostas obtidas sobre outras questões que quisessem colocar.

Respostas:

Quadro 1- respostas obtidas sobre a coordenação de curso

COORDENAÇÃO DE CURSO:

- » Diálogo claro, franco e direto, o que facilita a execução do trabalho;
- » Dedicção e determinação nas ações que exigiram firmeza;
- » Transparência nas ações, repassando o grande respeito pela instituição;
- » Fácil comunicação entre a Coordenação, sempre respondiam quando solicitados, e geralmente eram resolvidos os problemas que surgiam;
- » Diálogo claro, franco e direto, o que facilita a execução do trabalho;
- » Bom relacionamento e confiança no trabalho;
- » Obtive respostas imediatas sempre que precisei;
- » O bom andamento do curso e acolhida por parte da mesma;
- » Conversas francas e objetivas amparando o nosso trabalho.

Fonte: Dados obtidos pelo autor

Quadro 2- respostas obtidas sobre a coordenação de tutoria

COORDENAÇÃO DE TUTORIA:

- » Retorno e esclarecimento às dúvidas;
- » Atenção constante em cada etapa da caminhada. Retorno consistente e orientações cabíveis para com as necessidades apresentadas;
- » Reuniões com orientações claras e precisas;
- » Apoio em todos os momentos de dificuldades que surgiam;
- » Retorno e esclarecimento às dúvidas e dificuldades encontradas;
- » Comunicação ágil, confiança e autonomia nas dificuldades apresentadas;
- » A coordenação sempre se mostrou aberta e acessível aos alunos e tutores;
- » Acesso e informações sempre disponíveis. Agilidade ao atender a uma solicitação ou dúvida;
- » O retorno sempre que solicitei ajuda;
- » Relacionamento profissional e amigável transmitindo confiança em todos os momentos;
- » Bastante envolvida em todos os aspectos do Curso, bem como demonstrou muita competência e também, sempre presente, próxima a nós tutores, o que, nos dava mais segurança.

Fonte: Dados obtidos pelo autor

Quadro 3 - respostas obtidas sobre o assessoramento dos tutores mais experientes

ASSESSORAMENTO DAS COLEGAS MAIS EXPERIENTES:

- » Essa mesma mudança favoreceu um olhar diferenciado, o que enriqueceu o trabalho. Estão sempre prontas a esclarecer e tirar todas as nossas dúvidas, e mais, solicita o nosso posicionamento e opiniões em situações difíceis;
- » Assessora bastante comprometida e companheira. Realiza a função com destaque;
- » Grupo muito unido;
- » Sempre obtive respostas imediatas quando solicitei;
- » Disponibilidade, agilidade para resolver, ou tentar resolver, as questões que surgiam;
- » Apoio total em todo o processo de trabalho, companheirismo, profissionalismo.

Fonte: Dados obtidos pelo autor

Quadro 4- respostas obtidas sobre a tutoria on-line

TUTORIA ON-LINE:

- » Maior força de vontade e dedicação para cumprir com minhas obrigações, diálogo constante com a assessora de tutoria e com a tutora presencial, sendo que com esta última, mantivemos contato constante, evitando divergências de informações junto aos acadêmicos;
- » Bom entrosamento entre as tutoras, relacionamento e postura ética com os acadêmicos. Encontro presencial no polo agradável;
- » Depois de perceber a dinâmica do curso e o fluxo das informações corretamente, houve um ótimo relacionamento entre os tutores através de um clima de colaboração entre todos, o que foi muito produtivo;
- » O gosto pelo trabalho faz toda a diferença numa organização em equipe;
- » O curso de formação de tutores facilitou muito o desenvolvimento do trabalho;
- » Flexibilidade nos horários, interatividade, aprendizagem junto ao aluno (troca de experiências), respostas imediatas da parte dos assessores e outros;
- » A formação que tivemos no decorrer do trabalho facilitou muito, quanto às atividades que tínhamos que realizar, no desempenho de nossas funções.

Fonte: Dados obtidos pelo autor

Quadro 5- respostas obtidas sobre os Professores formadores

PROFESSORES FORMADORES:

- » Retorno e esclarecimento às dúvidas;
- » Presença na plataforma (grande maioria). Participações com esclarecimentos importantes na *web*;
- » Compreensão e apoio durante as atividades;
- » Sempre tive apoio dos professores formadores do curso quando solicitado;
- » Professores que enviavam os critérios a tempo e nos auxiliavam durante o decorrer de algumas disciplinas, realmente facilitou o trabalho;
- » Alguns professores foram muito prontos em ajudar, facilitando o trabalho.

Fonte: Dados obtidos pelo autor

Quadro 6- respostas obtidas sobre outras questões que quisessem colocar

OUTRAS QUESTÕES:

- » O trabalho como tutora foi de fundamental importância tanto profissional quanto pessoal, pois me possibilitou sair de um estado de inércia, ser selecionada por uma Universidade de prestígio e com credibilidade, depois de tanto tempo distante desta mesma Universidade, levantou a autoestima, fez bem para o ego, o que estimulou, ainda mais, a busca pelo aperfeiçoamento da prática, reflexão sobre minha atuação diante das atribuições que nos compete na relação direta com os alunos, facilitando e mediando ações de aprendizagem;
- » Ser tutora exige responsabilidade e compromisso com a formação das pessoas;
- » Acredito que a dinâmica do curso de Pedagogia- Oferta Especial funcionou bem no decorrer do ano;
- » Num curso onde a rapidez nas informações são importantes, esse trabalho e o excelente comprometimento de todos, com certeza nos trouxe mais segurança e agilidade no trabalho;
- » Foi um período muito rico, aprendi muito, principalmente a ler, reler e reler o mesmo assunto e sempre encontrar algo novo no mesmo texto. Algo que nunca tinha acontecido na minha vida de estudante;
- » Amei o trabalho, foi minha primeira experiência e procurei fazer o melhor. o grupo todo foi dedicado pela causa, unido em um único objetivo: vencer o desafio;
- » Gostaria de deixar registrado, a competência da equipe na organização deste curso, com muitos alunos e muitas particularidades, nós da tutoria *on-line* nos sentíamos seguras para trabalhar, pois tudo era planejado e os imprevistos resolvidos com rapidez. Parabéns a todos os envolvidos neste processo, foi um prazer fazer parte deste grupo.

Fonte: Dados obtidos pelo autor

Considerações finais

O trabalho tutorial se configura como um dos responsáveis pelo processo de ensino e aprendizagem dos alunos. O tutor assume um importante papel no apoio aos professores formadores, interagindo com os alunos, esclarecendo dúvidas e acompanhando o desenvolvimento dos alunos nas realizações das atividades.

Além disso, pressupõem-se capacidade intelectual e domínio do conteúdo das disciplinas que está assessorando, destacando-se as capacidades didático-metodológicas que necessita no acompanhamento e avaliação do aluno no desenvolvimento das mesmas.

Conforme o exposto sobre as impressões dos tutores sobre as estratégias realizadas na superação das dificuldades, os mesmos apresentaram nas respostas uma notável satisfação e contentamento sobre os resultados obtidos. Isso significa que o coordenador de tutoria deve estar atento para que todos se envolvam no mesmo propósito. Os trabalhos coletivos e integrados devem ser o eixo norteador nesse processo, os direcionamentos de ações devem visualizar a superação das dificuldades. Precisamos estar conscientes de que o trabalho não se dá isoladamente, mas no coletivo, mediante a articulação dos diferentes profissionais no sentido da construção de um trabalho pedagógico de qualidade.

Referências

- EYNG, A. M.; GISI, M. L. **Políticas e gestão da educação superior: desafios e perspectivas**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2007.
- FILATRO, A. Gestão do conhecimento e aprendizagem organizacional. In: **PROGRAMA de Formação Continuada do NUTEAD**. Ponta Grossa, 2012.
- NÓVOA, A. Os professores e as histórias da sua vida. In: _____. (Org.). **Vidas de professores**. Porto: Porto Ed., 1995.
- OLIVEIRA, E. da S. G. et al. **A importância da ação tutorial na educação a distância: discussão das competências necessárias ao tutor 2004**. Disponível em: <<http://www.niee.ufrgs.br/eventos/RIBIE/2004/comunicacao/com20-28.pdf>>. Acesso em: 15 jul. 2013.
- PLACCO. V.M.N.S. **O coordenador pedagógico e o espaço da mudança**. São Paulo: Loyola, 2002.
- VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

O conhecimento sobre Grupos e Operatividade como recurso potente na atuação do tutor de EaD

Liliane Barbosa Corrêa ¹

Resumo: O presente artigo tem como objetivo apresentar que o conhecimento sobre a Técnica de Grupos Operativos pode ser um recurso potente na atuação de tutores de EaD, pelo fato de possibilitar leitura das interações grupais, principalmente subjetivas, demonstradas por alguns sinais ou manifestações do acontecer grupal. Também, esse conhecimento pode orientar intervenções do tutor de EaD, no sentido de alavancar o processo de aprendizagem em grupo, estimulando autonomia e protagonismo do estudante na modalidade a distância, ou seja, a operatividade. Também apresenta o conceito de intervenções operativas e como podem ser utilizadas pelo tutor de EaD, a partir dessa leitura prévia realizada. Utilizou como fonte de consulta, diálogos e *feedbacks* entre tutor e grupo de participantes do Plano Anual de Formação Continuada de Educação a Distância – PAFC, no ano de 2012. Os resultados demonstraram que o conhecimento sobre a Técnica de Grupos Operativos pode ser um recurso potente para orientar intervenções do tutor, em grupos de aprendizagem de EaD. Esses grupos seguem as leis de grupo, da mesma forma que os grupos presenciais. Um dos indicadores de resultados é a avaliação dos participantes sobre o curso e atuação efetiva da tutoria.

Palavras-chave: Grupos. Operatividade. Intervenções operativas. Tutoria de EaD.

¹ Especialista em Educação a Distância pelo SENAC. Especialista na Técnica e Metodologia de Grupos Operativos pela Síntese Aprendizagens. Especialização (em andamento) em Educação para Saúde pelo Hospital Sírio Libanês/Ministério da Saúde. Graduada em Odontologia pela UFPR. Servidora da Prefeitura Municipal de Curitiba, Secretária da Saúde, atualmente no Núcleo de Promoção da Saúde; Tutoria do PAFC/UEPG/UAB - 2012 e 2013 e do Curso de Formação de Auxiliar de Saúde Bucal da Dentista Fácil Educacional -2013. Integrante da equipe CO-OPERE – Coordenação Operativa de Equipes Profissionais. Atuação em projetos de aprendizagem na modalidade presencial, em instituições públicas e privadas. *E-mail:* lb-corre3@gmail.com

Introdução

*Perceber é ampliar...
Ouvir o que não é dito,
Sentir o que é visto,
Reconhecer o que está implícito.
Observar...*

O papel do tutor nos programas de EaD é considerado fundamental para atingir resultados efetivos em processos de aprendizagem interativos ou seja, em ambientes de aprendizagem socioconstrutivistas. Nessa proposta pedagógica, como menciona Polak (2009, p. 154), o aprendiz é visto como protagonista do processo de ensino-aprendizagem e interfere ativamente nesse processo. O conhecimento mais profundo desse aprendiz possibilita traçar estratégias, selecionar conteúdos e metodologias que possibilitem o desenvolvimento de novas competências, respeitando particularidades de grupos e o multiculturalismo. Em cursos em que a tutoria é proativa, a denominada docência *on-line*, o papel do tutor extrapola o do esclarecedor de dúvidas e detentor do conhecimento, corretor de atividades e postagem de notas, exigindo novas competências como de provocador do grupo no sentido dele buscar respostas, estimulador da reflexão, “mobilizador de inteligências múltiplas e coletivas”. (SILVA, 2003). Além disso, segundo Tractenberg (2012), estimular a integração, cooperação e construção coletiva de novos saberes pelo grupo de aprendizagem, bem como mediar discussões e conflitos, ser comunicador e fomentar a curiosidade.

Polak (2009, p.154) menciona que o monitoramento de aspectos subjetivos como os culturais, por exemplo, questões de interatividade, movimento grupal, aspectos desiderativos da aprendizagem, são ainda limitados pelas ferramentas existentes. Nesse aspecto Simão Neto (2012, p. 32) descreve que o processo de avaliação é subjetivo, pois envolve análise, capacidade de argumentação, observação, tomada de decisão.

De acordo com o exposto anteriormente, o portfólio de competências de um tutor de EaD torna-se mais complexo, exigindo o desenvolvimento de habilidades como a leitura de aspectos subjetivos que permeiam o processo de aprendizagem e interativo do grupo, o conhecimento de teorias e técnicas sobre grupos e seus movimentos frente a novas situações de aprendizagem, aceitar, acolher e potencializar a diversidade dos grupos de EaD.

Dessa forma, o objeto de estudo desse artigo é apresentar que o conhecimento sobre a Técnica de Grupos Operativos pode ser um recurso potente na atuação de tutores de EaD. Pelo fato de possibilitar leitura das interações grupais, principalmente subjetivas, demonstradas por alguns sinais ou manifestações do acontecer grupal. Também, esse conhecimen-

to pode orientar intervenções do tutor de EaD, no sentido de alavancar o processo de aprendizagem em grupo, estimulando autonomia e protagonismo do estudante na modalidade a distância, ou seja, a operatividade.

Grupos e operatividade na atuação do tutor de EaD

A concepção de aprender abordada nesse trabalho está apoiada na Psicologia Social e na Teoria e Técnica de Grupos Operativos, proposta por Enrique Pichon – Rivière (1910 – 1977). Na visão humanista, o indivíduo é visto como ser sócio-histórico e contextualizado no seu tempo, espaço e cultura. Um aprendiz em situação (BARBOSA, 2011 p. 21) que não pode ser entendido e compreendido desconectado do cotidiano e da realidade que o cerca.

A aprendizagem é potencializada por meio de interações do aprendiz em grupo, no grupo e com o grupo. Segundo Barbosa (2001, p. 188), a adição de informações e estímulos que ocorrem no processo de interação grupal, como também a percepção e superação de medos e ansiedades que permeiam o processo de aprendizagem é facilitado no grupo. Isso significa que aprendizagem em grupo é maior que as somas das aprendizagens individuais. Na visão de Pichon – Rivière (2012), os grupos de aprendizagem são regidos por algumas leis. Na visão de grupos de aprendizagem é importante reforçar que algumas leis regem a vida dos grupos e dos indivíduos em grupo. São elas (PICHON-RIVIÈRE, 2012):

a) Complementariedade e Suplementariedade: as habilidades e potencialidades são complementares, canalizadas para a aprendizagem. É necessário que cada integrante assuma diferentes papéis, deixando espaço para todos os integrantes contribuírem para a aprendizagem.

b) Horizontalidade e Verticalidade: ou individualidade e grupalidade. O grupo é visto e interpretado como uma unidade funcional. O que significa que manifestações individuais são compreendidas como sendo sinalizadores de uma forma de funcionar grupal. Aspecto importante, pois acrescenta - se à visão de aprendizagem individual e individualista uma abordagem grupal.

c) Heterogeneidade e Homogeneidade: ou diferenças e semelhanças. Quanto mais heterogêneo for um grupo, mais homogênea pode ser

a aprendizagem. Isso pelo fato de que, um grupo composto por pessoas com diferentes histórias, conhecimentos e bagagem de vida, são mais recursos individuais, que podem ser disponibilizados a serviço da tarefa de aprender coletiva. A diversidade identificada, acolhida e utilizada a favor da aprendizagem do grupo.

Com base no exposto acima, toda aprendizagem implica em deparar-se com uma situação nova, desconhecida, nunca vista anteriormente. Um desconhecido que desperta fantasias e inseguranças num primeiro momento. Esse novo aparece na forma de tema ou assunto desconhecido, um novo fórum, uma nova pergunta ou atividade. Esse fato desestabiliza, tira da zona de conforto e gera tensão. Essa tensão ou pressão externa gera reação e inicia um movimento e este por sua vez provoca resistência à mudança, pelo aparecimento dos denominados medos básicos. (PICHON - RIVIÉRE, 2012). Esses sempre aparecem quando um grupo de aprendizagem se depara com uma nova aprendizagem, uma nova tarefa.

Na linguagem operativa, a tarefa tem papel importante, pois é por meio de uma tarefa que é promovida a operatividade². São dois tipos de tarefa. A primeira é denominada de tarefa objetiva. Essa apresenta a situação nova, o desafio de forma explícita e que provoca a tensão. A outra tarefa que aparece de forma não explícita é a tarefa subjetiva. Esta, relaciona-se aos conflitos internos e interpessoais, fantasias, julgamentos, convívio com diversidade, preconceitos, crenças, que são naturalmente mobilizados na realização da tarefa objetiva ou de aprendizagem. Talvez seja a mais importante das duas (BARBOSA, 2006), pois esta provoca desconforto, levando o indivíduo e /ou grupos a iniciar a vivência dos movimentos subjetivos.

E o que são esses movimentos? Os movimentos subjetivos são dinâmicos e surgem frente a uma nova situação de aprendizagem (atividade, pergunta, novo conhecimento) com a interação entre indivíduo/grupo/tarefa. São eles: confusão, dissociação e reflexão. E como se manifestam?

Confusão – é o primeiro momento vivenciado pelo grupo. Este não tem clareza e nem entendimento do que fazer, de qual é exatamente a tarefa. Também não são reconhecidos recursos, potencialidades, talentos ou expertises dos participantes do grupo para realizá-la. A sensação é de confusão. Assim, o grupo pode assumir uma postura de dependência, querendo que alguém, o tutor nesse caso, esclareça, resolva ou diga como a atividade deve ser feita.

Dissociação – é o movimento seguinte, pois passada a confusão inicial, vivencia-se a dissociação, onde aparecem sensações de incompetên-

² O propósito da operatividade é integrar a tríade pensar, sentir e agir. Um agir com autonomia, maior consciência, assumindo responsabilidades por escolhas e ações, com foco em mudança.

cia, de não atingir expectativas, necessidade de agradar a outras pessoas. Medo de demonstrar fragilidade e desconhecimento, de exposição, de não se sentir instrumentalizado adequadamente, segundo Pichon - Rivière (2012, p. 243), para resolver a atividade. Nesse ponto tem-se maior clareza de qual é a tarefa proposta e, por um processo dissociativo, identificam-se potencialidades e recursos para solucioná-la. Nessa fase pode surgir competição dos participantes entre si e/ou desses com o tutor. Os conflitos (de ideias, pontos de vista, opiniões) aparecem de forma explícita ou velada.

Reflexão – é o movimento seguinte. O grupo vivencia o medo de perder o conhecimento já conquistado, o que em algum momento foi aprendido e estava organizado ou acomodado, e que a partir desse ponto, não tem mais utilidade e precisa ser resignificado. Nessa etapa acontece a integração dos diferentes pontos de vista, culminando com a construção do conhecimento pelo grupo. Isso gera aprendizagem maior que a soma das partes individuais, caracterizando a sinergia da aprendizagem em grupo. Os momentos de integração podem aparecer na forma de períodos de silêncio. Estes são importantes para o processo de aprendizagem, pois é no silêncio que o caos é digerido, assimilado, pensado. (FREIRE, 2008).

Os movimentos grupais descritos acima são necessários e acontecem sucessivamente em qualquer grupo de aprendizagem, seja da modalidade presencial ou a distância. O que pode variar é a rapidez ou não com a qual um grupo passa pelas diferentes fases. O que é importante ressaltar é que a obstaculização da aprendizagem aparece quando um grupo permanece ou paraliza em um dos movimentos. Viver a confusão por muito tempo, ficar sempre na dependência de um tutor para dizer “como fazer”, ou que alguém faça por ele, ou um grupo que só compete e não coopera positivamente, ou um grupo desmotivado que não inova ou cria, são alguns exemplos.

Você, leitor, pode estar se perguntando o que tudo isso tem haver com o papel do tutor. Primeiramente, o fato de conhecer e perceber esses movimentos pode ser uma tecnologia que oriente as intervenções do tutor, no sentido de alavancar a aprendizagem, evitando cristalizações e paralizações no processo de aprender. Também de estimular o empoderamento e autonomia dos indivíduos e grupos de aprendizagem, incentivando a pró-atividade, instigando a curiosidade, enfim a corresponsabilidade pelo processo de aprendizagem. Nesse momento cabe ressaltar que um coordenador, tutor ou facilitador, que atue numa abordagem operativa, assuma algumas premissas e posturas como: colocar-se no papel de *co-pensador* (PICHON-RIVIÉRE, 2012), pensar junto com o grupo e não pelo grupo; sair do centro, no sentido de não ser o detentor do conhecimento, devolver perguntas e questionamentos, não dar respostas prontas; ser um

bom observador, para perceber os movimentos grupais e individuais relacionados às tarefas objetiva e subjetiva; ter mente aberta e saber lidar e aceitar o inesperado que surge da produção de indivíduos e grupos; intervir apenas quando houver dificuldade na comunicação, paralizações e impasses no grupo, pois o excesso de intervenções pode atrapalhar a construção da autonomia e protagonismo grupal.

A seguir serão apresentadas e descritas algumas intervenções operativas que podem ser utilizadas em qualquer grupo de aprendizagem, incluindo a EaD. As intervenções operativas possibilitam ao grupo retornar o foco para a realização da tarefa de aprendizagem proposta naquele momento. São atitudes do tutor que provocam, no grupo de aprendizes, o movimento em direção à aprendizagem. A seguir serão descritas algumas delas. (BARBOSA, 2006 p. 87- 94).

Mudança de situação – quando ocorre polarização da discussão ou insistência do grupo em conceito estereotipado, o coordenador ou tutor ou facilitador propõe uma mudança de situação, intervindo no sentido de voltar o foco da discussão para a tarefa, ou mudar a maneira habitual de intervir.

Informação – Quando ocorre a paralização da discussão por falta de informação, essa intervenção pode trazer a informação necessária ou apontar onde o grupo pode encontrá-la, como também se a informação já foi vista e não é lembrada pode ser reavivada essa memória.

Acréscimo à modalidade utilizada pelo grupo para aprender - essa intervenção propõe outras possibilidades e alternativas de discutir ou solucionar uma questão.

Modalidade de alternativa múltipla – é um recurso que possibilita ao grupo realizar escolhas de qual caminho seguir para realizar a tarefa de aprendizagem. O grupo se mostra confuso, não sabendo por onde começar uma determinada atividade. Essa intervenção possibilita o grupo entrar no movimento de dissociação, pois oferece alternativas de escolha.

Proposição conflitiva – como relata Barbosa (2012), existem poucas informações sobre essa intervenção, porém ela possibilita ao grupo que ele viva o conflito e decida por si o caminho a seguir. Existem mais quatro intervenções que não serão abordadas nesse trabalho (informação intra-psíquica, mostra, assinalamento e interpretação)

Barbosa (2006) propõe mais três intervenções, sendo:

Vivência do conflito – é uma intervenção que segundo a autora antecede as demais. Pois é um tempo que o coordenador/tutor/facilitador possibilita ao grupo que ele mesmo encontre ou reconheça elementos necessários para sua autorregulação. É dar um tempo ao grupo para que ele mesmo encontre a solução frente a impasses.

Problematização – é um modo de intervir que apresenta um proble-

ma, um complicador para o grupo, quando tudo parece muito fácil. Fazer perguntas ou trazer aspectos dificultadores possibilita maior reflexão e aprofundamento da questão pelo grupo.

Destaque do comportamento - *é um recurso de intervenção que destaca mudanças ou superações ocorridas no comportamento do grupo durante seu processo de aprender, apontando um funcionamento mais amadurecido.*

As intervenções são recursos que podem ser utilizados dependendo do grupo, do contexto de aprendizagem no qual está inserido. Não são panaceia, pois, se inadequadamente utilizados, podem não produzir a operatividade, seu propósito primordial. Segundo Barbosa (2006, p 94):

O que a Psicopedagogia e a Educação necessitam é aprender a fazer a leitura dos momentos do grupo (**horizontalidade**) e de cada um dos elementos (**verticalidade**) para poder intervir da melhor forma possível, lembrando que o grupo, numa **tarefa operativa**, não precisa funcionar de uma forma determinada ou pensada pela coordenação, mas precisa ser estimulado para que possa mobilizar suas forças e construir as estratégias de ação, a fim de conseguir realizar a tarefa de aprender.

Material e métodos

O presente trabalho foi realizado por meio de pesquisa de bibliografia nas áreas de Psicopedagogia, Educação, Teoria de Grupos Operativos, Tutoria em EaD. Também, observações das interações grupais de participantes dos fóruns propostos no Plano Anual de Formação Continuada – PAFC, 2012 promovido pelo Núcleo de Educação a Distância – NUTEAD, da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Foram extraídos trechos de diálogos entre tutor e participantes, bem como *feedbacks* realizados pelo tutor para as duas turmas de tutoria daqueles anos e suas interrelações com o referencial teórico apresentado na introdução.

Resultados

Baseado no referencial descrito na introdução, serão apresentados trechos de intervenções realizadas em fóruns do PAFC 2012 e 2013 que

possibilitam a visualização das intervenções operativas, utilizadas pela tutoria, em momentos de interação com os participantes, seja na relação horizontal ou grupal, quanto na vertical ou individual a utilização do conhecimento sobre operatividade subsidiou a atuação de tutoria, tanto na leitura das manifestações grupais quanto nas intervenções realizadas. Isso durante o desenvolvimento desses fóruns e da finalização dos mesmos, com fornecimento de *feedback* ao grupo, sobre o funcionamento do grupo e do seu processo de aprender. Dessa forma, serão transcritas intervenções realizadas tanto pela tutoria quanto pelos participantes, realizando a conexão da mesma com as intervenções operativas descritas .

Os registros abaixo ilustram a explicitação do conflito ou do movimento de dissociação vivido pelo grupo e explicitado pelo tutor.

Quadro 1 – Intervenções operativas de proposição conflitiva. PAFC, 2012.

Exemplo 1

Olá,

Pelo visto o antagonismo apareceu na discussão desse fórum. O bom e o ruim, o adequado e inadequado, trocar ou não trocar o tutor.

Exemplo 2

...Destaque também para as discordâncias de opiniões e pontos de vista, inclusive com a atividade. Isso só acontece quando as pessoas já se sentem incluídas e incluem os demais.

Fonte: Plataforma NUTEAD, 2012-2013.

O quadro 2 mostra exemplos das intervenções operativas denominadas de informação, em que são apontados ou rememorados referenciais teóricos e/ou informações anteriormente disponibilizados.

Quadro 2 – Intervenções operativas do tipo informação. PAFC, 2012/2013.

Exemplo 1

Segundo o professor XXX, no seu texto, na página XXX, para o espetáculo entrar em cena é necessário o protagonista e o antagonista. Isso que enriquece por agregar novos olhares.

Exemplo 2

...Abaixo copio a atividade proposta para esse fórum:

“Realizar a pesquisa e depois compartilhar nesse fórum.”...

Fonte: Plataforma NUTEAD, 2012-2013.

O diálogo descrito no quadro 3 demonstra a utilização da intervenção operativa modalidade de alternativas múltiplas, em que são disponibilizadas diferentes alternativas para a solução do problema. Normalmente utilizadas no movimento de confusão, pois auxiliam grupos ou indivíduos a caminhar para o movimento da dissociação, porém a escolha é do participante, respeitando a autonomia.

Quadro 3 – Intervenções operativas do tipo modalidade de alternativas múltiplas PAFC, 2012/2013.

Participante X. Não sei por onde começar essa atividade, pode me ajudar?
Tutor. Você pode pensar num tema que domine, reler o texto da unidade, consultar as propostas já compartilhadas pelos demais participantes, conversar com outros colegas...

Fonte: Plataforma NUTEAD, 2012-2013.

No quadro 4 podem ser vistos três exemplos de intervenções do tipo destaque do comportamento, em que foram ressaltados comportamentos que mudaram ao longo da evolução da discussão no fórum, ou mesmo de um fórum para outro. São intervenções que destacam aspectos positivos no amadurecimento do processo de aprendizagem em grupo.

Quadro 4 – Intervenções operativas do tipo destaque de comportamento. PAFC, 2012/2013.

Exemplo 1

Em relação ao produto desse fórum vale ressaltar um avanço na discussão desse grupo, em relação ao fórum anterior. Vocês trouxeram pontos de vista mais fundamentados teoricamente e com informações de pesquisa. Demonstraram discordância de ideias e formas de pensar diferentes, e é isso que possibilita a discussão e o avançar da aprendizagem. Além disso, propuseram outras fontes de consulta, falaram de criatividade e se permitiram falar da importância de relacionar-se do estar junto por meio da música. São alguns aspectos que sinalizam amadurecimento desse grupo, como grupo de aprendizagem....

Exemplo 2

Olá tutores, bom dia!

Relendo as contribuições de vocês é possível perceber um grupo mais solto, mais à vontade para compartilhar experiências de sucesso e de dificuldades pelo caminho da EAD. Importante dizer que quando falamos de experiências próprias e as socializamos é porque nos sentimos mais acolhidos e com maior confiança no grupo. Indicativo este de que vínculos estão se formando, o que é importante para a aprendizagem colaborativa.

Exemplo 3

....Outro aspecto a destacar foi a atenção maior desse grupo em realizar as postagens dentro do fórum geral. Isso demonstra preocupação com a inclusão de todos os participantes na discussão....

Fonte: Plataforma NUTEAD, 2012-2013.

O quadro a seguir mostra que a leitura do movimento do grupo possibilitou ao tutor perceber o avanço do processo de aprender pois indicou necessidade surgida do próprio grupo de ter um novo projeto de aprendizagem.

Quadro 5 – Intervenção do tutor com explicitação de nova proposta de aprendizagem levantada pelo grupo de aprendizes. PAFC, 2012/2013.

Outro aspecto que chamou a atenção foi a ideia que surgiu de montar um material com o relato de descobertas em EAD. Quem sabe esse grupo se anima a fazer essa produção. Que tal?...

Agradecimento a todos que se propuseram a participar e deixar um pouco de suas marcas por aqui!

Valeu!

Fonte: Plataforma NUTEAD, 2012-2013.

As intervenções apresentadas no quadro 6 ilustram o papel de *copensador* do tutor de EaD. No exemplo 1, acolher diferenças de opiniões e questionamentos e importância da pergunta na checagem da informação. O exemplo 2 demonstra a síntese da tarefa objetiva realizada pelo grupo e explicitada pelo tutor, durante um fórum.

Quadro 6 – Exemplos de intervenções do tutor no papel de copensador na aprendizagem individual e grupal. PAFC, 2012/2013.4

Exemplo 1

Olá,

XXXX, sua fala possibilita uma reflexão sobre o perguntar. Só podemos saber o que acontece com o outro, se perguntarmos, checarmos o que acontece. Checar se o participante quer ou necessita ser apoiado em determinado momento, pois as pessoas são diferentes e com necessidades diferentes. A pergunta nos traz para o aqui - agora, constata ou não hipóteses, se essas são reais ou fazem parte de nossas fantasias.

Bom ter apresentado a questão!

Abraço.

Exemplo 2

Olá,

Interessante como se encerra esse fórum, que abordou a utilização de um equipamento imaginário, falando do ser humano. E, em praticamente todas as falas, o humano se fez presente, seja no processo de design instrucional (como lida com esse equipamento, conhecimentos necessários, que objetivos de aprendizagem quer atingir), seja em quem está do outro lado, isto é, o aprendiz, a aprendizagem e suas especificidades individuais, grupais, culturais... Também que a figura humana é essencial no processo de mediação, para que o meio tecnológico atinja um fim, que é a aprendizagem.

Valeu pela participação e diferentes contribuições!

Fonte: Plataforma NUTEAD, 2012-2013.

Considerações finais

Os resultados demonstraram que o conhecimento sobre a Teoria e Técnica de Grupos Operativos pode ser um recurso potente para orientar intervenções do tutor em grupos de aprendizagem de EaD. Estes seguem as mesmas leis de grupo, da mesma forma que os grupos presenciais. Um dos indicadores de resultados é a avaliação dos participantes sobre o curso de formação continuada, que está no seu terceiro ano. Também, a ratificação da atuação efetiva da tutoria no ano de 2012.

Referências

BARBOSA, Laura Monte Serrat. **Psicopedagogia e o momento do aprender**. São José dos Campos: Ed. Pulso, 2006.

_____. **Avaliar para nós é.....**.Pinhais: Ed. Mello, 2011.

BENTES, Roberto de F. A avaliação do tutor. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. M. **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. Cap. XXIII, p. 166-169.

CAVALCANTI, Ana Maria; OLIVEIRA, Angela C. de . **Autocuidado apoiado: manual do profissional de saúde**. Curitiba: Secretaria Municipal da Saúde, 2012. 92p.

FREIRE, Madalena. **Educador, educa a dor**. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 2008.

LITTO, Frederick M.; FORMIGA, Marcos M. **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

PICHON-RIVIÈRE, Enrique. O processo grupal. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

POLAK, Ymiracy N. de S. A avaliação do aprendiz em EAD. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. M. **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. Cap. XXI, p. 154-160.

SIMÃO, Neto A. **Participação e protagonismo em cursos on-line**. Ponta Grossa: Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2012.

TRACTEMBERG, Leonel. **A gestão de tutoria**. [S..I.]: SENAC, 2012. 20p.

VELLOSO, M. A.F.; MEIRELES, M.M. **Seguir a aventura com Enrique Pichon-Rivière: uma biografia**. São Paulo: Ed. Casa do psicólogo, 2007.

Estratégias para promoção de interatividade e sociabilidade que colaboram para o ensino e aprendizagem no ambiente virtual: um relato de experiência

Rosemeri T. F. Rocha ¹

Resumo: Este relato de experiência tem como objetivo compartilhar uma proposta de intervenção metodológica no exercício de Tutoria que aconteceu durante os meses de fevereiro a junho de 2013. Essa estratégia de intervenção privilegiou a comunicação através do uso de Mensagens e Fóruns de Conversas de maneira articulada no Ambiente Virtual de Aprendizagem com utilização de imagens em JPEG e GIF, vídeos, hipertextos, frases e mensagens de incentivo como caminho para potencializar o processo de interação e promoção do ensino-aprendizagem de maneira mais colaborativa e envolvente para os (as) alunos(as) acompanhados durante o semestre. A atuação do Tutor é fundamental para melhorar o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes na modalidade da Educação a Distância e a exploração de todas as possibilidades permitidas pelas ferramentas da Plataforma de Aprendizagem colabora para este objetivo já que gera interação e sociabilidade no Ambiente Virtual. Embora avanços tenham sido percebidos, pode-se afirmar que as estratégias utilizadas durante o período ainda se mostram limitadas, considerando que alguns alunos (as) não participam dos Fóruns de Conversa e Interação da turma ou manifestam baixo índice de acessos no Ambiente Virtual.

Palavras-chave: Educação a Distância. Tutor *on-line*. Interação e Sociabilidade.

¹ Pós-graduada no Programa de Mestrado em Educação da Universidade Estadual de Ponta Grossa (2010), Licenciada em Pedagogia e Gestão Educacional (UEPG) e Bacharel em Geografia (UFPR). Tutora *on-line* no Curso de Licenciatura em Geografia da UEPG e Professora da Rede Pública de Ensino.

A Interação no Ambiente virtual de aprendizagem - considerações iniciais

A abordagem e forma do exercício de Tutoria exposto neste relato surgiu a partir do constante incentivo dos Professores Coordenadores do Curso de Licenciatura em Geografia que sempre orientaram para a importância da participação e presença assídua dos alunos(as) no Ambiente Virtual de Aprendizagem.

As concepções sobre o papel do Tutor *on-line* que embasaram esta proposta surgiram a partir das reflexões promovidas nos Cursos de Formação em Educação a Distância promovidos pelo Núcleo de Tecnologia e Educação Aberta e a Distância da Universidade Estadual de Ponta Grossa.

A apresentação da metodologia utilizada e resultados alcançados a partir desta aplicação no trabalho de Tutoria foi sintetizada em uma tabela como amostra numérica do fluxo de conversas ocorrido durante o primeiro semestre de 2013, com a finalidade ilustrativa da comunicação e sociabilidade que acontecem no Ambiente Virtual.

Também foi construído um quadro demonstrativo das chamadas para os Fóruns através das Mensagens que foram realizadas pela Tutora e as respostas postadas nos Fóruns pelos alunos(as), possibilitando assim considerações sobre a importância do bom uso das ferramentas disponíveis na Plataforma *Moodle* que permitem maior fluidez na comunicação e promoção de sociabilidades que colaboram para o processo de Ensino e Aprendizagem. Todas as postagens de alunos(as) que aparecem neste relato foram devidamente autorizadas pelos seus autores(as).

O papel do Tutor no Ambiente Virtual de aprendizagem e as estratégias para aumentar a interatividade neste espaço

Rodrigues; Schmidt e Marinho (2011, p. 34), ao tratar das concepções sobre o papel do tutor e competências e habilidades necessárias para esta função, afirmam que no cenário da Educação a Distância o professor como figura central, vai cedendo espaço ao orientador ou mediador. Essas autoras advertem para que não se limite o trabalho do Tutor a partir de parâmetros do ensino tradicional onde este é restringido ao papel de auxiliar na aprendizagem sem uma identidade específica. Neste novo cenário, o

tutor passa a ser uma figura central no processo de ensino/aprendizagem, pois este profissional irá acompanhar, orientar, motivar e avaliar seus tutorados, por isso deve estar bem preparado:

O tutor é uma figura estratégica nos cursos a distância – é o agente responsável por orientar, guiar, provocar, instigar o estudante, despertando-lhe o interesse pelo curso, o desejo de aprender e de buscar novos horizontes. Ele participa ativamente do processo de ensino / aprendizagem e contribui para o acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico. (RODRIGUES; SCHMIDT; MARINHO, 2011, p. 35).

Machado e Machado (2004) descrevem as habilidades necessárias ao bom docente e ao bom tutor. Enquanto o bom docente promove atividades para a reflexão, motiva sua resolução, sugere fontes de informações alternativas, oferece explicações que ajudam no processo de compreensão, o bom tutor:

deve promover a realização de atividades e apoiar sua resolução, e não apenas mostrar a resposta correta; oferecer novas fontes de informação e favorecer sua compreensão. “Guiar, orientar, apoiar” devem se referir à promoção de uma compreensão profunda, e estes atos são responsabilidade tanto do docente no ambiente presencial como do tutor na modalidade a distância. (MACHADO; MACHADO, 2004, p.1).

Litwin (2001, p.102) analisa três dimensões que fazem parte da intervenção do tutor. A primeira dimensão é o **tempo que deverá ser bem** aproveitado pelos estudantes na modalidade a distância, pois de modo geral é escasso. O tutor não sabe quando o aluno entrará em contato para consultá-lo. A segunda dimensão é a **oportunidade**, o tutor tem de oferecer a resposta específica quando tem a oportunidade de fazer isso. E a última dimensão é o **risco** que aparece quando há o privilégio de se aproveitar a dimensão tempo e de não aproveitar as oportunidades. O risco acontece quando a compreensão dos alunos fica parcial, gerando uma construção errônea do conhecimento.

Utilizando essas categorias propostas por Litwin (2001) podemos justificar a metodologia utilizada durante o primeiro semestre letivo de 2013 junto aos alunos(as) do Curso de Licenciatura em Geografia na modalidade EaD. Esta intervenção privilegiou a comunicação através do uso de Mensagens e Fóruns de Conversas de maneira articulada no Ambiente Virtual de Aprendizagem com utilização de imagens em JPEG e GIF, vídeos, hipertextos e demais recursos disponíveis na Internet, como caminho para potencializar o processo de interação e promoção do

ensino-aprendizagem de maneira mais colaborativa e envolvente para os (as) alunos(as) acompanhados durante o período.

A partir da consideração de que o **tempo** do aluno muitas vezes é escasso e que é preciso ajudá-lo a um melhor gerenciamento e aproveitamento deste tempo que deve ser destinado aos estudos – ressalta-se a importância da comunicação constante promovida pelos Tutores através dos Fóruns de Conversa e Mensagens.

Na dinâmica que tem acontecido no Curso de Licenciatura em Geografia, os Fóruns denominados “Fórum de Conversa entre Professores Formadores e Tutores EaD” são o espaço destinado para manifestações das dúvidas, comentários diversos dos alunos e recomendações sobre a disciplina. Há consenso entre Coordenação, Professores e Tutores da importância de estimular a participação dos alunos nos Fóruns – pois este espaço é concebido como a “sala de aula virtual” de cada disciplina.

As Mensagens são utilizadas como suporte para fazer o chamamento para o Fórum de Conversa – pois nesta ferramenta as conversas entre alunos e tutores são privativas e estas conversas particulares não são o foco central na dinâmica do Curso. A ação dos Tutores, neste Curso de Graduação, está voltada para as manifestações públicas nos Fóruns que carregam o potencial de incentivar e socializar o conhecimento.

Para se evitar o **risco** de dispersão e alheamento dos alunos dos eventos cotidianos ocorridos em cada disciplina do curso é muito importante aproveitar bem as **oportunidades** oferecidas através dessas ferramentas que promovem a comunicação. A partir desses pressupostos passamos a compartilhar as estratégias de chamamento através de Mensagens para os Fóruns e a resposta a essa estratégia de intervenção através da Tutoria pelas manifestações e participações dos alunos.

Relato das experiências utilizadas para aumentar a interatividade nos fóruns das disciplinas

Para apresentar as estratégias utilizadas nestes seis meses de trabalho – foi selecionada uma amostra do fluxo de conversas que ocorreu em 4 disciplinas do Curso. A tabela 1 traz um levantamento de quantas mensagens via Fórum ou Mensagem privativa foram enviadas para os alunos durante o período de cada disciplina e o número de participações dos alunos em respostas a estes chamamentos nos Fóruns de Conversa da Turma.

Tabela 1 – Fluxo de Mensagens e Conversas entre Tutora e Alunos(as)

| Disciplina | Período | Mensagens encaminhadas pela tutora | Número de participações dos alunos nos fóruns | Total de conversas dentro da disciplina |
|--|-----------------------------|--|---|---|
| Biogeografia I | Março/ Abril (5 semanas) | Via Mensagem – 10 Via Fórum da Disciplina - 17 | 35 | 62 |
| Geografia do Brasil I | Março/abril (5 semanas) | Via Mensagem – 9 Via Fórum da Disciplina - 21 | 31 | 61 |
| Cidadania e Sociedade | Março/Abril (5 semanas) | Via Mensagem – 8 Via Fórum da Disciplina - 17 | 23 | 48 |
| Organização do Espaço Mundial | Maió/junho (5 semanas) | Via Mensagem – 10 Via Fórum da Disciplina - 37 | 67 | 114 |
| Fluxo de Comunicação registrado nas 4 disciplinas: | | | | 285 conversas |

Fonte: Levantamento das informações registradas no Ambiente Virtual de Aprendizagem realizado pela autora

O Quadro 1: “Demonstração das chamadas para os Fóruns e manifestações dos alunos” apresenta algumas das chamadas direcionadas para os estudantes promovidas neste exercício de Tutoria que ficaram gravadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem e algumas manifestações dos alunos(as) em resposta a este chamamento nas disciplinas que ocorreram no Semestre. As respostas dos alunos(as) que foram selecionadas para esta amostra preservam a identidade dos participantes.

Quadro 1: Demonstração das chamadas para os Fóruns e manifestações dos alunos

| CHAMAMENTO PARA O FÓRUM | MANIFESTAÇÕES DOS ALUNOS |
|--|---|
| <p>Olá Acadêmicos (as) sejam muito bem-vindos neste início de ano letivo, abri o Fórum de Conversa da Turma, por isso todos estão convidados a manifestar suas dúvidas, expectativas e considerações sobre o caminho que será percorrido de agora em diante... entrem no Fórum através deste link: (Link para acesso direto ao Fórum mencionado) Aguardo a presença e participação de vocês lá.</p> | <p>A1 - (resposta ao chamamento) - Olá amigos do polo, bem vocês viram que há vários vídeos nesta matéria então minha dica é que baixem o Real Player que é grátis e super útil para que tenhamos salvos no PC estes vídeos maravilhosos, [...] Tenho este programa há alguns anos e sempre o usei pra baixar filmes no Youtube, e na vida acadêmica tem sido muito bom. Espero que tenha sido útil. bjaum galera!</p> <p>A2 - (resposta ao chamamento) Olá Professora! Com a oportunidade de podermos interagir com os demais colegas, a aprendizagem se torna mais significativa. Obrigada Abraços.</p> |
| <p>Olá Pessoal convido a todos a participarem dos Fóruns e aproveito para compartilhar esta mensagem: "O sucesso é construído à noite! Durante o dia você faz o que todos fazem Não conheço <i>ninguém</i> que conseguiu realizar seu sonho, sem sacrificar feriados e domingos pelo menos uma centena de vezes. [...] Durante o dia você faz o que todos fazem. Mas, para obter resultado diferente da maioria, você tem que ser especial. Se fizer igual a todo mundo, obterás os mesmos resultados. [...] Quem quer fazer alguma coisa, encontra um meio. Quem não quer fazer nada, encontra uma desculpa." Roberto Shinyashiki¹ -</p> | <p>A3 (resposta a mensagem motivacional) - Nossa, esta mensagem veio bem a calhar para mim... estava desanimada e até pensando em desistir do curso, pois mudei-me de cidade e esta transição foi realmente desgastante, está tudo corrido, não consigo por as atividades em dia, mal tenho tempo para acessar o computador, e isso porque já obtive equivalência em duas disciplinas. Mas vamos em frente, uma mensagem como esta de incentivo não pode passar despercebida sem nos motivar não é mesmo? Um abraço!</p> |

| CHAMAMENTO PARA O FÓRUM | MANIFESTAÇÕES DOS ALUNOS |
|--|--|
| <p>Olá Acadêmicos (as) tudo bem?</p> <p>Solicito a presença de todos vocês no Fórum de debate da turma - reabri outro Fórum com a devida seleção de Turma - acredito que agora a opção "responder" aparecerá para todos. O link para acesso é: (endereço do link)</p> <p>Texto acompanhado de uma imagem com a seguinte frase:</p> <p>"Dedicação e persistência são o caminho do sucesso." (autor desconhecido)</p> | <p>A4 – (agradecimento) Obrigada Tutora, gostaria também de agradecer ao pessoal que compareceu no grupo de estudo ontem no polo.</p> <p>A5 – (sugestão para a disciplina) Olá Tutora, apesar de ter terminado minhas atividades do ambiente, gostaria muito que tivesse a <i>Webconferência</i> dessa disciplina, pois a unidade III me é muito complexa, ou seja, não entendi quase nada... um dia não ter mais 24h e sim 66h um ano não ter mais 365 dias e sim 700 e alguma coisa e Paraísos fiscais. Abraço</p> <p>A6 – (recado para uma colega da turma) [...], a <i>web</i> foi muito boa, perdemos o início devido a problema de áudio, mas segundo o professor, será disponibilizada. Um abraço</p> |
| <p>Olá Acadêmicos (as), passei para deixar uma costureira mensagem de incentivo, são muitas as leituras e atividades, mas percebo que o empenho da turma tem sido grande. Para aqueles que, por algum motivo, ainda não conseguiram avançar muito na realização das leituras e atividades, meu conselho é que busquem superar os obstáculos e com determinação sigam avante - o tempo ainda é oportuno...</p> <p>Se tiverem dúvidas ou queiram compartilhar algo, visitem os fóruns...</p> <p>Texto acompanhado de uma imagem JPG com a seguinte frase:</p> <p>" Há homens que lutam um dia e são bons, há outros que lutam um ano e são melhores, há os que lutam muitos anos e são muito bons. Mas há os que lutam toda a vida e estes são imprescindíveis" Bertold Brecht</p> | <p>A7– (manifestação de opinião sobre divulgação de Cursos de Extensão Universitária no Fórum) Olá Professora!</p> <p>Realmente, os cursos ofertados a distancia pela Nutead são excelentes, já realizei dois e gostei muito. As capacitações on-line hoje são a maneira mais fácil de estarmos constantemente nos aperfeiçoando sem sair de casa.</p> <p>A8 – (manifestação sobre andamento das atividades) Bom dia professora! Estou fazendo o resumo "O capital transnacional e os Estados nacionais", bem eu li, pesquisei bastante, pois é um assunto super complexo, eu li e tenho argumentos com a lógica do texto, mas são minhas palavras e escritas de forma clara para que todos entendam, eu estou no caminho certo? [...] estou com dúvidas, já era até pra ter postado, mas tive que pegar a Geo-história, porque ano passado minha filha era bebezinha e eu não dei conta não rrsrs, mas agora tá tudo certo... bjaum boa semana!</p> |

Análise dos resultados apresentados a partir das estratégias utilizadas e considerações finais

A atuação do Tutor é fundamental para melhorar o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes na modalidade da Educação a Distância e a exploração de todas as possibilidades permitidas pelas ferramentas da Plataforma de Aprendizagem colabora para este objetivo já que gera interação e sociabilidade no Ambiente Virtual. No campo das pesquisas “inúmeras reflexões têm sido desenvolvidas sobre a importância da interatividade enquanto atributo fundamental na definição de uma experiência de aprendizagem de sucesso.” (TOMAZ, 2012, p. 2661).

A Tabela 1: “Fluxo de Mensagens e Conversas entre Tutora e Alunos(as)” exemplifica a dinâmica do Curso na modalidade EaD que tem oportunizado um bom nível de interatividade. Essa interação dentro do Ambiente Virtual de Aprendizagem pode acontecer de maneira mais fluente desde que haja esta intencionalidade. O Tutor precisa ser perseverante e muitas vezes até insistente em trazer os alunos(as) para os Fóruns.

O uso dessa abordagem no exercício de Tutoria possibilitou também o senso de proximidade na relação Tutor – Alunos. As ferramentas disponíveis na Plataforma de Aprendizagem permitem o uso de abordagens e metodologia de um trabalho personalizado que ajudam muito na tarefa de sensibilizar e motivar os alunos(as) para as atividades do Curso. Essa aproximação é também muito importante:

A investigação em educação tem mostrado que a utilização de comportamentos de proximidade tem efeitos muito positivos ao nível da qualidade da relação entre os estudantes e entre os professores e os estudantes, no plano afetivo, no plano da motivação e ainda no plano acadêmico. (MENDES et al., 2006, p.14 *apud* SANTOS, 2008, p. 20).

O Quadro 1 - “Demonstração das chamadas para os Fóruns e manifestações dos alunos(as)” permite considerar que a resposta aos chamamentos realizados pela tutora surtiram bons resultados já que muitos(as) alunos (as) se sentiram a vontade para manifestar suas dúvidas, sugestões sobre as disciplinas e eventos ocorridos durante o Curso.

É preciso considerar também que as estratégias utilizadas durante este período ainda se mostram limitadas já que a expectativa era atingir todos os (as) alunos(as). Alguns ficaram à margem deste processo já que não interagiram nos Fóruns de Conversa e Interação da turma ou manifestaram baixo índices de acessos no Ambiente Virtual.

Referências

LITWIN, E. (Org.). **Educação a distância**: temas para o debate de uma nova agenda educativa. Porto Alegre: Artmed, 2001. p. 13-22.

MACHADO, L. D.; MACHADO, E. C. **O papel da tutoria em ambientes de ead**. 2004. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/022-tc-a2.htm>> Acesso em: 25 jun. 2013.

RODRIGUES, C. A. F.; SCHMIDT, L. M.; MARINHO, H. B. **Tutoria em Educação a Distância**. Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2011.

SANTOS, M. C. **A proximidade mediada**: um estudo experimental em ambiente de aprendizagem on-line. Dissertação. (Mestrado em Ciências da Educação) Programa de Pós-Graduação Universidade Aberta de Lisboa. Lisboa, 2008. Disponível em: <https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/1361/1/tese%20mestrado%20completa_2008_mleonorsantos_1.pdf>. Acesso em: 10 set. 2013.

TOMAZ, J. M. C. Efeitos do nível de interatividade num recurso educativo digital - diferenças na satisfação e na aprendizagem. In: CONGRESSO INTERNACIONAL TIC E EDUCAÇÃO, 2. 2012. **Anais eletrônicos...** Disponível em: <<http://ticeduca.ie.ul.pt/atas/pdf/318.pdf>>. Acesso em: 21 Ago. 2013.



Acontece na Educação:

Meu canal no YouTube

Julio Cesar de Souza

O Meu Canal no YouTube (<https://www.youtube.com/user/juliosouza53>) foi criado em 31/01/2009 e conta com mais de 300 vídeos e mais de 200.000 acessos, com média de 500 acessos diários.

No meu trabalho de tutor *on-line* do curso de Matemática à Distância da Universidade Estadual de Ponta Grossa, no Paraná, senti a necessidade de fazer algo mais inovador para orientar os alunos em suas dificuldades. Então comecei a produzir pequenos vídeos sobre os conteúdos de matemática para o curso de graduação. Disponibilizava os links desses vídeos no AVA, que foram muito bem aceitos e elogiados pelos alunos, o que me motivou a produzir mais vídeos. Verifiquei que era muito simples gravar a tela do computador e, aproveitando o YouTube, podia disponibilizar vídeos com duração maior do que 15 minutos, e comecei a gravar as *web*conferências que eram apresentadas pelos professores formadores, disponibilizando-as no ambiente virtual de aprendizagem.

Pesquisando na Internet, encontrei um periférico simples, barato e muito útil para produzir videoaulas (principalmente na área de matemática): a mesa digitalizadora, que tem um mouse tipo caneta, o que facilita a escrita manual. Podemos escrever no MyPaint, um software com um quadro que não tem começo e nem fim, com vários recursos: cores, borracha, escrita mais fina ou mais grossa, ou apagar quando erramos. Existem vários softwares gratuitos para gravar a tela do computador, por exemplo, o Cam, TipCam, screen-O-Matic, dentre outros. Para produzir uma videoaula pode-se utilizar a *webcam* ou não.

Outro periférico importante na produção de uma videoaula é o microfone. Temos a opção de preparar as aulas no LibreOffice que disponibiliza o aplicativo fórmula, para introduzir equações e fórmulas matemáticas. Podemos utilizar vários softwares para uma boa aula de matemática, por exemplo o GeoGebra, excelente para construir gráficos, figuras geométricas, ângulos, retas, e outros recursos de geometria. Outro software interessante é o WinPlot, onde podemos apresentar a geometria espacial. Tudo o que aparece na tela do computador pode ser visto pelo aluno, então verificamos a facilidade de se produzir excelentes videoaulas.

Outra questão importante de uma videoaula é que podemos parar o vídeo quando quisermos e continuar depois, se errarmos alguma coisa podemos corrigir, editar, cortar. Além disso, podemos utilizar outro recurso do YouTube: o evento ao vivo. O apresentador pode fazer um Hangout e proporcionar uma aula para uma infinidade de participantes.

Mas além de conteúdos de Matemática, Meu Canal no YouTube traz tutoriais de tecnologias que podemos utilizar no ensino da Matemática, por exemplo: como gravar a tela do computador, a utilização do MyPaint, a utilização da mesa digitalizadora, digitar fórmulas e equações no LibreOffice, digitação da linguagem latex, dicas de sites, dicas de softwares, informações sobre livros gratuitos na Internet.

O resultado da criação do Meu Canal no YouTube superou as minhas expectativas: cerca de 500 acessos por dia, e ao todo mais de 200.000 acessos. Creio que este canal cumpriu seu objetivo, que é a informação matemática e outras informações para pessoas do mundo inteiro, principalmente para a área de ciências exatas.

Julio Cesar de Souza é tutor *on-line* do Sistema Universidade Aberta do Brasil/UEPG, do curso de Licenciatura em Matemática a Distância na Universidade Estadual de Ponta Grossa. É licenciado em Matemática pela UEPG (1996), Especialista em Educação Matemática pela UEPG (2011).
E-mail: juliocesardesouza2008@gmail.com

Sobre as Organizadoras



Claudia Cristina Muller

Mestre em Ciência, Gestão e Tecnologia da Informação (UFPR), Especialista em Formulação e Gestão de Políticas Públicas (UFPR), Especialista em Formação de Professores para a Educação a Distância (UFPR), Especialista em Língua Portuguesa (UTP), Graduada em Letras Português / Inglês (UEPG). Professora da rede pública de ensino do

Estado do Paraná, desenvolveu atividades na Escola de Governo do Paraná e na Secretaria da Justiça, Cidadania e Direitos Humanos. É Coordenadora Geral do Programa de Formação Continuada do NUTEAD / UEPG / Sistema UAB / MEC. Na Escola Nacional de Administração Pública (ENAP), vinculada ao Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, atuou como Coordenadora-Geral de Educação a Distância e, atualmente, é Coordenadora-Geral de Gestão da Informação e do Conhecimento. Parecerista da Revista do Serviço Público, integra o Comitê Editorial da ENAP e coordena o Repositório Institucional. É autora dos livros “EaD nas Organizações” e “Recursos Multimídia para Educação” e atua nas temáticas: educação a distância, educação corporativa, tecnologias aplicadas à educação, formação de professores, gestão do conhecimento.



Fernanda Bassani

Pós-Graduada em Mídias na Educação pela Universidade do Centro-Oeste (2013). É Especialista em Gestão Pública (2011) e Bacharel em História (2008), ambas as titulações pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Atuou em Centros de Pesquisa e Documentação desenvolvendo atividades pertinentes ao ofício do historiador. Atualmente integra

a equipe do Núcleo de Tecnologia e Educação Aberta e a Distância (NUTEAD), onde desempenha funções administrativas e pedagógicas. Tem experiência desenvolvida nos seguintes temas: Índios Kaingang; Políticas Públicas – Ensino Superior Indígena; Educação a Distância; Tecnologias para a Educação.



Luciene Ferreira Iahn

Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (2001), especialista em Administração e Planejamento do Ensino Superior (1998), especialista na Formação de Professores em Educação a Distância pela Universidade Federal do Paraná (2002). Possui graduação em Engenharia Civil pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (1985), Gestão em Tecnologia da Informação pela Unisul (2007) e Bacharelado em Administração pela Unisul (2010). Atualmente, é professora titular da Faculdade de Educação Superior do Paraná-FESP e participa do Conselho Editorial da Revista Negócios e Tecnologia da Informação. Planejou, implantou e Coordena o Núcleo de Educação a Distância da FESP. Atua como Coordenadora do AVA e Equipe de tutoria do Programa de Formação Continuada do NUTEAD / UEPG / Sistema UAB / MEC. É tutora no Senac-PR em cursos de extensão e pós-graduação em EaD. Ministra aulas em cursos de graduação e pós-graduação em temas como Educação a distância, inovação tecnológica, tecnologia da informação e raciocínio lógico.



Maria Luzia Fernandes Bertholino dos Santos

Mestre em Ciência da Informação pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas – PUCAMP (1999), especialista em Desenvolvimento e Gerenciamento de Sistemas de Informações em C&T pela Universidade Federal do Rio Grande (1996), especialista em Formulação e Gestão de Políticas Públicas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa/Escola de Governo do Estado do Paraná (2008), pós-graduanda em Mídias na Educação pela Universidade do Centro-Oeste/UAB (2013), Bacharelado em Biblioteconomia pela Universidade Estadual de Londrina (1991). Atualmente é bibliotecária na Universidade Estadual de Ponta Grossa, ocupando o cargo de diretora da Biblioteca Central, atua como professora formadora em Cursos de Especialização e de projetos de extensão, na modalidade a distância, voltados para a Orientação Bibliográfica e aplicação de normas técnicas de informação e documentação. Tem experiência na área de Ciência da Informação, com ênfase em Biblioteconomia, serviços eletrônicos e Bibliotecas Universitárias.

